



CONHECENDO O PANTANAL 12

GUIA DE IDENTIFICAÇÃO DE ONÇAS-PINTADAS DA RPPN SESC PANTANAL



Onça-pintada Flora
Foto: Gabriela Schuck

Sesc
CNC Senac

Polo
Socioambiental
Sesc Pantanal



GUIA DE IDENTIFICAÇÃO DE ONÇAS-PINTADAS DA RPPN SESC PANTANAL



Polo
Socioambiental
Sesc Pantanal



Ficha Catalográfica
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

G943

Guia de identificação de onças-pintadas da RPPN Sesc Pantanal / Serviço Social do Comércio – Sesc; Polo Socioambiental Sesc Pantanal. - Rio de Janeiro: Sesc, Departamento Nacional, 2025.

112 p. : il. ; 28 x 21 cm. – (Conhecendo o Pantanal ; 12).

Bibliografia: p. 110

1. Fauna pantaneira. 2. Onça-pintada - Identificação. 3. Conservação ambiental - Pantanal. 4. Reserva Particular do Patrimônio Natural – RPPN Sesc Pantanal. I. Servi, Guilherme (col.). II. Oliveira, Gabriela Schuck de (col.). III. Kindel, Andreas (col.). IV. Oliveira, Luiz Flamarion Barbosa de (col.). V. Título. VI. Série.

CDD 599.744

Valéria Oliveira dos Anjos – CRB1/1713



Foto: Ricardo Martin

O compromisso do Sistema CNC-Sesc-Senac com o desenvolvimento sustentável é uma expressão concreta da responsabilidade do setor terciário nacional com o futuro do Brasil. Há mais de três décadas, o Sesc tem integrado em suas ações a conservação ambiental como pilar estratégico de sua atuação. A criação das Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs) do Sesc, entre elas a emblemática RPPN Sesc Pantanal, a maior do país, representa um marco na conservação da biodiversidade brasileira, contribuindo diretamente para a proteção de espécies ameaçadas, como a onça-pintada. Essa ação demonstra que é possível aliar desenvolvimento econômico, responsabilidade social e proteção ambiental em uma mesma trajetória institucional, consolidando o Sistema Comércio como referência em gestão sustentável.

O trabalho desenvolvido pelo Sesc em todo o território nacional mostra o alcance e a relevância dessa missão. Do Pantanal à Mata Atlântica, da floresta de tabuleiro cearense aos planaltos do Cerrado mato-grossense e às serras de Roraima, o Sesc protege mais de 100 mil hectares de áreas naturais, promovendo educação ambiental, pesquisa científica e ecoturismo. Essas ações reforçam a importância da iniciativa privada na conservação dos biomas brasileiros e inspiram novos compromissos com o planeta.

José Roberto Tadros

Presidente do Sistema CNC-Sesc-Senac

Presidente do Conselho Nacional do Sesc

A sustentabilidade é um assunto de suma importância na atuação do Sesc. A Reserva Particular do Patrimônio Natural, a RPPN Sesc Pantanal, é um exemplo evidente do nosso compromisso com a criação de conhecimento que transforma realidades. É a maior reserva particular do Brasil e abriga uma das maiores concentrações de vida do Pantanal, com mais de 250 espécies de plantas e 630 espécies de animais, incluindo espécies que correm risco de extinção. Desde a sua criação, a área se tornou um verdadeiro laboratório a céu aberto, com mais de 300 pesquisas científicas realizadas em parceria com universidades e instituições do Brasil e de outros países. Esses estudos ajudam a compreender a vida e o planeta.

O Sesc acredita que conservar o Pantanal é também investir em pessoas. Por isso, o conhecimento produzido na reserva é compartilhado com escolas, comunidades e visitantes, aproximando a ciência do dia a dia. A RPPN é reconhecida internacionalmente por sua contribuição à proteção dos ecossistemas. Cada iniciativa na unidade reflete o compromisso do Sesc com o desenvolvimento humano e com o futuro do Pantanal, um patrimônio natural que temos orgulho em ajudar a cuidar.

José Carlos Cirilo

Diretor-Geral do Departamento Nacional do Sesc

DEPARTAMENTO NACIONAL DO SESC

José Roberto Tadros

Presidente do Sistema CNC-Sesc-Senac
Presidente do Conselho Nacional do Sesc

Maria Elizabeth Ribeiro

Diretoria de Operações Compartilhadas

José Carlos Cirilo

Diretor-geral do Departamento Nacional do Sesc

Érlei José de Araújo

Diretor de Programas Sociais (interino)

POLO SOCIOAMBIENTAL SESC PANTANAL

Cristina Cuiabália Neves

Gerência-geral

Renata Dichoff

Núcleo de Programas Sociais

Rodrigo de Oliveira Tavares Leite

Assessoria de Comunicação e Relacionamento

Anderson Florêncio

Núcleo Parque Sesc Serra Azul

Valéria Anjos

Secretaria Administrativa

Alexandre Enout

Núcleo RPPN Sesc Pantanal

Rúbia Ayoub

Assessoria Técnica

Vinicius Almeida (interino)

Núcleo Parque Sesc Baía das Pedras

Kleitton Antunes

Gerência Administrativa e de Operações

Gabriela da Silva Sant'Ana

Assessoria de Comunicação e Relacionamento

Everton Dalla Vecchia

Gerência de Infraestrutura

Gean Carlos Santos

Assessoria de Comunicação e Relacionamento

Andrea Mafra

Gerência do Hotel Sesc Porto Cercado

Thaís Lacerda de Andrade

Assessoria de Comunicação e Relacionamento

Leo Malagoli (interino)

Gerência do Sesc Poconé

Emilly Caroline Proença Cassim

Assessoria de Imprensa (Caféina Conteúdos Inteligentes)

RPPN SESC PANTANAL

Mário Silva Amorim

Coordenação Administrativa

Alesandro Rodrigues de Amorim

Serviços Operacionais

Raiane Cristina Pereira

Assistente Técnico

Edivaldo Verginio da Silva

Giovani Fabricio de Arruda

Marcio Correa Marques

Maykon Diego Ferreira Rondon

Gilson de Arruda Amorim

Joelson da Costa Brandão

Vilson Taques de Souza

Joaquim Santana da Silva Rodrigues

Reginaldo da Silva Taques

Guardas-Parques

Iksson Moises Moraes da Silva

Cleoni Teixeira da Rocha

Brigadistas

Jodenil do Nascimento Mendes

Artífice especializado

João Antônio da Silva

Orivaldo da Guia Santos

Clovis da Silva Penha

João Batista da Penha Silva

Francisco Paulo Gumercindo Filho

Hildebrando Pereira da Silva Neto

Amauri Moura da Silva

Rosenil Maciel de Araújo

Ivo de Alvarenga Brandão

João de Souza Moraes

Auxiliares de Parques

Odil Antônio de Souza

Adriano Dias Correa

Operadores de Máquinas

Guilherme Servi

Gabriela Schuck de Oliveira

Andreas Kindel

Luiz Flamarion Barbosa de Oliveira

Pesquisadores

Sumário

- 12 Introdução
- 13 O Sesc Pantanal
- 14 RPPN Sesc Pantanal
- 16 Como se localizar na RPPN
- 18 Monitoramento de fauna
- 20 Onça-Pintada
- 22 Como usar este Guia
- 23 Identificação de uma onça-pintada
- 23 Símbolos usados neste Guia

Indivíduos

- 24 Machos
- 80 Fêmeas
- 106 Genealogias
- 108 Aroe e Marruá
- 109 Tarumã e Aurora
- 110 Para saber mais

Indivíduos

Machos

- 26 Pinta Comprida
- 28 Timbó
- 30 Paiaguá
- 32 Cambará
- 34 Itúra
- 36 Adugo
- 38 Peabiru
- 40 Barão
- 42 Remanso
- 44 Acuri
- 46 Majestade
- 48 Nikiro
- 50 Aguapé
- 52 Corixo
- 54 Niti Cáre
- 56 Dito
- 58 Bakuru
- 60 Melgaço
- 62 Andarilho
- 64 Luar
- 66 Polo
- 68 Jacoti
- 70 Guardião
- 72 Meri Rutu
- 74 Amado
- 76 Ribeirão
- 78 Meandro

Fêmeas

- 82 Aroe
- 84 Flora
- 86 Marruá
- 88 Tarumã
- 90 Aurora
- 92 Guaraná
- 94 Ari
- 96 Celeste
- 98 Tchuva
- 100 Chalana
- 102 Mangaba
- 104 Kugaru

Introdução

Neste “Guia de Identificação de Onças-pintadas da RPPN Sesc Pantanal”, você vai conhecer as 39 onças-pintadas já avistadas na maior Reserva Particular do Patrimônio Natural do Brasil, a RPPN Sesc Pantanal, unidade que faz parte do Polo Socioambiental Sesc Pantanal. Aqui, você poderá identificá-las, conhecer seus nomes, características particulares, o ano e a região em que foram avistadas, além de curiosidades e relações de parentesco que revelam a genealogia de famílias de onças que habitam a área.

Os nomes foram inspirados na língua da etnia Bororo, no linguajar poconeano e em elementos da natureza que remetem ao Pantanal. As denominações foram escolhidas pela população,

em votações públicas, por colaboradores do Sesc Pantanal e por pesquisadores.

O guia é resultado do Projeto “Onças-pintadas em um mosaico de Pantanaís no Mato Grosso: uma perspectiva a partir da RPPN Sesc Pantanal e adjacências (Barão de Melgaço e Poconé, MT)”, desenvolvido pelo Sesc Pantanal em parceria com o Museu Nacional - Universidade Federal do Rio de Janeiro, com participação do Grupo de Estudos em Vida Silvestre, da Fiocruz e da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Este material é a 12ª edição da coletânea “Conhecendo o Pantanal”, publicada pelo Polo Socioambiental, dedicada à difusão científica e à valorização do conhecimento sobre o bioma.

O Sesc Pantanal

O Polo Socioambiental Sesc Pantanal, iniciativa do Sistema CNC-Sesc-Senac, foi criado em 1996, após a Eco-92, com o propósito de unir conservação da natureza, pesquisa científica, ecoturismo, educação ambiental, assistência, saúde, cultura e lazer em uma mesma missão. Por meio de nove unidades, localizadas do Cerrado ao Pantanal, elas atuam de forma integrada.

Em Poconé, estão o Hotel Sesc Porto Cercado, o Parque Sesc Baía das Pedras, o Recanto, o Sesc Poconé e o Complexo Educacional Sesc Pantanal. Em Barão de Melgaço, localiza-se a maior Reserva Particular do Patrimônio Natural do país, a RPPN Sesc Pantanal. Em Rosário Oeste, no Cerrado, o Parque Sesc Serra Azul amplia as ações voltadas à conservação e à educação ambiental. Em Várzea Grande, o Ponto de Encontro e a Base Administrativa completam o conjunto de unidades que formam o Polo.

O Sesc Pantanal atua junto às comunidades, pesquisadores, proprietários de áreas particulares e povos tradicionais para fortalecer o equilíbrio entre o meio ambiente e as pessoas. As iniciativas têm reconhecimento internacional: a RPPN é zona núcleo da Reserva da Biosfera do Pantanal e Sítio Ramsar. A essência desse trabalho está na integração entre ciência e sustentabilidade, pilares que fazem do Sesc Pantanal uma referência em ações socioambientais inovadoras.

Sesc
CNC senac

Polo
Socioambiental
Sesc Pantanal

RPPN

Sesc Pantanal

Criada em 1997 por iniciativa do Sistema CNC–Sesc–Senac, a Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Sesc Pantanal está localizada em Barão de Melgaço (MT), entre os rios Cuiabá e São Lourenço. É a maior reserva particular do Brasil e tem como propósito a conservação da natureza, o apoio à pesquisa científica e o fomento ao ecoturismo.

Sua estrutura tem seis Postos de Proteção Ambiental (PPAs), pistas de pouso, aeródromo externo e uma equipe multidisciplinar (guardas-parques, auxiliares de parque, operadores de máquinas, especialista de georreferenciamento, brigadistas, chefes de brigada, coordenador administrativo e encarregado operacional) que garante o cuidado de uma das áreas mais importantes do país.

Em sua maioria, são pantaneiros que nasceram e cresceram na região, conhecendo como poucos os ciclos das águas, as paisagens e a vida que delas depende, conhecimento essencial para o sucesso das pesquisas e do monitoramento contínuo realizados na reserva.

A RPPN também conta com a Brigada Sesc Pantanal, referência em prevenção e combate a incêndios florestais, que atua em ações integradas com outras instituições, fortalecendo a conservação de um território vital para a biodiversidade e para o futuro do Pantanal.

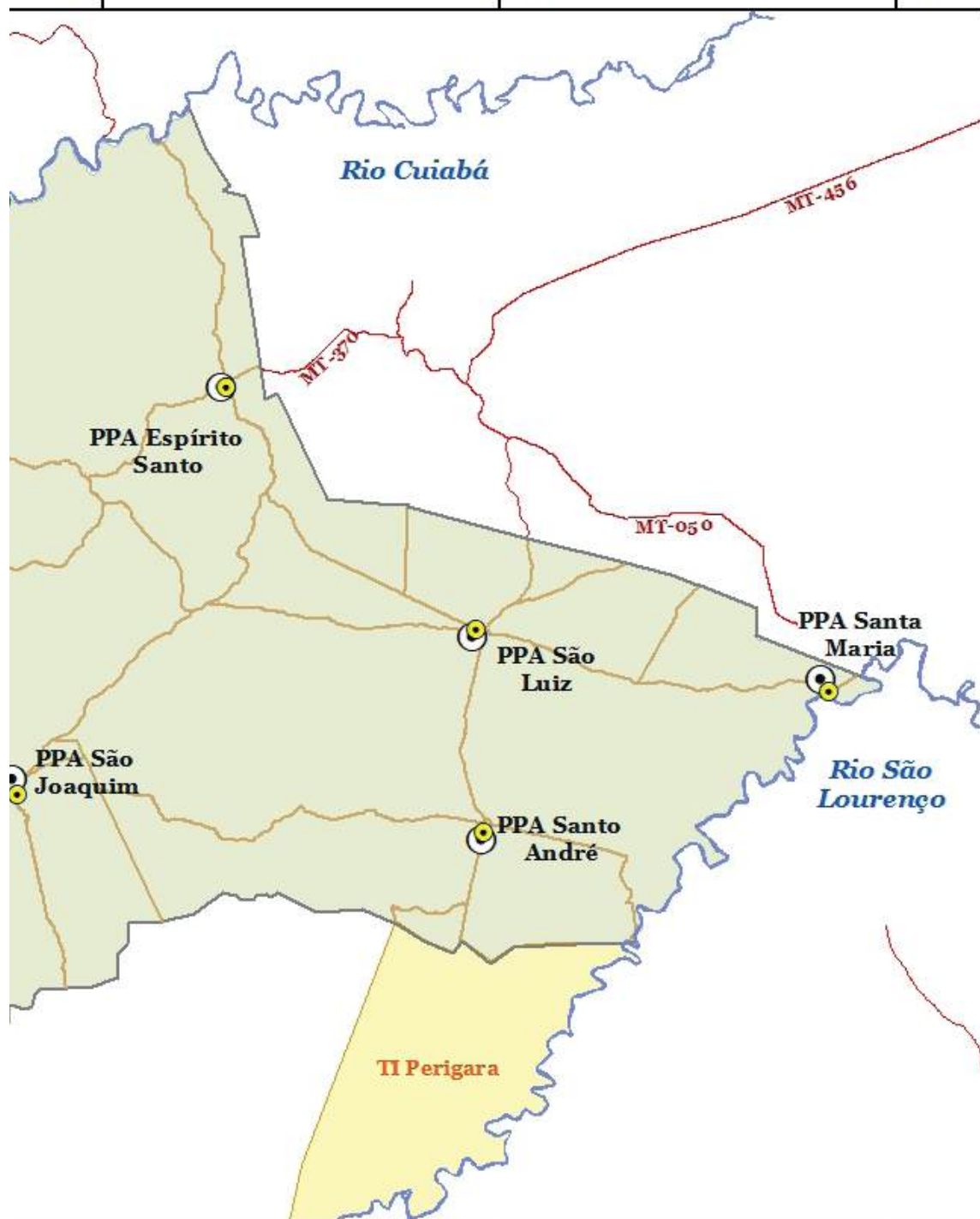


RPPN Sesc Pantanal

56°20'0"W

56°10'0"W

56°0'0"W



Legenda

- RPPN Sesc Pantanal
- Parque Sesc Baía das Pedras
- Terras Indígenas
- Postos de Proteção Ambiental
- Hotel Sesc Porto Cercado
- Pista de Pouso
- Divisa Seca
- Estrada Ativa
- Rodovias

16°30'0"S

16°40'0"S

16°50'0"S



1:300.000

Projeção Geográfica,
Datum SIRGAS2000.
Fonte: Arquivo interno
RPPN (s.d.), Intermap
(2021).

Elaboração: Novembro de
2025.

Autoria: Raiane C. Pereira.

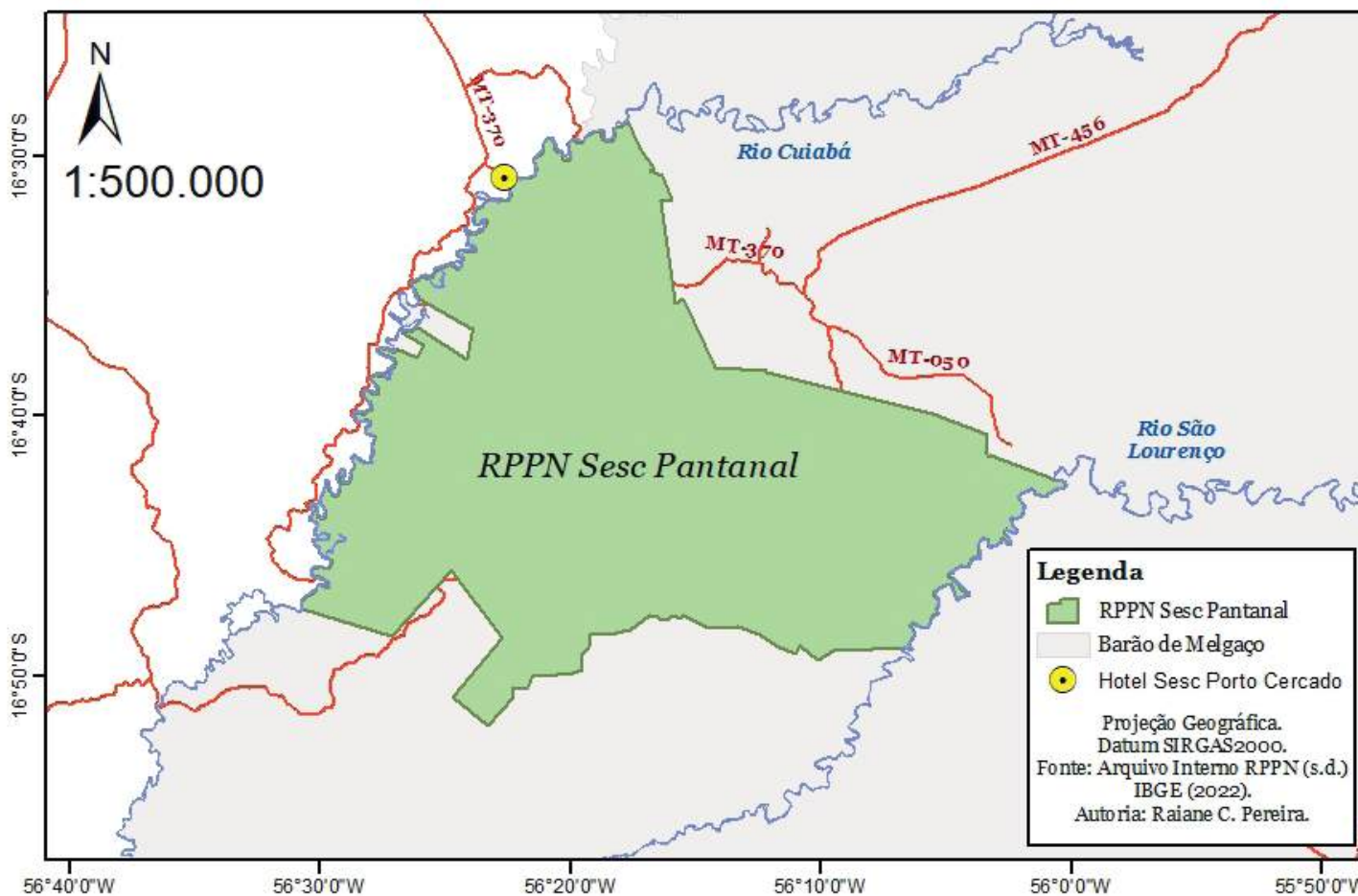
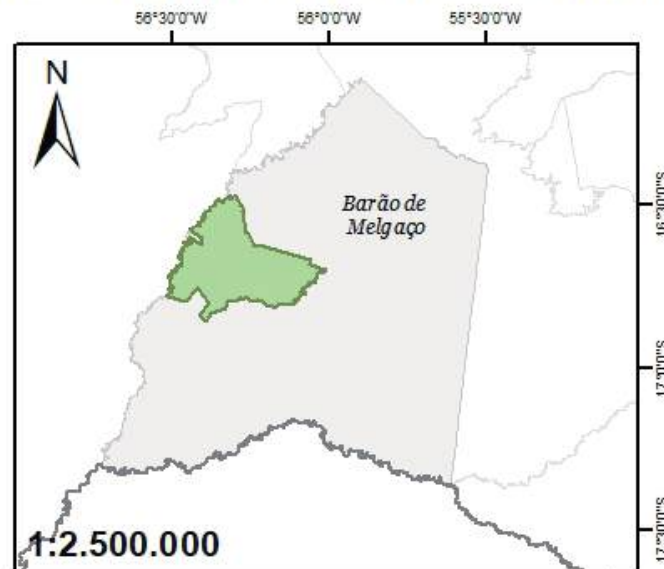
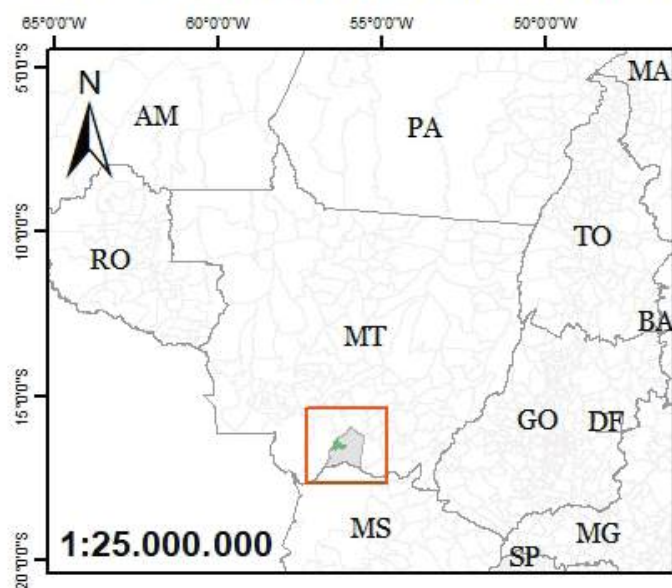
Sesc
CNC SENAC

Polo
Socioambiental
Sesc Pantanal

Como se localizar na RPNN

A RPPN está localizada entre $16^{\circ}28'$ e $16^{\circ}50'$ de latitude Sul e $56^{\circ}00'$ e $56^{\circ}30'$ de longitude Oeste, no município de Barão de Melgaço, no limite sul do estado de Mato Grosso, Brasil. Cercada por propriedades privadas, terras indígenas e comunidades tradicionais, está também margeada pelos rios Cuiabá e São Lourenço. Nos mapas deste guia constam diversas informações, dentre elas as áreas aproximadas de ocorrência das onças-pintadas.

Localização da Reserva Particular do Patrimônio Natural Sesc Pantanal - RPPN Sesc Pantanal



Monitoramento de fauna

Monitorar espécies permite compreender melhor como elas se relacionam entre si e com o ambiente, gerando conhecimento que contribui para todo o bioma. A partir desse conhecimento é possível avaliar a saúde dos ecossistemas, identificar impactos das mudanças climáticas e das atividades humanas sobre outros organismos e embasar decisões de conservação.

Referência em produção científica, o Sesc Pantanal tem mais de 500 publicações assinadas por 185 instituições, incluindo 47 estrangeiras de 18 países, e cerca de 1.700 citações secundárias, produzidas nas três áreas naturais do Sesc Pantanal.

Desde a criação da RPPN Sesc Pantanal, foram utilizados diversos métodos de monitoramento, incluindo mais recentemente armadilhas fotográficas instaladas para registrar os animais. Até o momento, já foram registrados mais de 300 mil vídeos, produzidos por 165 câmeras trap.

Esses números refletem a dimensão e o impacto de pesquisas como essa, que fortalecem o compromisso com a conservação e com o conhecimento como ferramenta essencial para proteger o Pantanal.



Foto: Lucas Ninno



ONÇA-PINTADA

A onça-pintada (*Panthera onca*) é o maior felino das Américas(1). Pode possuir pelagem amarela-acastanhada ou toda preta, coberta por manchas escuras, denominadas rosetas. A onça é uma caçadora de emboscada. Sua mordida é considerada a mais forte dentre os felinos. É estritamente carnívora, mas sua dieta pode ser bem variada. No Pantanal, animais de médio e grande porte como jacarés, porcos-do-mato e cervídeos estão entre as presas preferidas(2).

Em geral, são animais solitários e que necessitam de grandes áreas de vida. Eventualmente, as onças podem ser avistadas juntas, para o acasalamento ou em coalizões de indivíduos. Os machos, quando atingem a maturidade, costumam se dispersar para áreas distantes de onde nasceram e cresceram. Os predadores, ao se aproximarem de habitações humanas, podem se alimentar de animais domésticos, como o gado bovino. Esse contato pode gerar conflitos entre humanos e onças-pintadas, levando à caça como forma de evitar eventual perda de rebanho, sendo esta uma das principais ameaças à conservação da onça-pintada(3).

No passado recente, a onça-pintada se distribuía desde o sudoeste da América do Norte até regiões mais ao sul da América do Sul. Atualmente, ocorre em pouco mais de 50% dessa área(4, 5). A espécie é considerada Vulnerável à extinção no Brasil pelo Ministério do Meio Ambiente(6), ameaçada pela perda de habitat, caça, atropelamentos e conflitos com seres humanos.

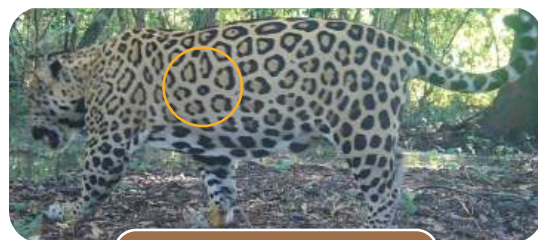


Onças-pintadas Aurora, Celeste e Tchuva
Ilustração: Oscar Siqueira

Como usar este Guia

Identificando uma onça

Cada indivíduo de onça-pintada possui uma combinação única de manchas (rosetas) e pintas em sua pelagem. Embora as rosetas de indivíduos diferentes possam se parecer, a combinação dessas é exclusiva para cada onça, assim como nossas impressões digitais.



Flanco (ou lado) esquerdo

Para identificar um padrão de pelagem, devemos começar por algum lugar. Nas imagens a seguir, destacamos rosetas que podem servir de referência inicial para a identificação dos indivíduos de onças-pintadas ilustrados neste Guia.



Flanco (ou lado) direito

Para facilitar a assimilação visual de uma roseta ou de um conjunto de rosetas, elas podem ser associadas a uma forma (um sol, um triângulo, uma casa etc). Uma vez associada, essa roseta serve como uma referência e, a partir dela,

podemos observar seu entorno e definir se há ou não uma correspondência.

Cada flanco possui um padrão distinto. Por isso, o ideal é visualizar ambos os lados de um indivíduo. Nem sempre isso é possível, então podemos recorrer a outras regiões corporais. Tão importante quanto os flancos laterais são os perfis frontal (testa e faces) e traseiro (cauda e membros posteriores). Essas regiões também possuem manchas características que possibilitam a individualização. Uma boa visualização lateral ou do flanco traseiro também permite a confirmação do sexo do indivíduo. As pranchas abaixo destacam conjuntos característicos das marcas naturais de cada onça para auxiliar no processo de identificação.



É importante ressaltar que alterações de ângulo e luminosidade podem dificultar a identificação, pois alteram a forma que visualizamos as rosetas. Por isso, antes de dar um veredito a respeito da identidade de uma onça, é fundamental ter várias correspondências entre as rosetas da sua imagem de interesse com as imagens de referência.

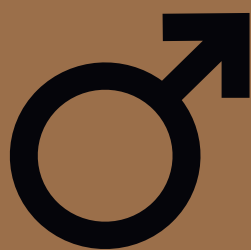
Identificação de uma onça-pintada



Símbolos usados neste Guia

As pranchas das onças-pintadas contêm informações a respeito de cada animal, indicadas pelos seguintes símbolos:

- Áreas de ocorrência dos indivíduos
- Período em que o indivíduo foi registrado
2020 - 2023 (avistamento durante o intervalo de tempo)
2020, 2023 (avistamentos pontuais nestes anos)
- Casais
- Informações
- Relações familiares
- Onça fêmea
- Onça macho
- Indica uma onça morta

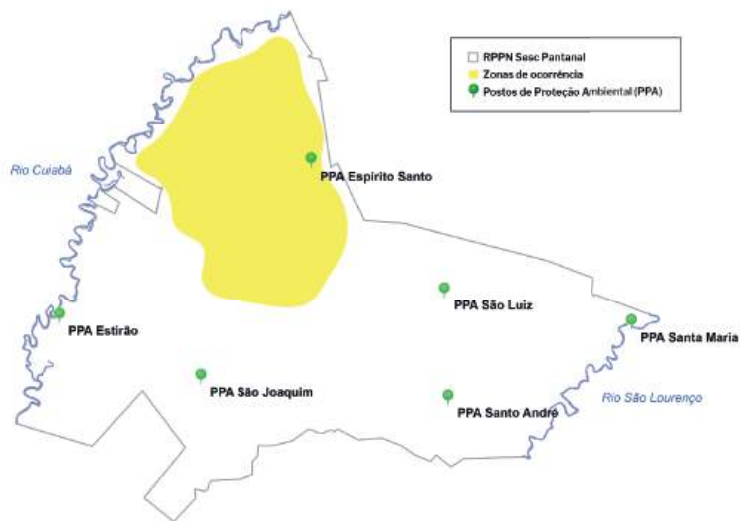


MACHOS





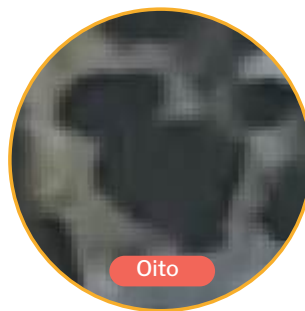
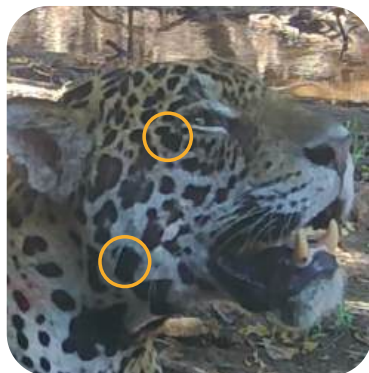
PINTA COMPRIDA

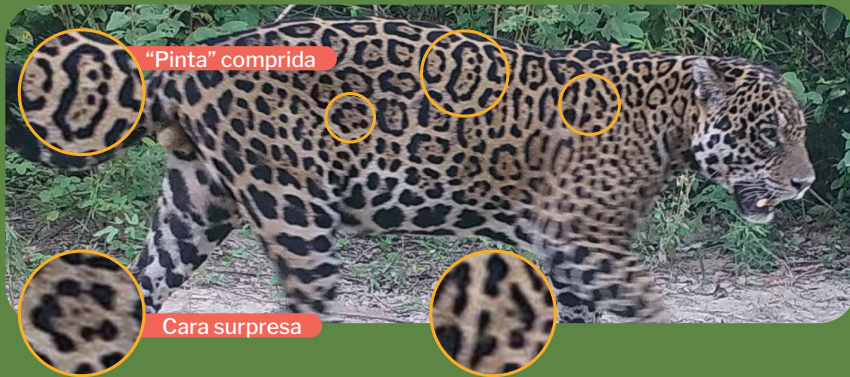


Moquém, Espírito Santo, Riozinho, Casa do Dito Verde

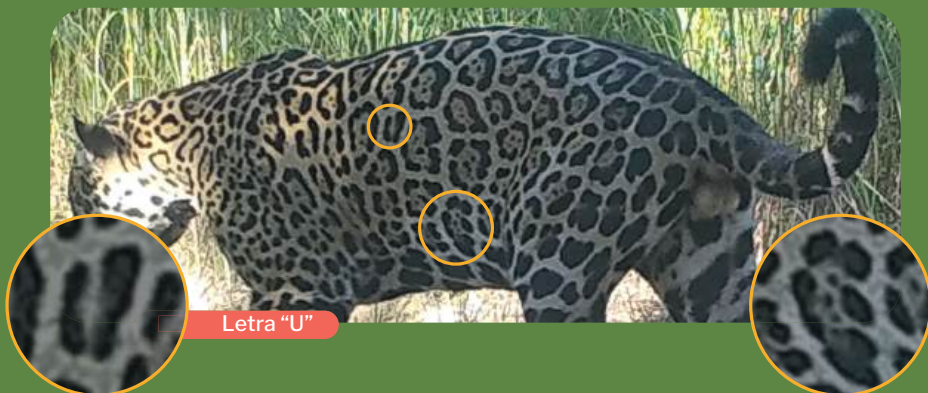
2021 - 2023

É o indivíduo com o maior número de registros da Reserva. Formou uma possível coalizão temporária com o Dito, em junho de 2021.



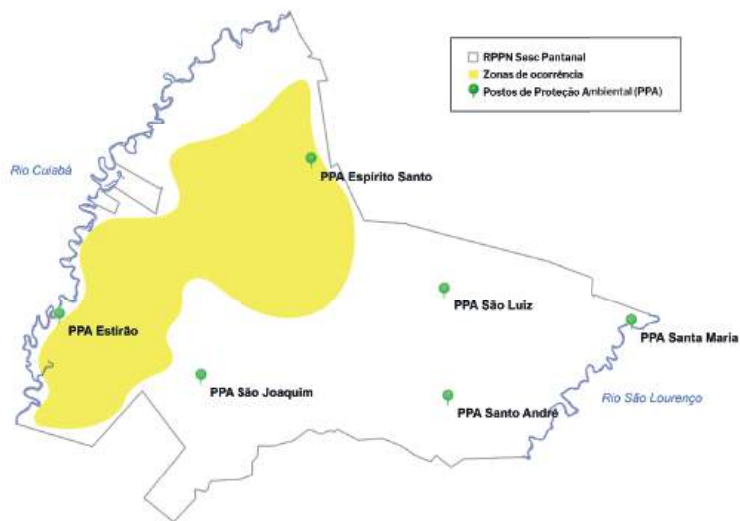


Mulher gritando





TIMBÓ

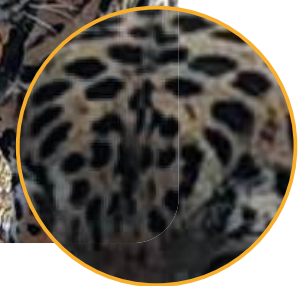
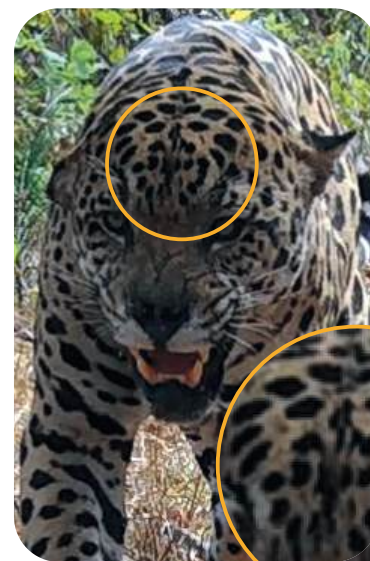


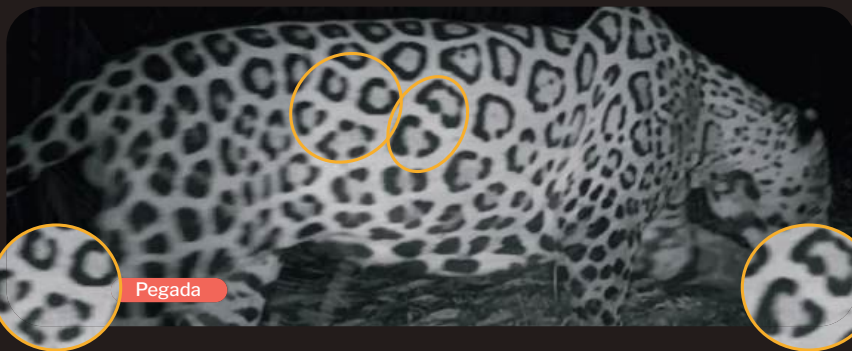
● Estirão, Ribeirão, Estrada Moquém

🕒 2021 - 2023

❤️ Aroe (seca 2023)

🔍 Seu nome referencia um fruto local de grande dimensões, assim como a cabeça dessa onça. Perdeu parte da orelha direita na seca de 2022, embora as causas desse ferimento sejam desconhecidas. Registrado em coalizão temporária com Cambará em 2023.





Pegada



Flor com seis pétalas



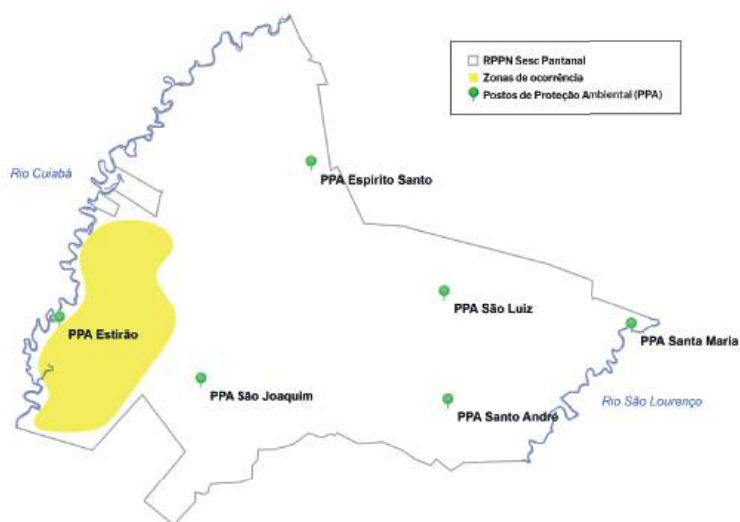
Cara com olho piscando




Fechadura acima de triângulo




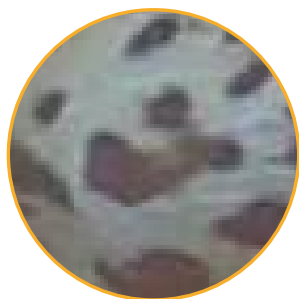
PAIAGUÁ

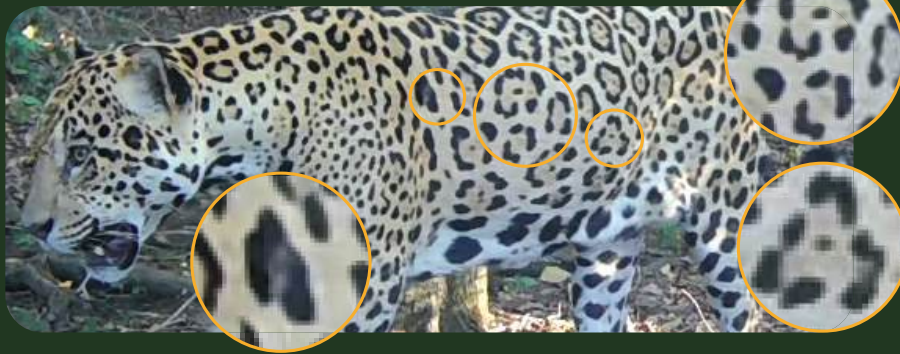
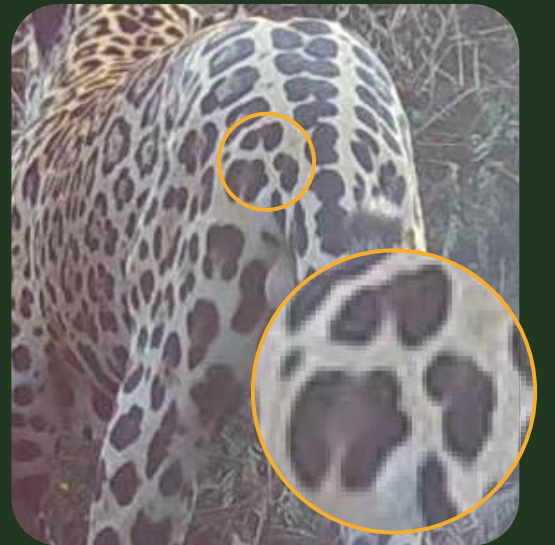


 Estirão

 2023

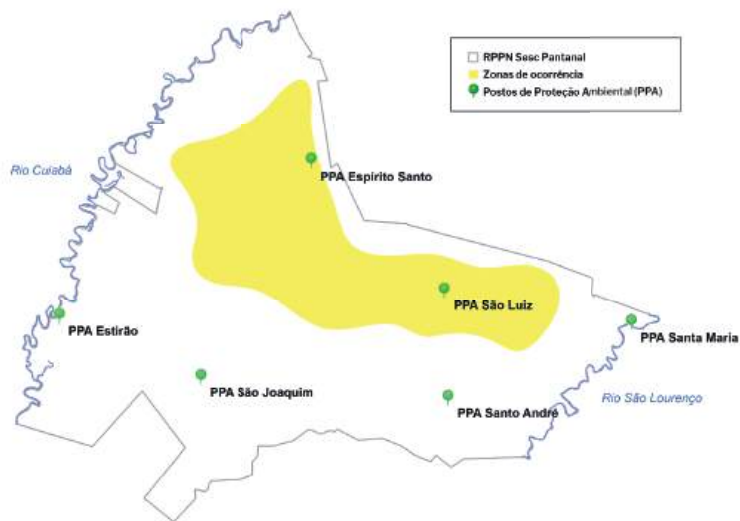
 Macho registrado próximo ao Posto Estirão. Seu nome é em homenagem ao povo Paiaguá, conhecido por navegar com excelência nos rios pantaneiros.







CAMBARÁ

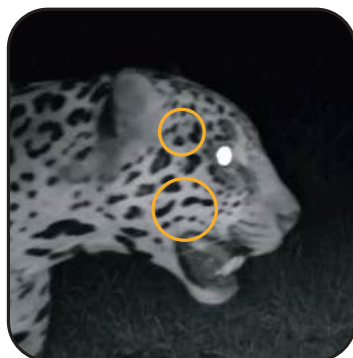
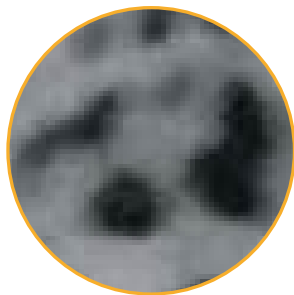


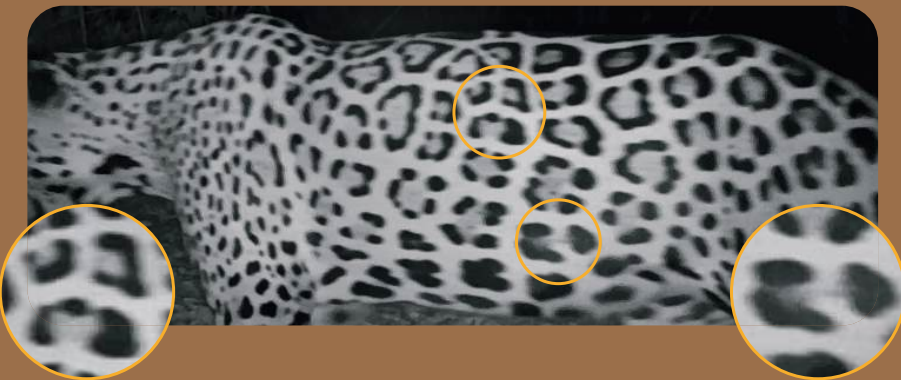
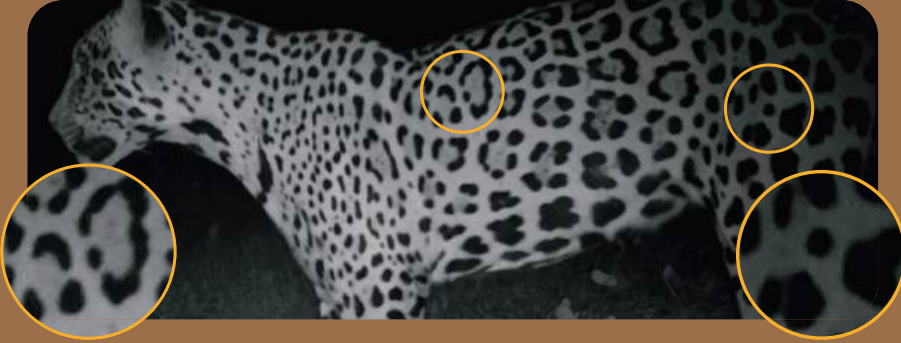
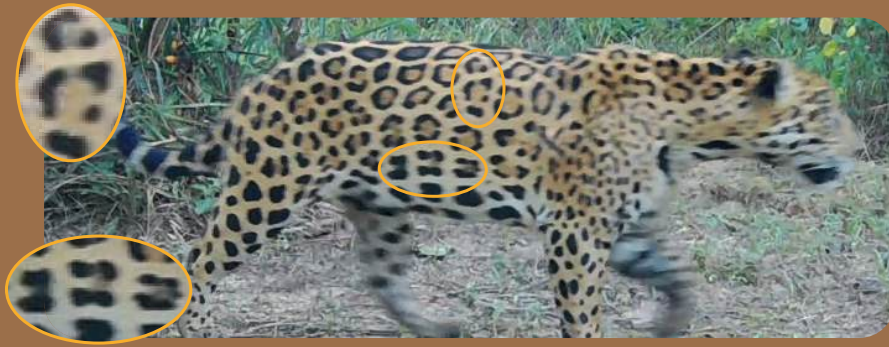
● Estrada Moquém, Espírito Santo

🕒 2023

♥ Aroe (2023)

🔍 Por ser uma das onças mais amarelas, seu nome homenageia a frondosa árvore Cambará, vistosa por suas belas flores amarelas. Foi registrado em coalizão temporária com Timbó na seca de 2023.

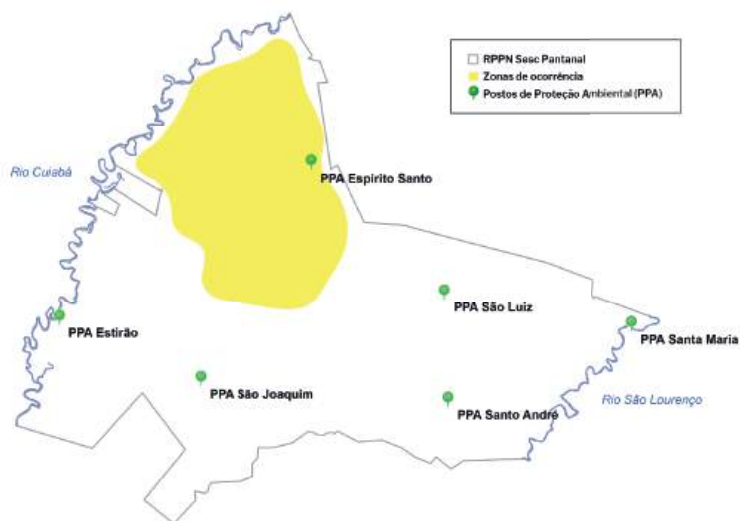






ITÚRA

X



Riozinho



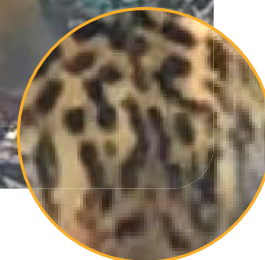
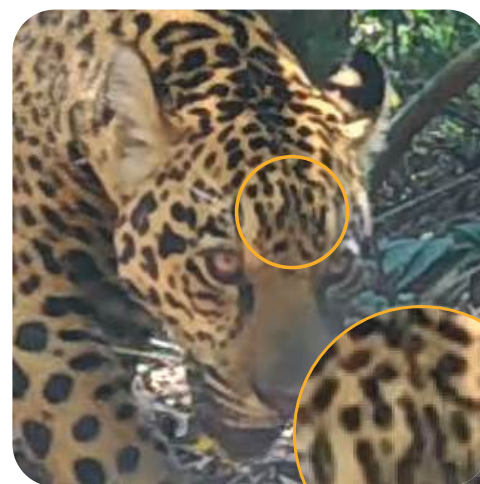
2022, 2023

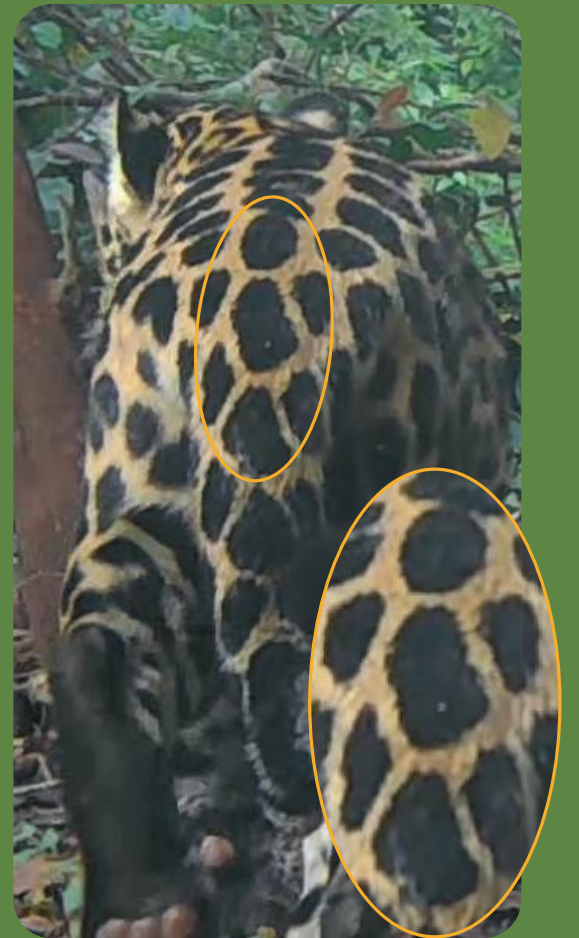
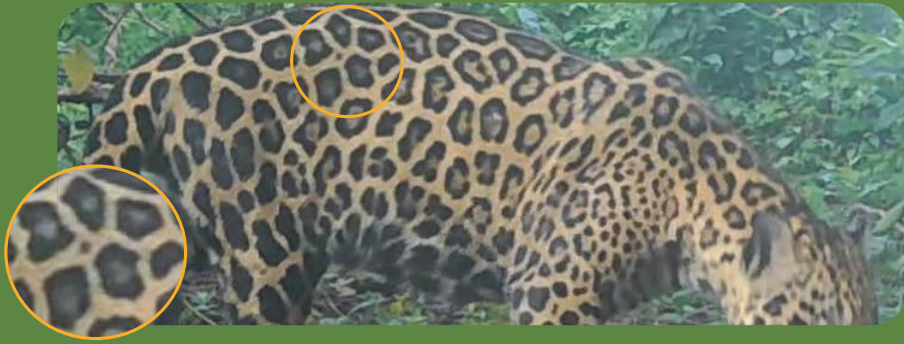


Flora (2022, 2023)



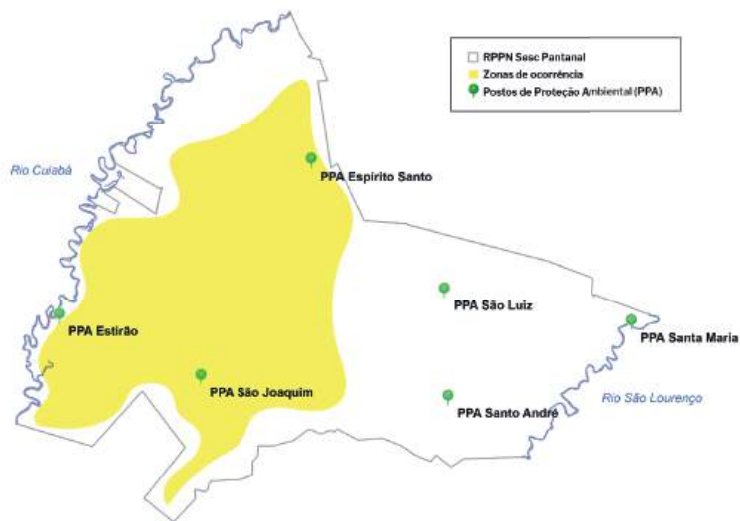
Itúra, na língua do povo Boe Bororo, refere-se aos ambientes de mata. Encontrado morto no Rio Cuiabá em junho de 2025, mais de 30 km ao norte da RPPN.







ADUGO



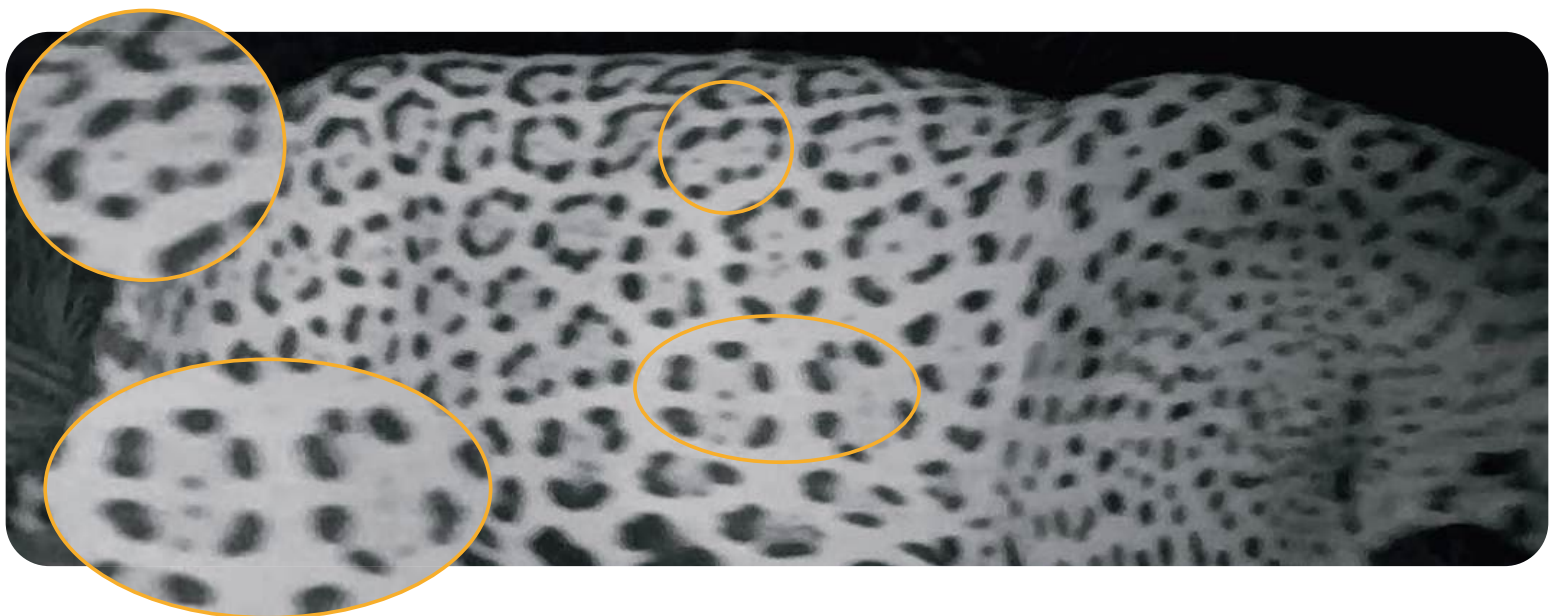
Estrada Moquém, São Joaquim, Divisa Sul

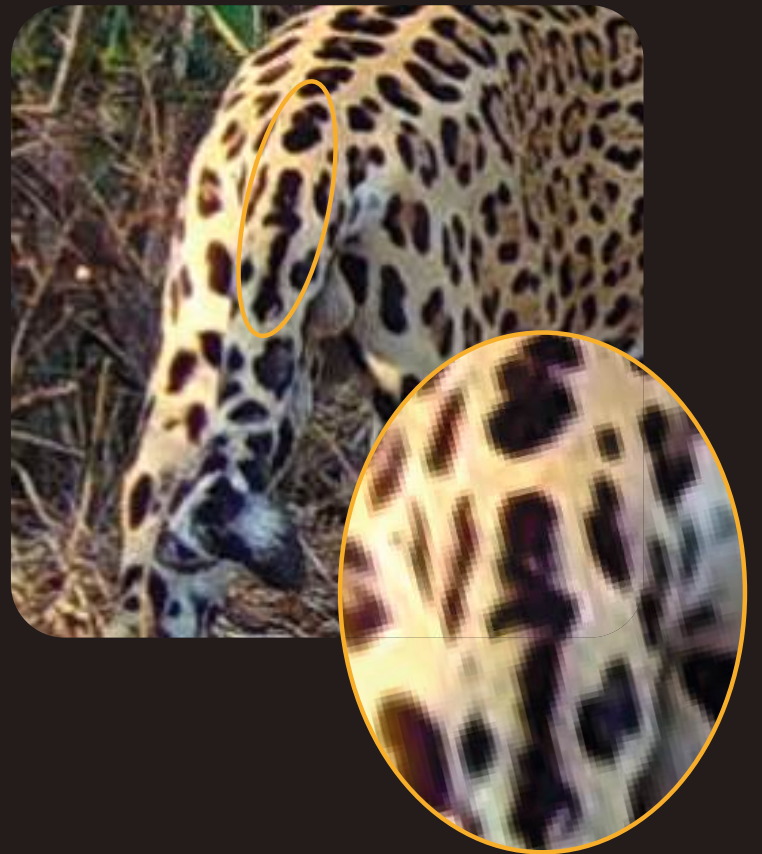
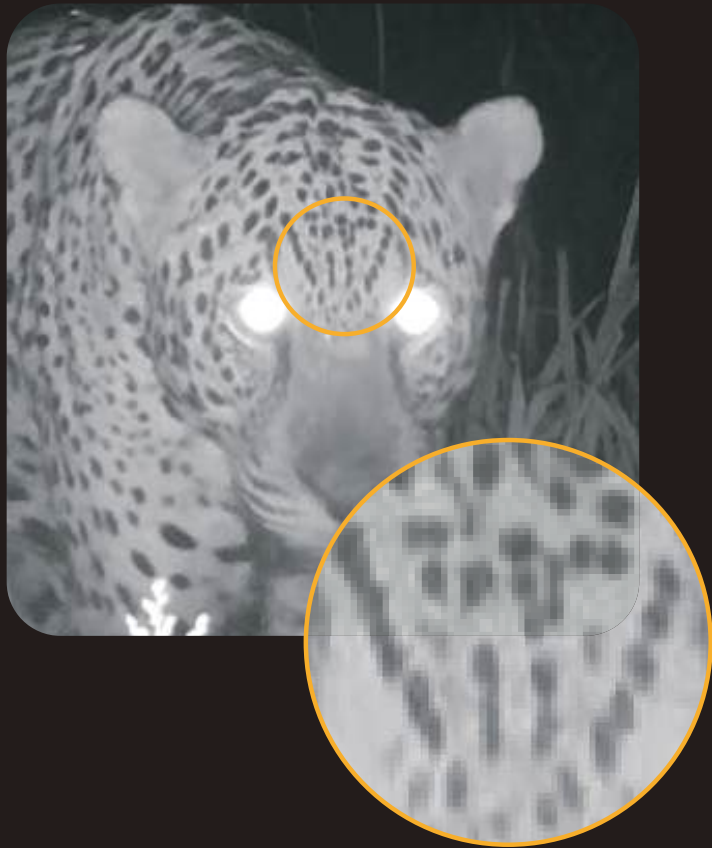
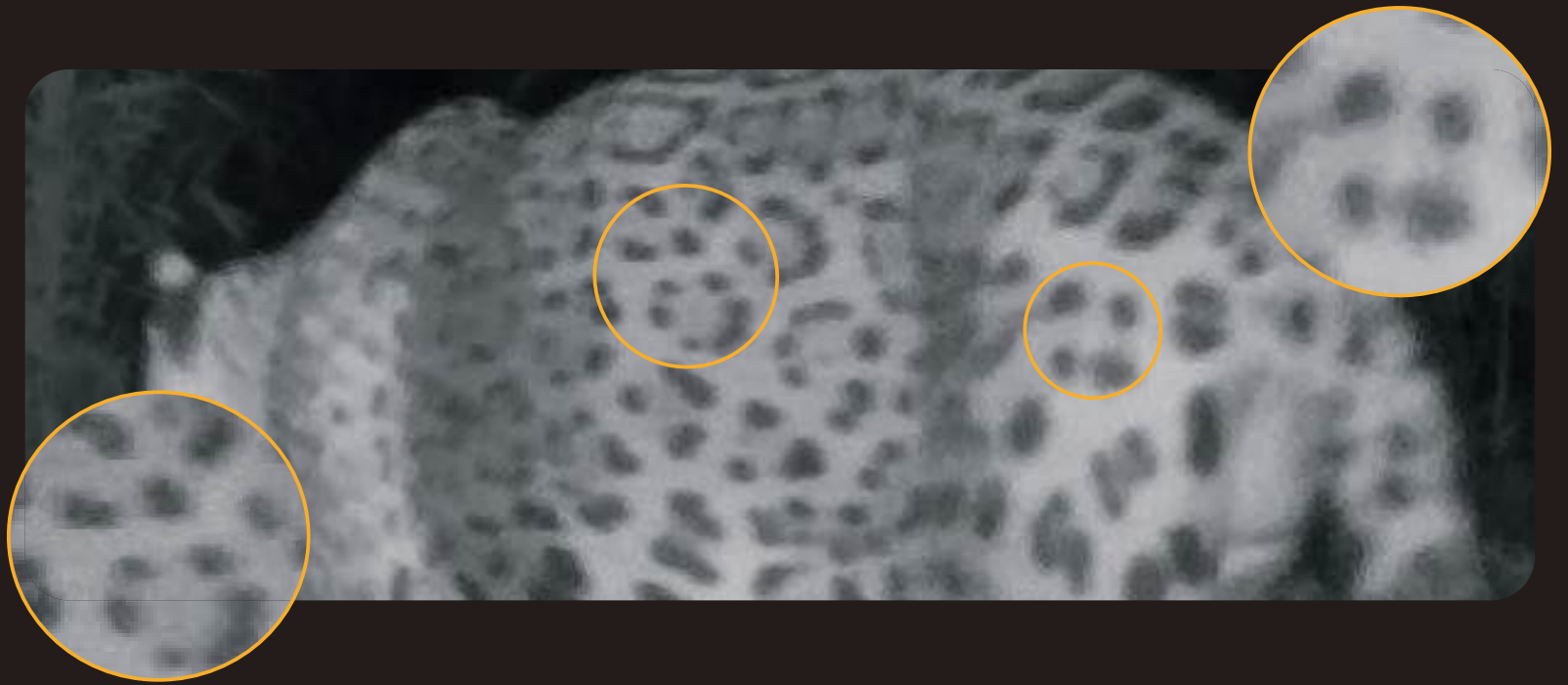


2022, 2023



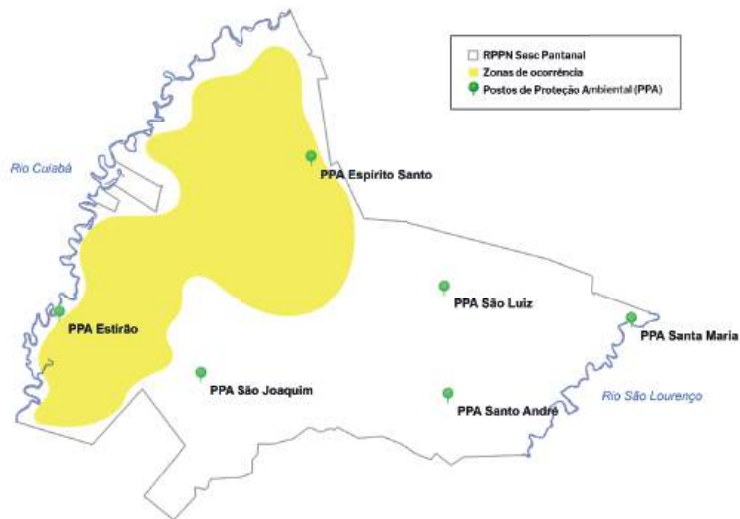
Seu nome significa “onça-pintada” na língua do povo Boe Bororo. Transita entre a RPPN e a Reserva São Francisco da Perigara, que o batizou.







PEABIRU

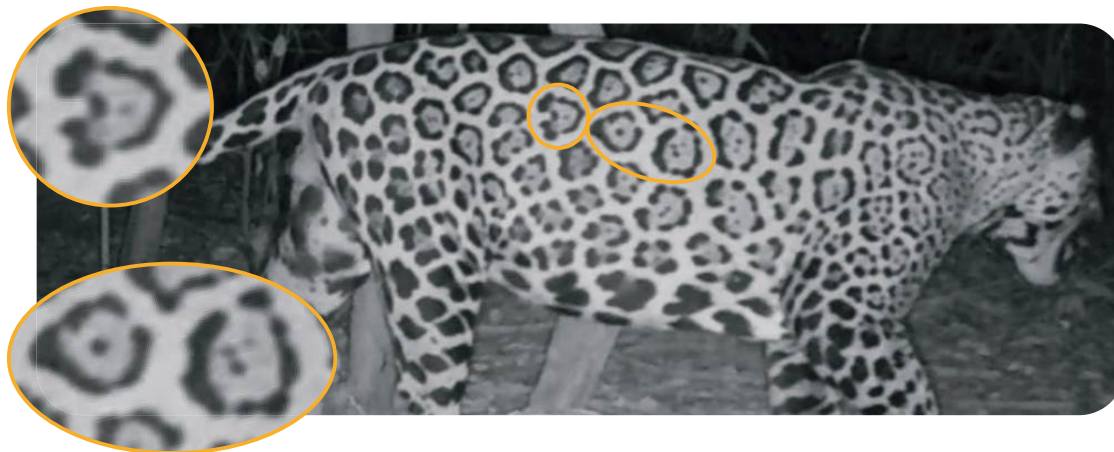


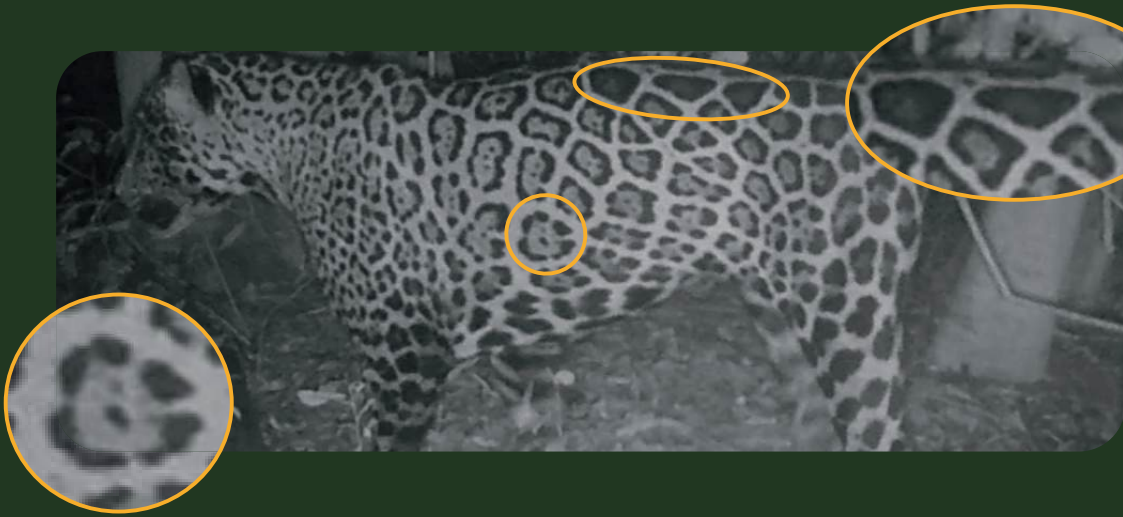
● Riozinho, Moquém, Estirão

🕒 2021, 2023

♥ Flora (2021)

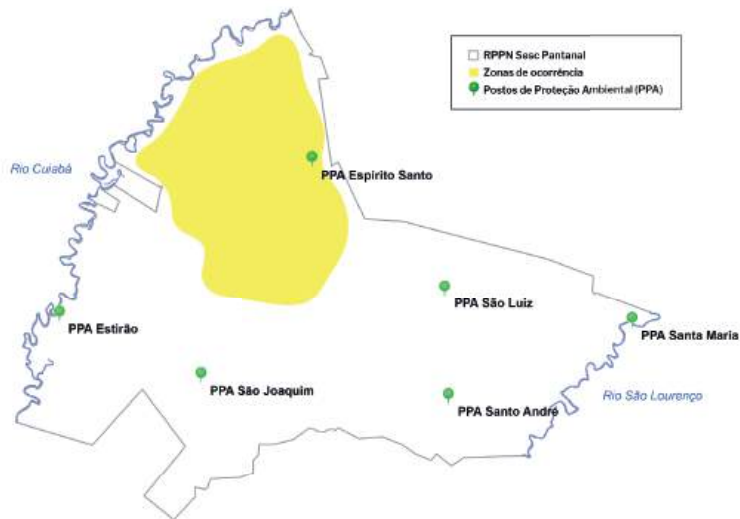
🔍 Peabiru é a designação dada à histórica rede de trilhas que ligava a Cordilheira dos Andes ao Oceano Atlântico antes da colonização, passando pelo Pantanal. Acredita-se que o caminho passava pela região do Rio Piquiri, afluente do Cuiabá. O nome se inspira na sequência de manchas dorsais, lembrando caminhos conectados.







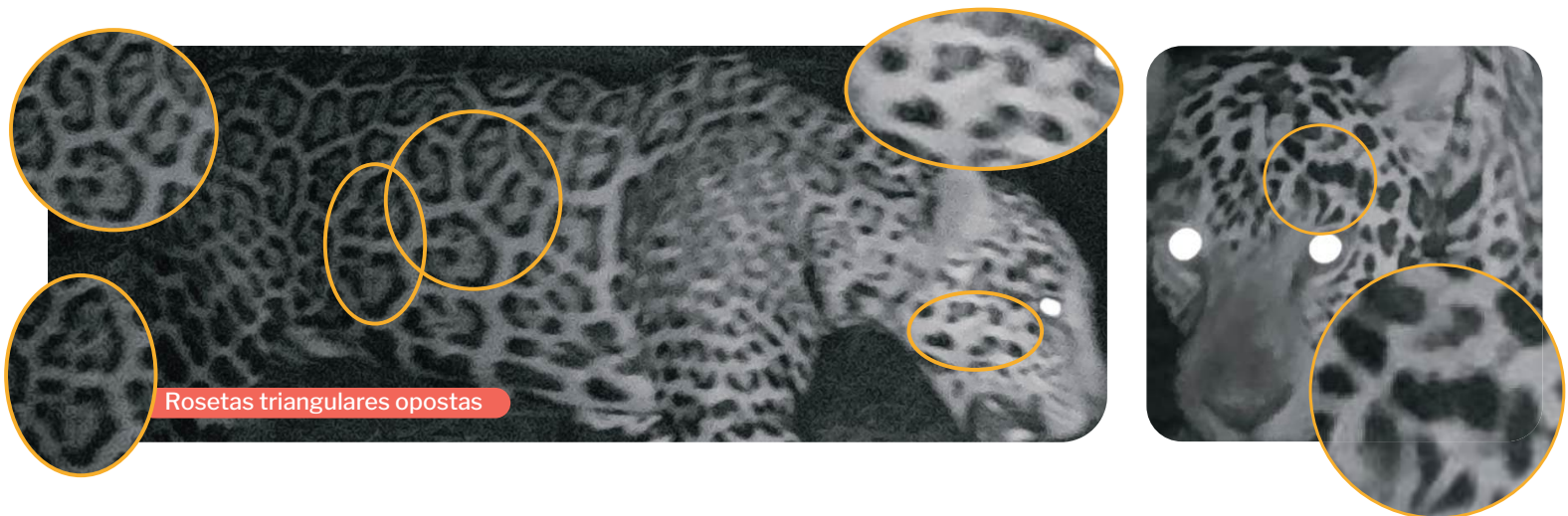
BARÃO

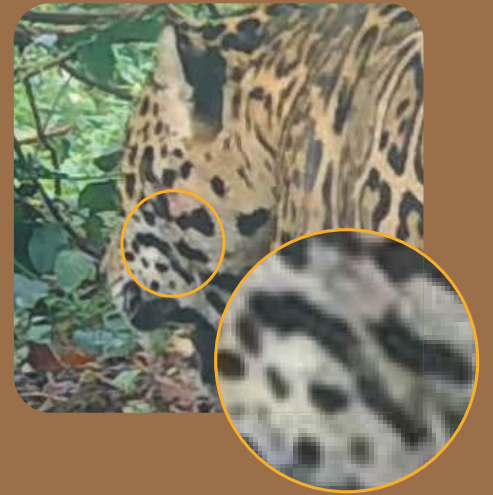


● Riozinho, Estrada Moquém, Casa do Dito Verde

🕒 2022, 2023

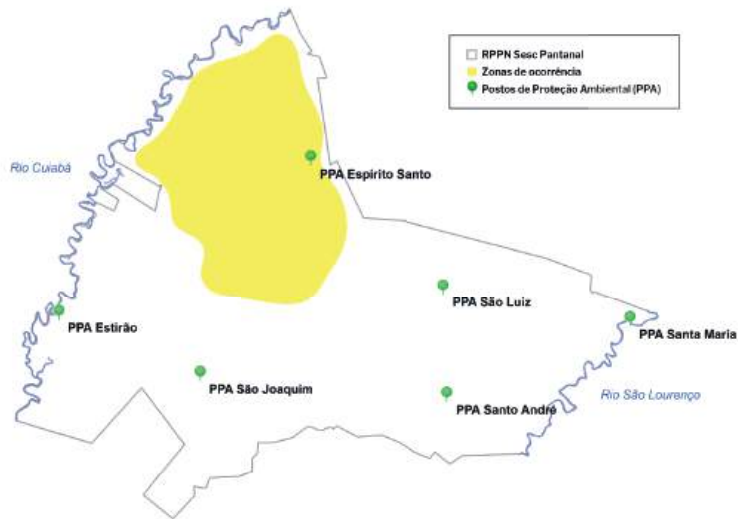
🔍 Seu nome é referência ao Barão de Melgaço, escritor, militar e geógrafo do século XIX, cujo título de nobreza nomeia o município pantaneiro onde está situada a RPPN Sesc Pantanal.







REMANSO



Riozinho



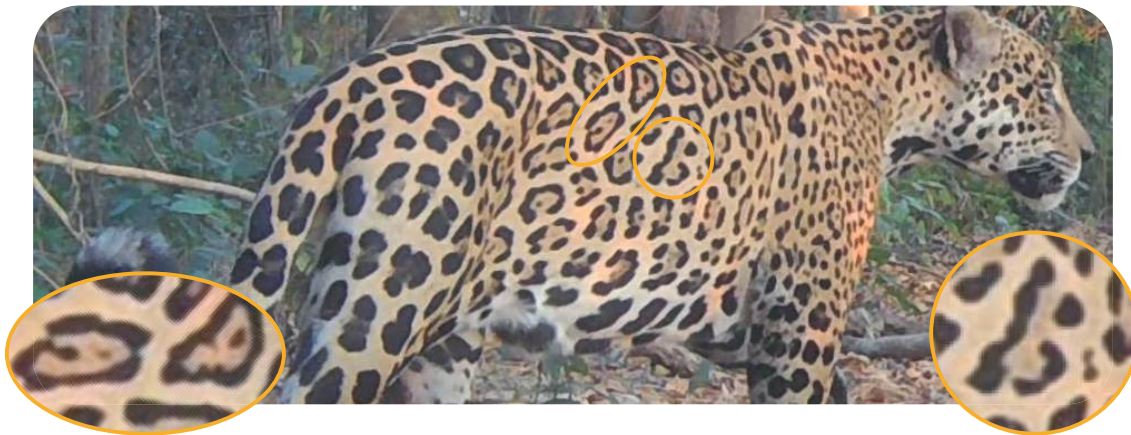
2022, 2023

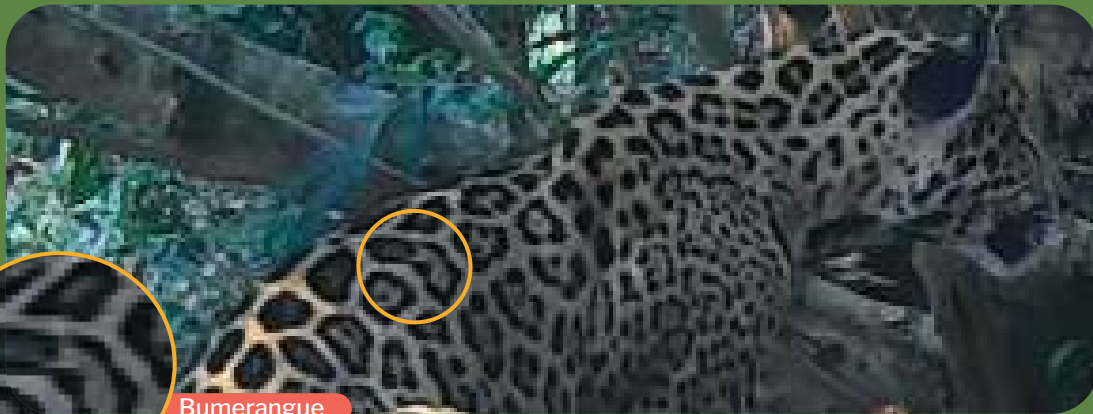


Filho de Marruá



Remanso é o nome dado às águas tranquilas de um trecho ou braço de rio, como as baías ou o Riozinho. Nascido provavelmente em 2021.



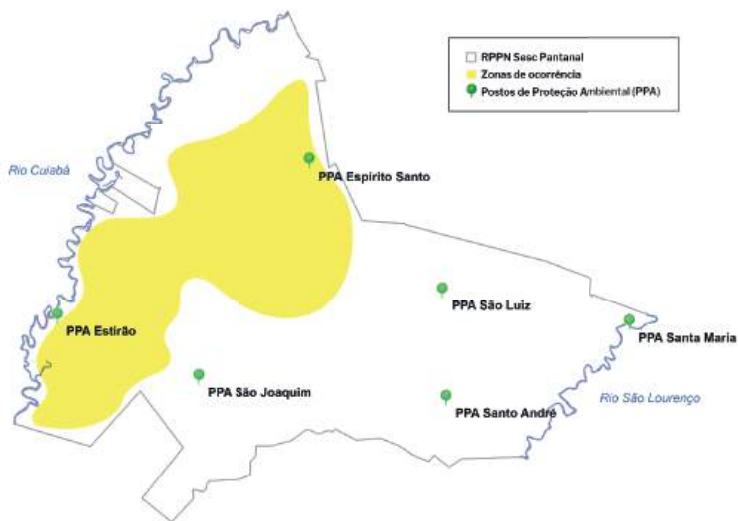


Bumerangue





ACURI

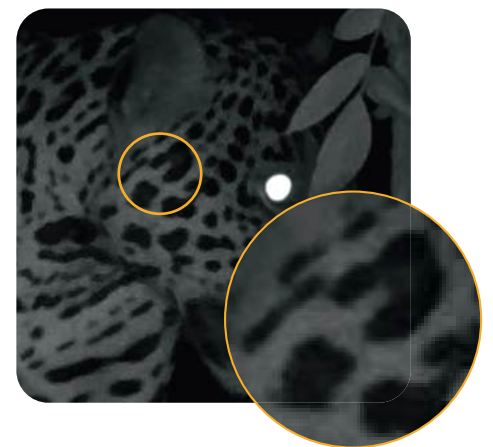
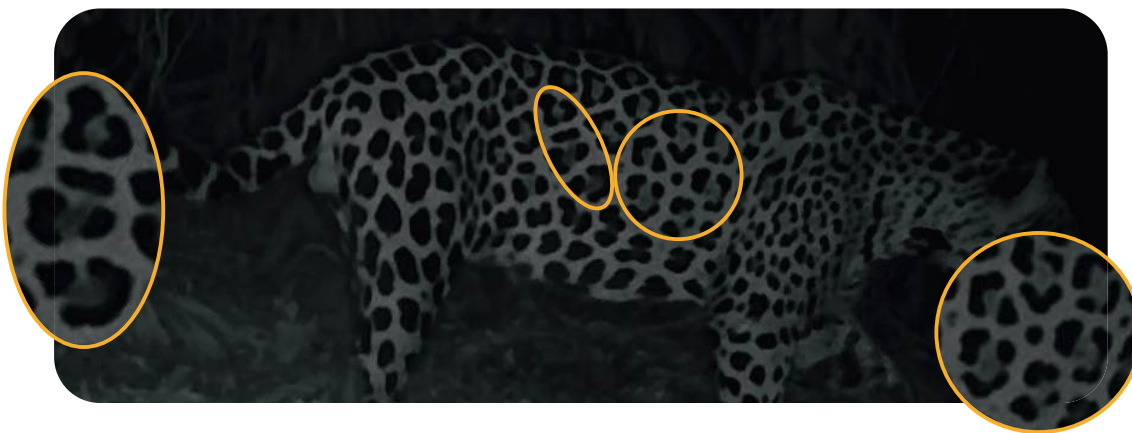


● Espírito Santo, Estrada Moquém, Estirão

🕒 2022

🐾 Filho de Aroe, irmão de Majestade.

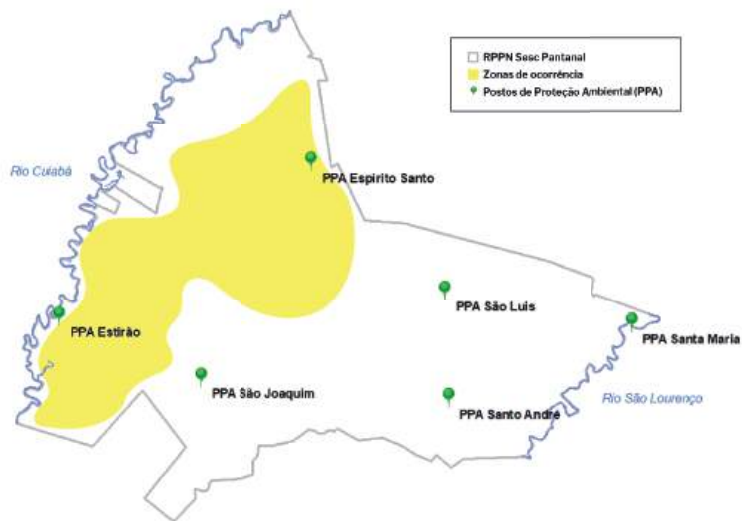
🔍 Seu nome homenageia a palmeira Acuri, muito abundante, provedora de recursos para a fauna e com diversos usos artesanais tradicionais. Após a separação da mãe Aroe, continuou em coalizão com seu irmão Majestade. Dispersaram para o Sul, próximos ao PPA Estirão.







MAJESTADE



● Estrada Moquém, Estirão

🕒 2022

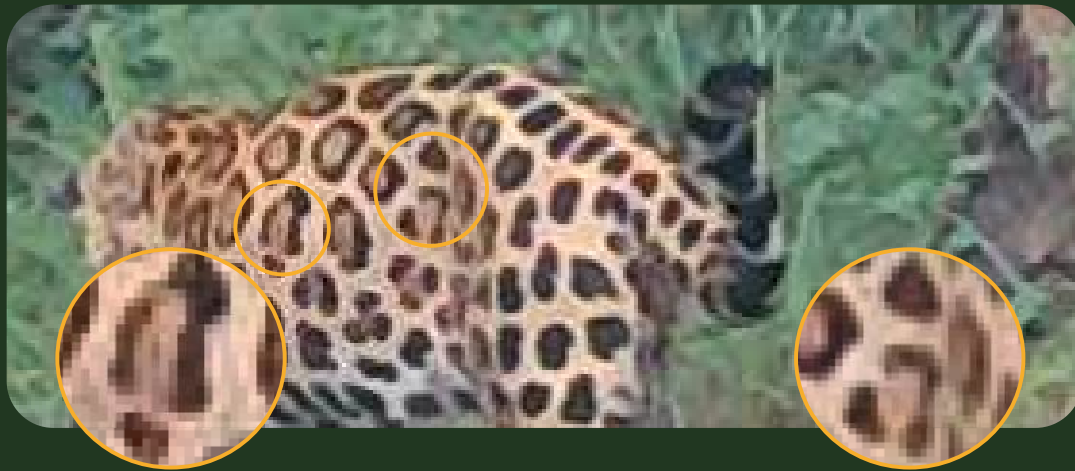
🐾 Filho de Aroe, irmão de Acuri.

🔍 Seu nome é uma referência à imponência da onça-pintada. Após a separação da mãe Aroe, continuou em coalizão com seu irmão Acuri. Dispersaram para o Sul, próximos ao PPA Estirão.



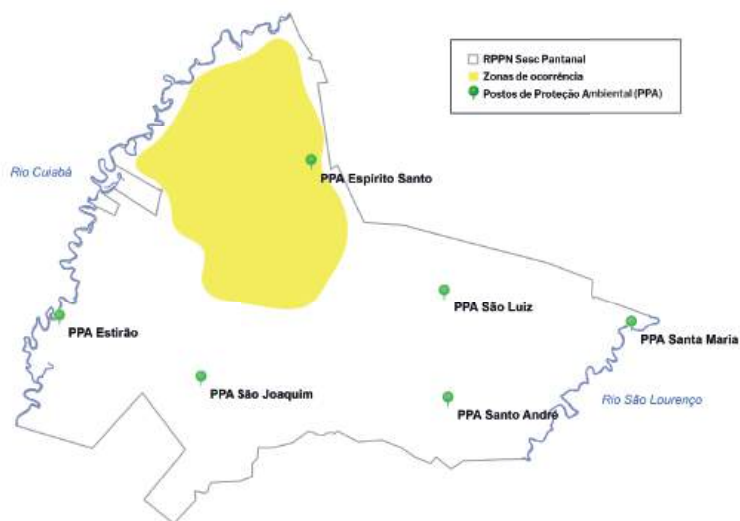
Cara surpresa







NIKIRO



Riozinho



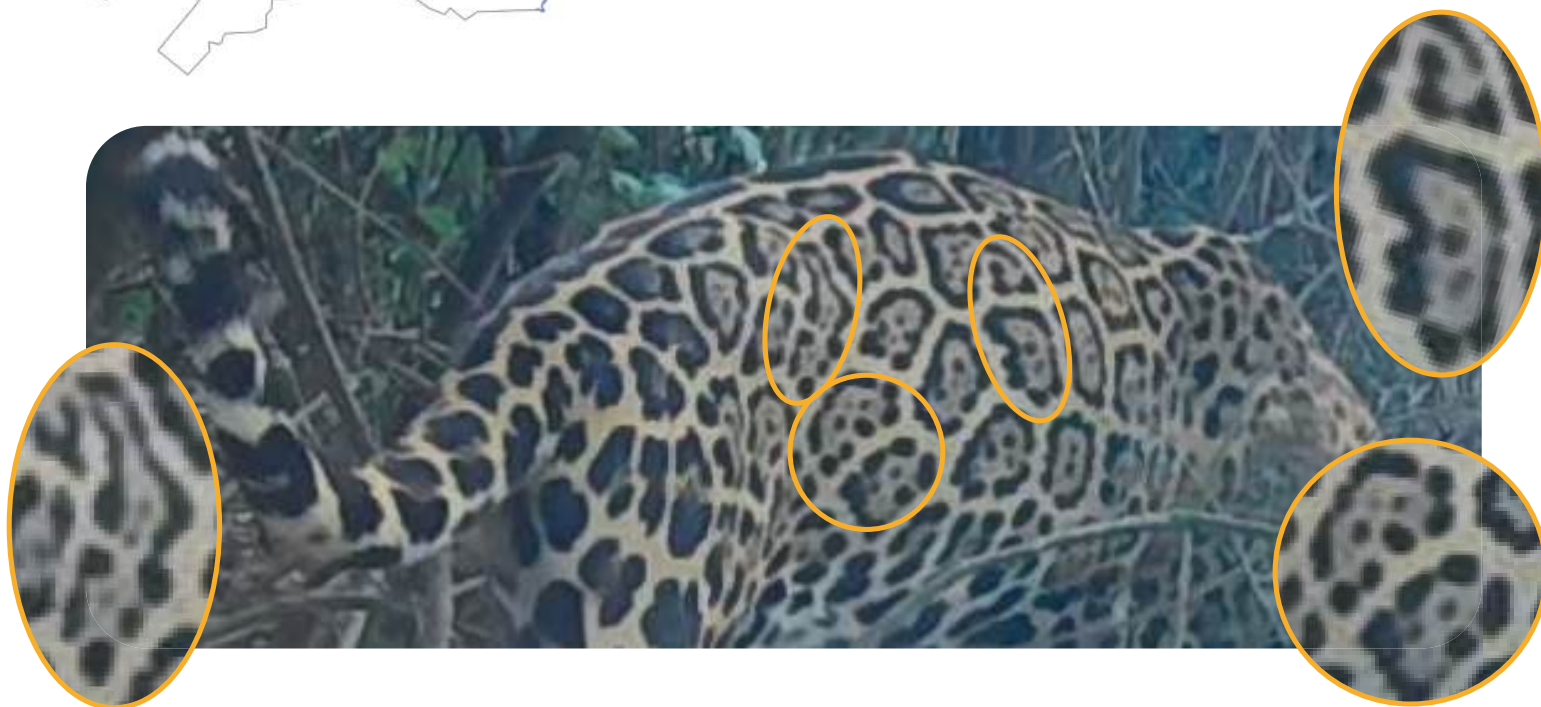
2021, 2022

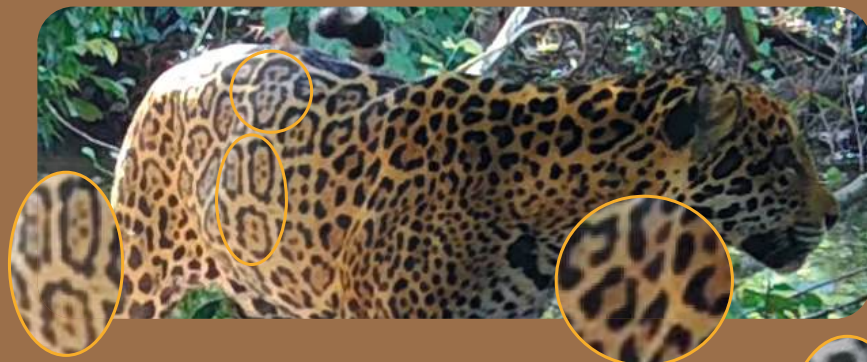


Guaraná (2021)



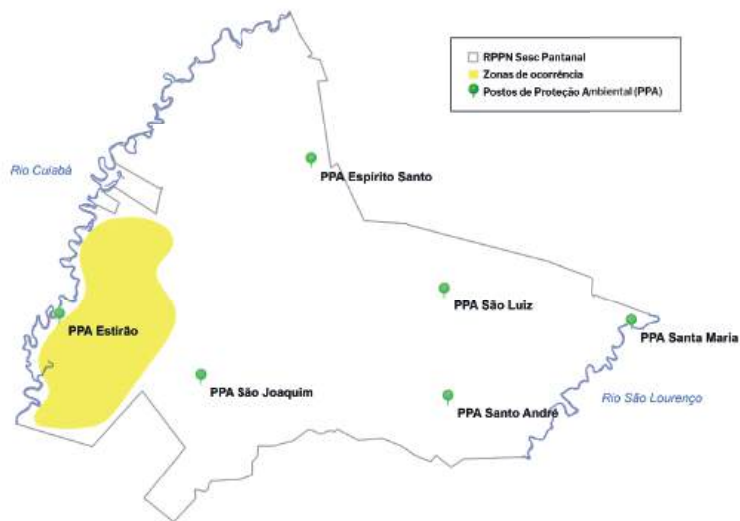
Seu nome significa “brabo”, “feroz” na língua Bororo.







AGUAPÉ



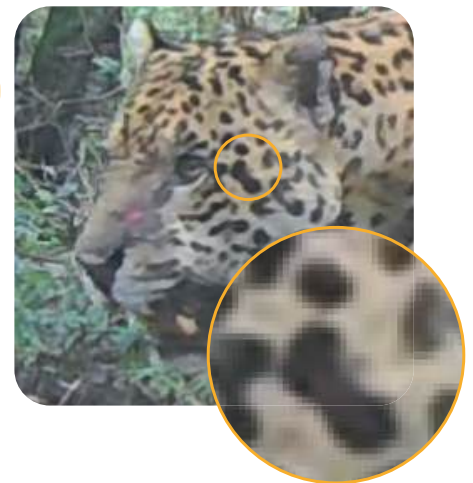
Estirão, Ribeirão



2021, 2022



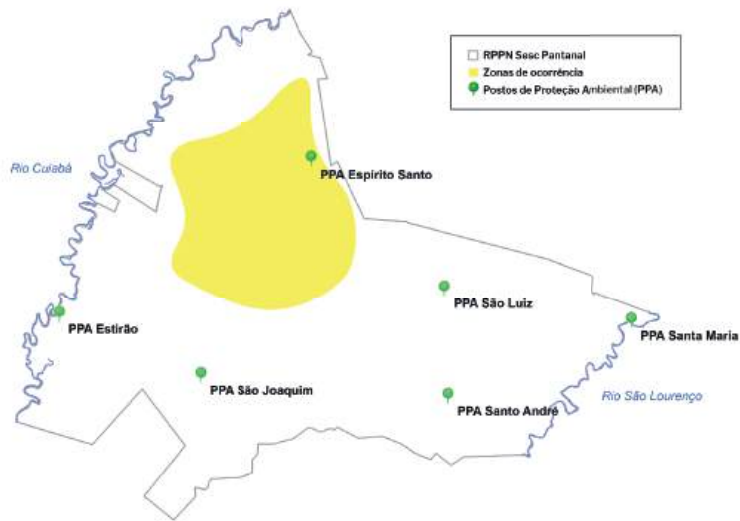
Onça com poucos registros, sem imagens frontais da cabeça. Registrado próximo ao Rio Cuiabá e a outros corpos d'água, locais de ocorrência de aguapés.







CORIXO



Riozinho

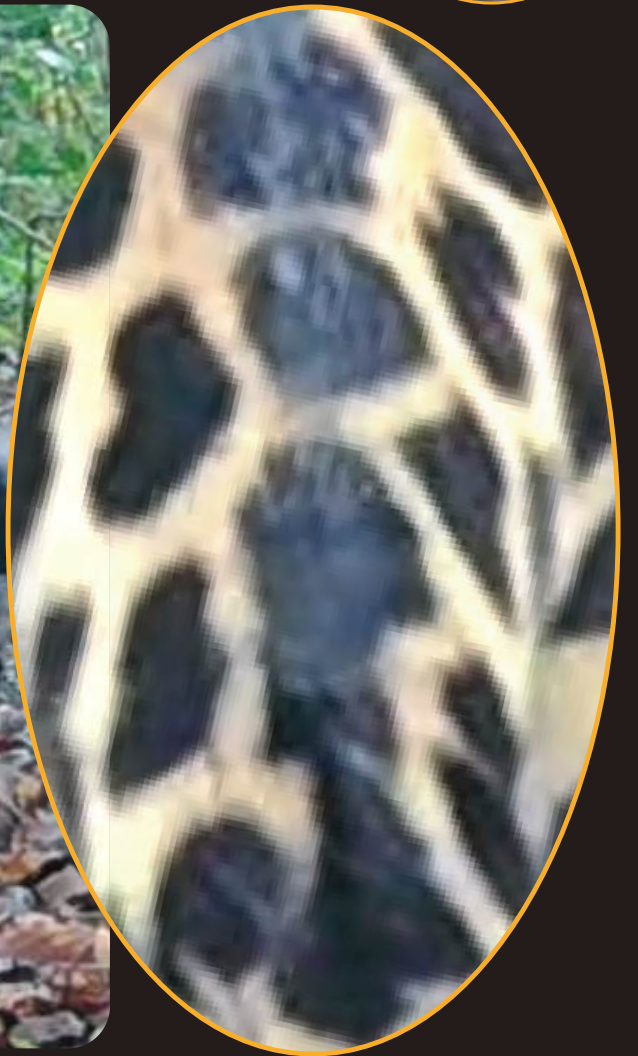
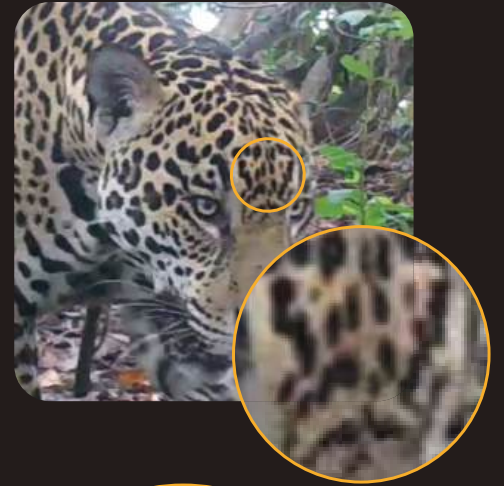


2021, 2022



Registrado sempre ao redor de corixos. Seu nome homenageia esses corpos d'água característicos da paisagem pantaneira.

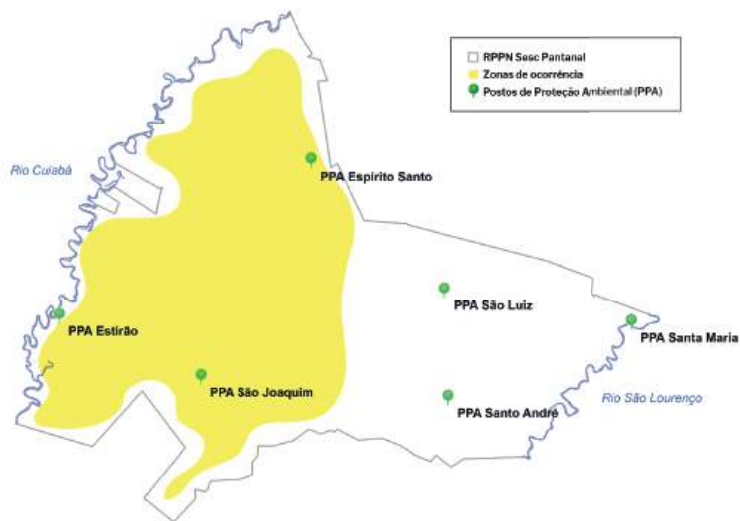






NITI CÁRE

X

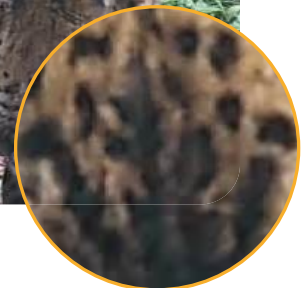
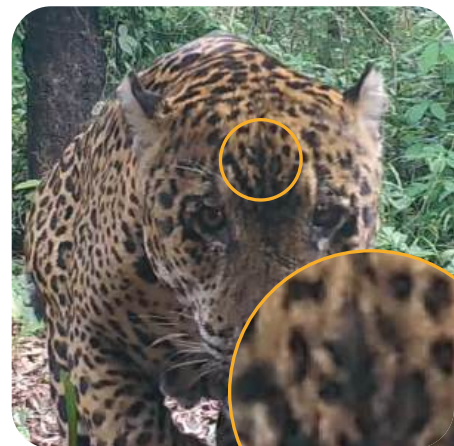
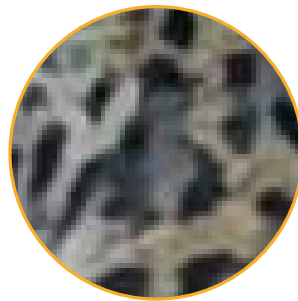


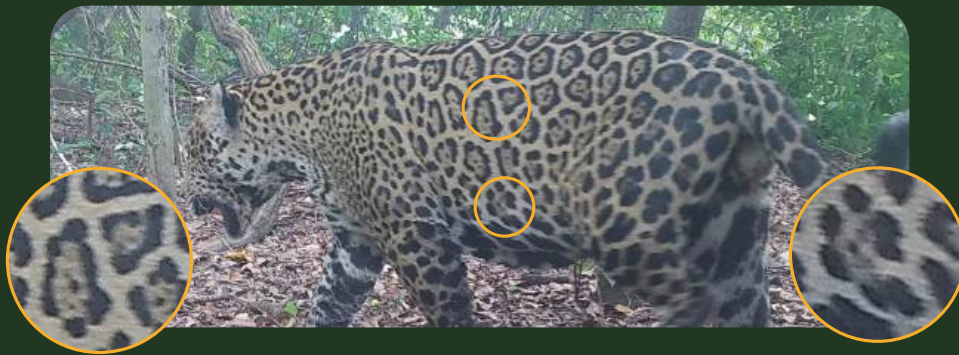
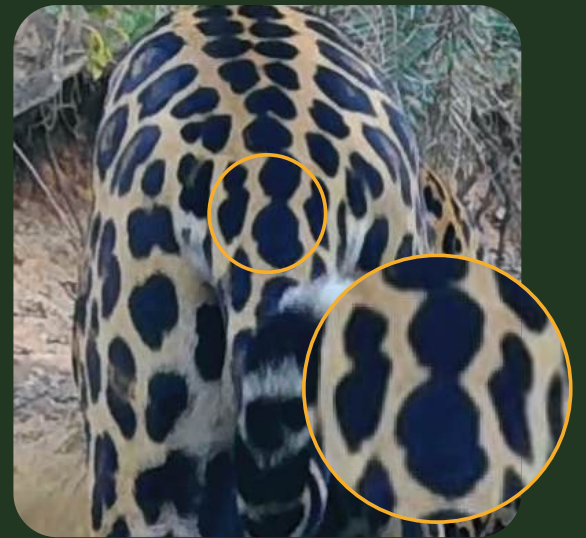
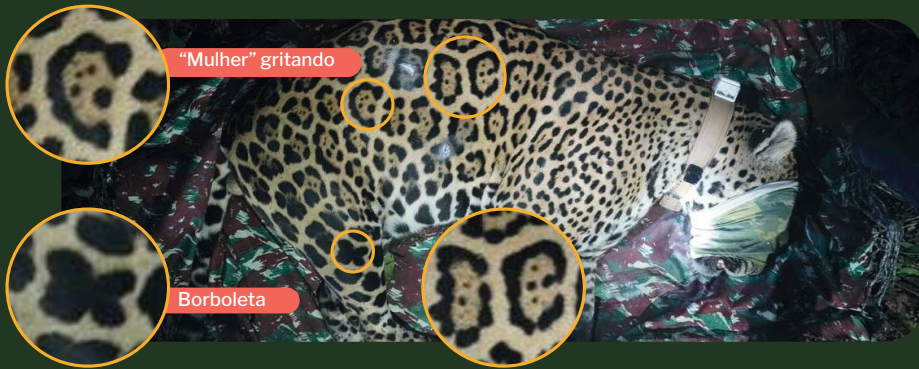
● Espírito Santo, Divisa Norte, Estirão, Estrada Moquém, Nossa Senhorara do Carmo

🕒 2021, 2022

♥ Flora (2021)

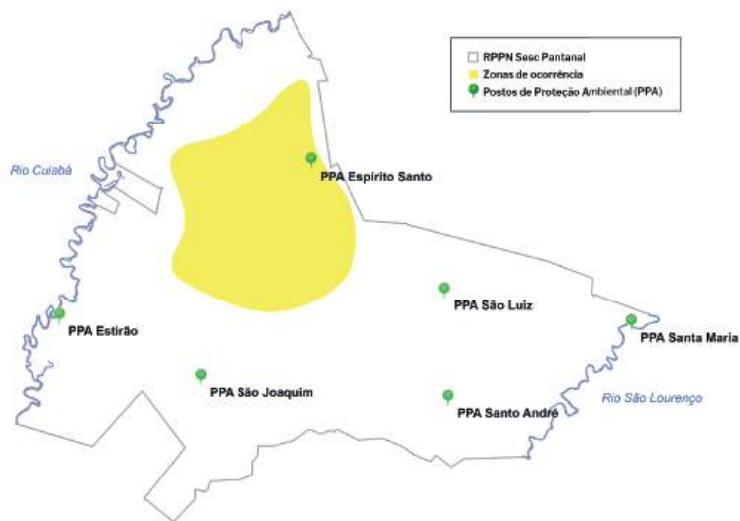
🔍 “Menino bonito”, em Bororo. Foi o primeiro indivíduo de onça a ser monitorado por um colar de GPS na RPPN. Monitorado por 7 meses, foi registrado via GPS pela última vez em outubro de 2022.







DITO



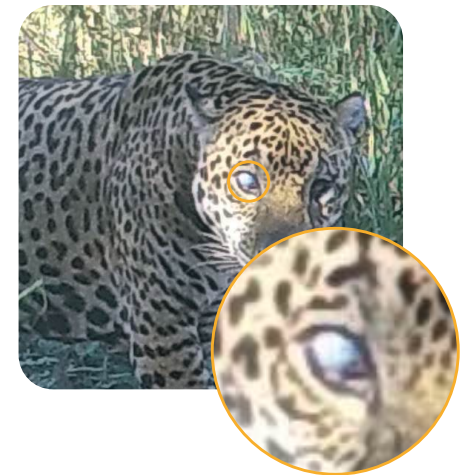
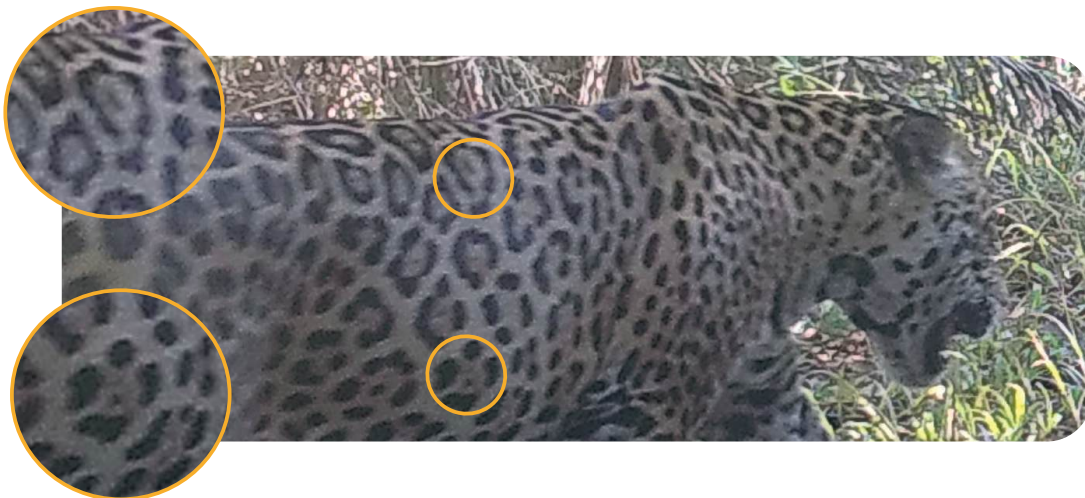
Riozinho, Estrada Moquém

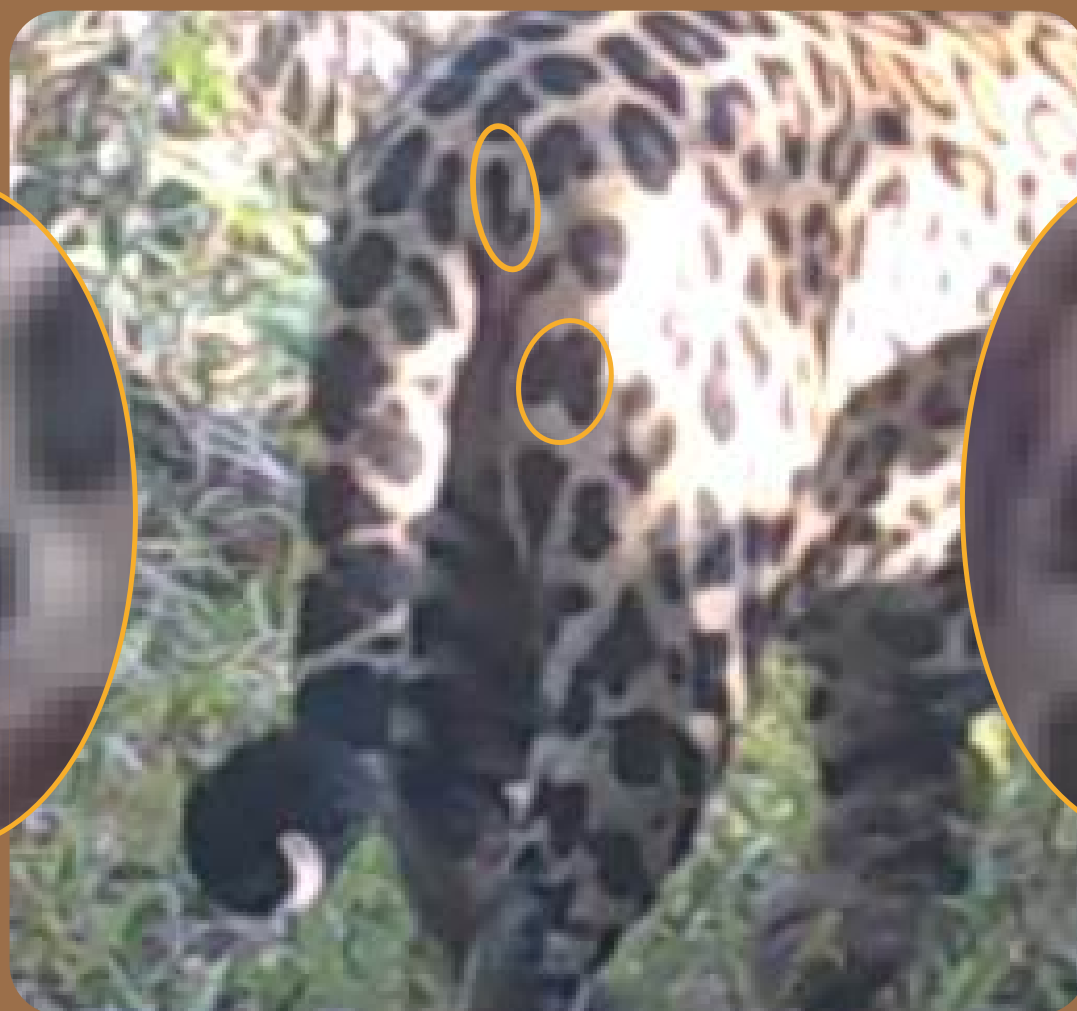
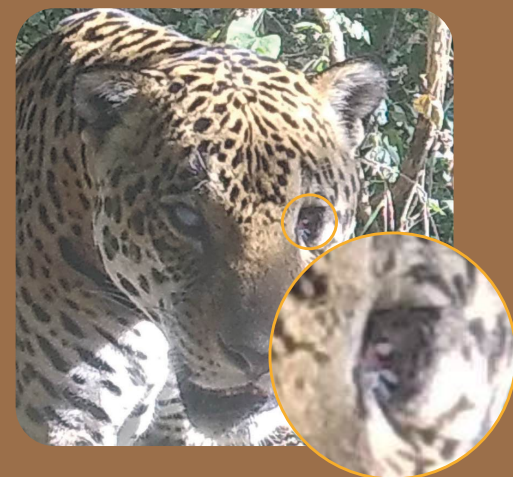


2021



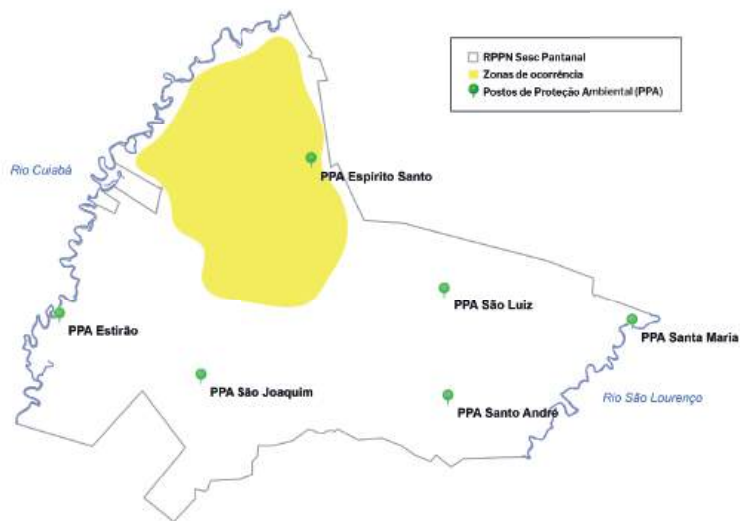
É uma referência ao Dito Verde, pantaneiro e único morador da RPPN Sesc Pantanal.










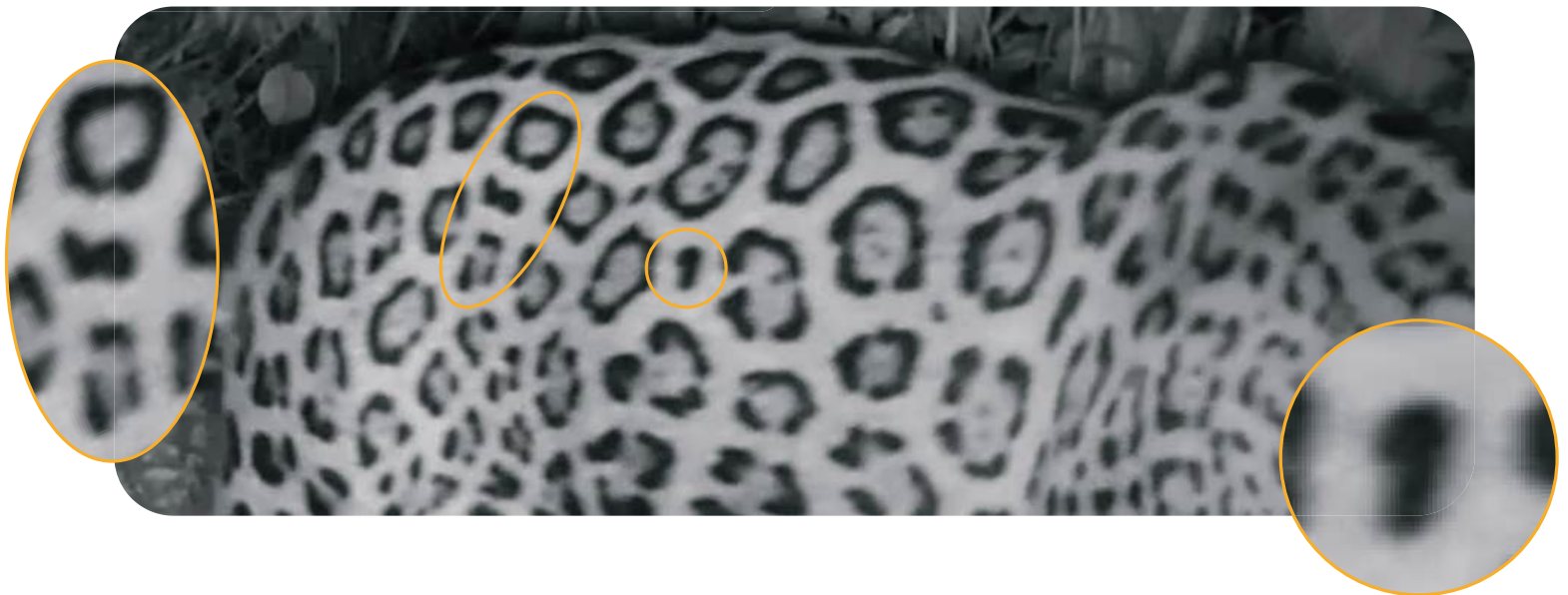
BAKURU

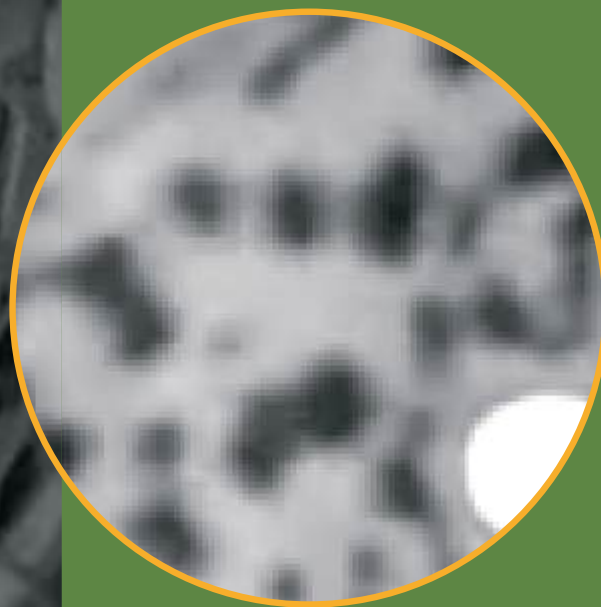


 Riozinho

 2021

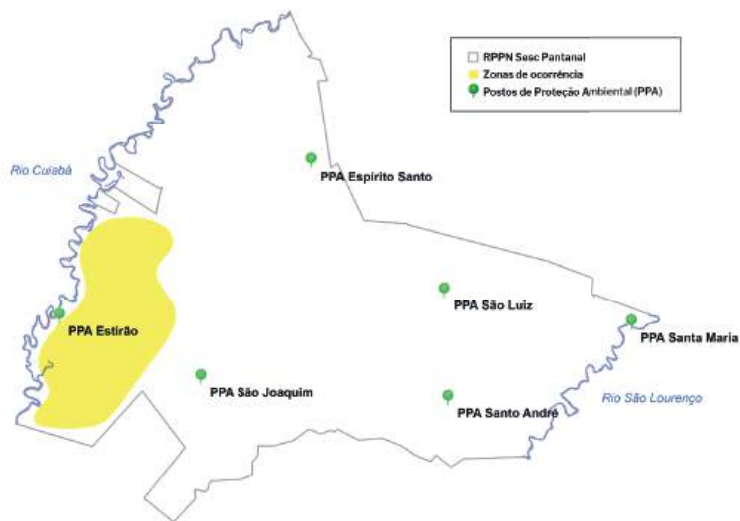
 É uma referência à etnia Boe Bororo, que tem a Terra Indígena Perigara como vizinha da RPPN e significa “vento”.







MELGAÇO



● Estirão, Ribeirão

🕒 2021

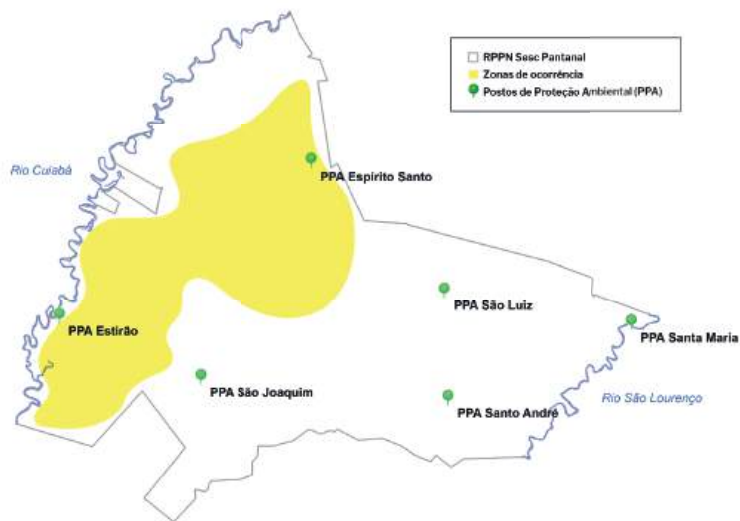
🔍 Registrado apenas duas vezes, somente seu flanco direito é conhecido. Seu nome é uma homenagem ao território em que se encontra a Reserva, no município de Barão de Melgaço (MT).







ANDARILHO



Riozinho, Estirão

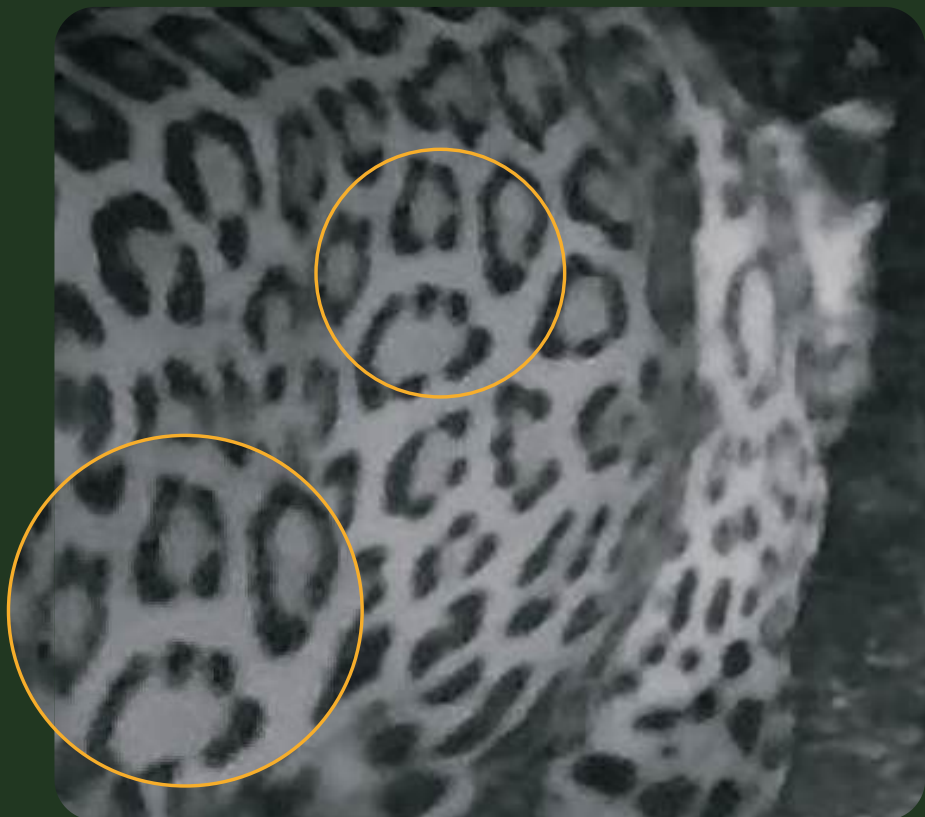


2021, 2022



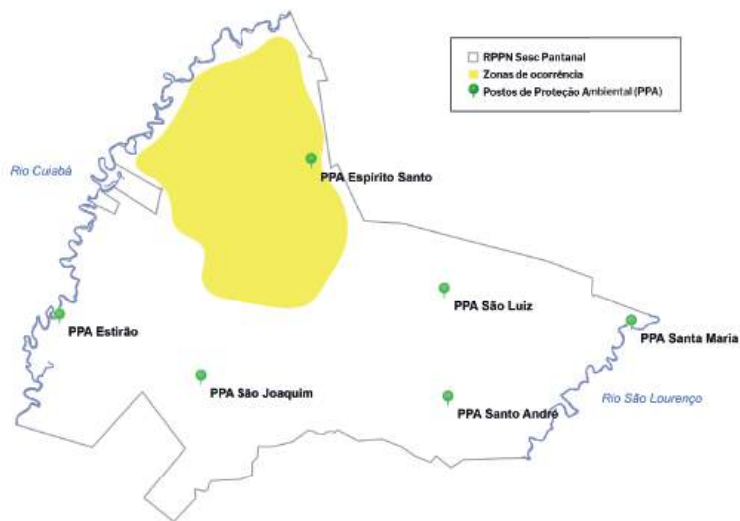
Possui poucos registros, apenas do flanco direito.







LUAR



Estrada Moquém, Riozinho



2021



Macho registrado duas vezes. Apenas o flanco esquerdo desse animal é conhecido.

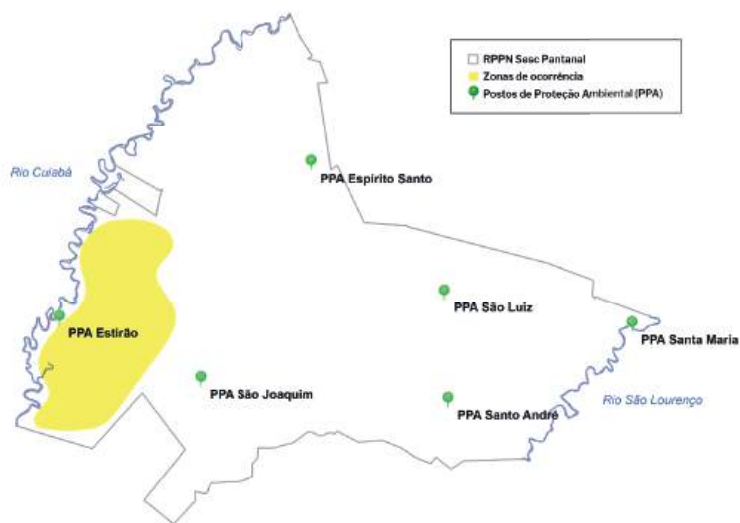


Quadro com luar





POLO



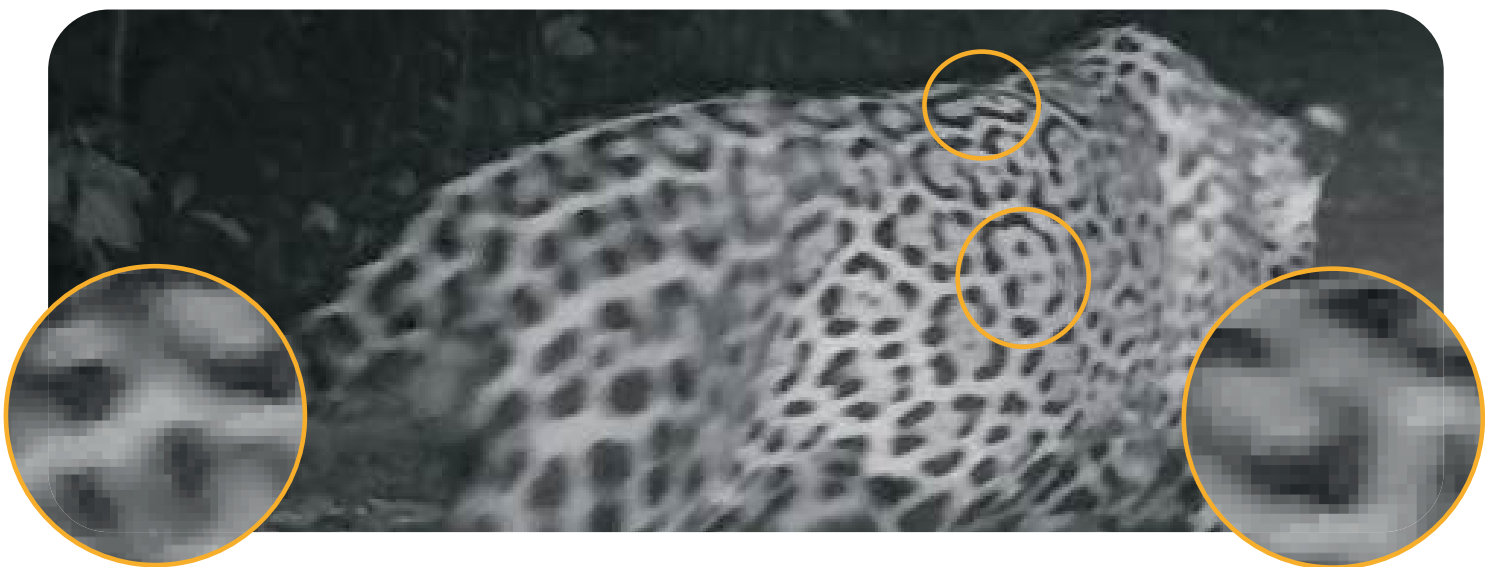
Estirão

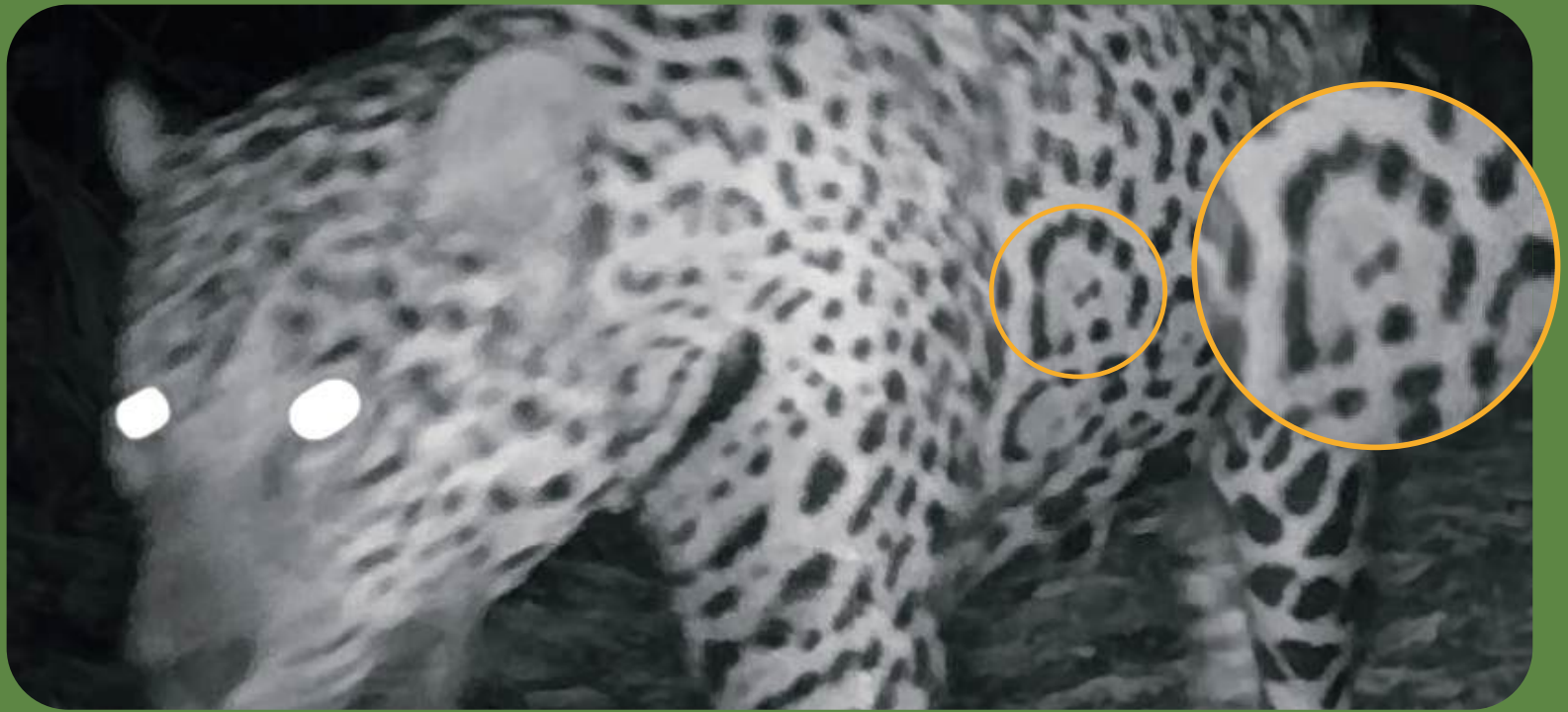


2023



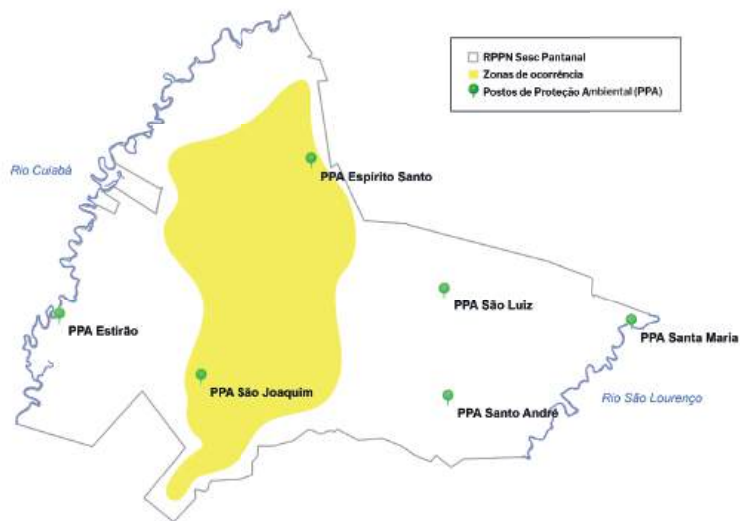
Possui poucos registros, todos à noite. Nomeado em homenagem ao Polo Socioambiental Sesc Pantanal, que atua há 30 anos pela conservação do Pantanal.







JACOTI

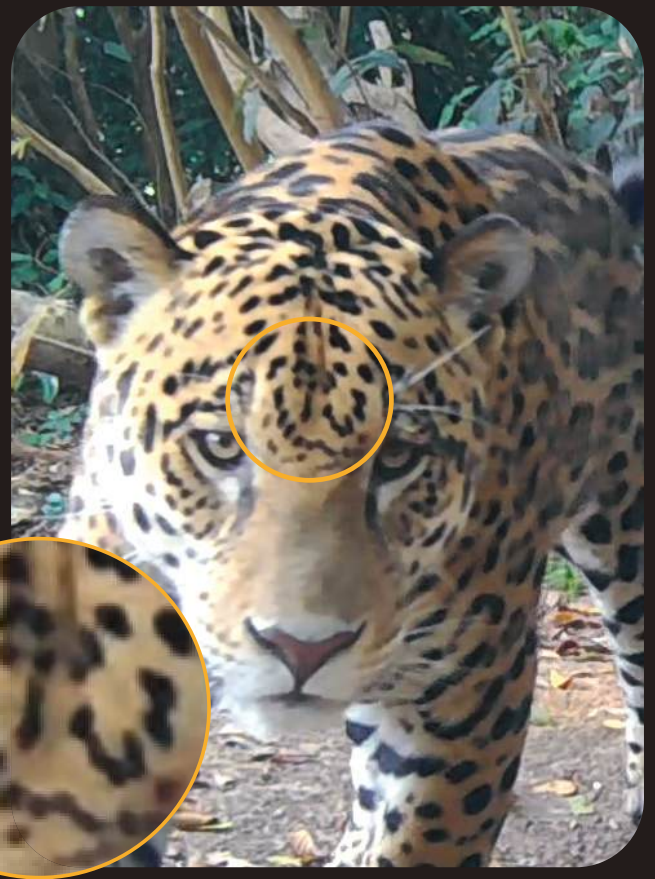
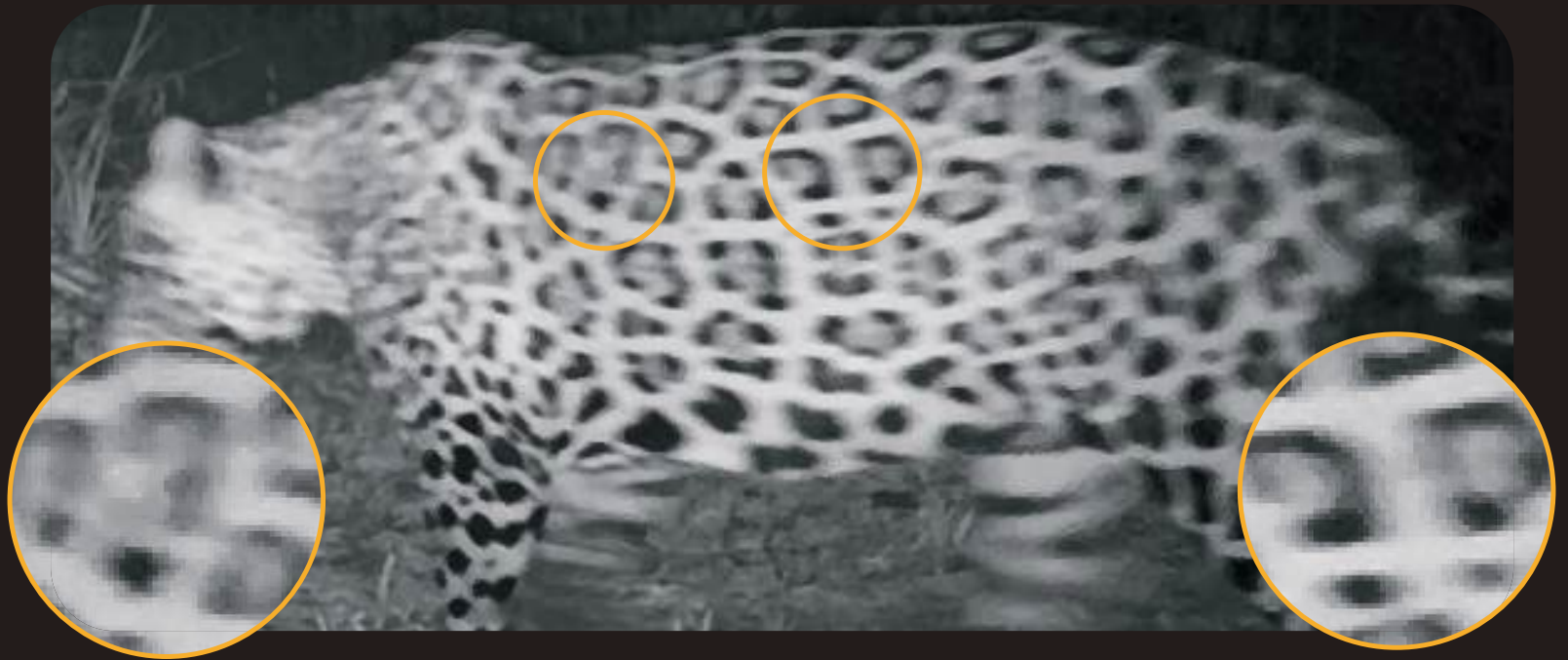


● Riozinho, Estrada Moquém

🕒 2023

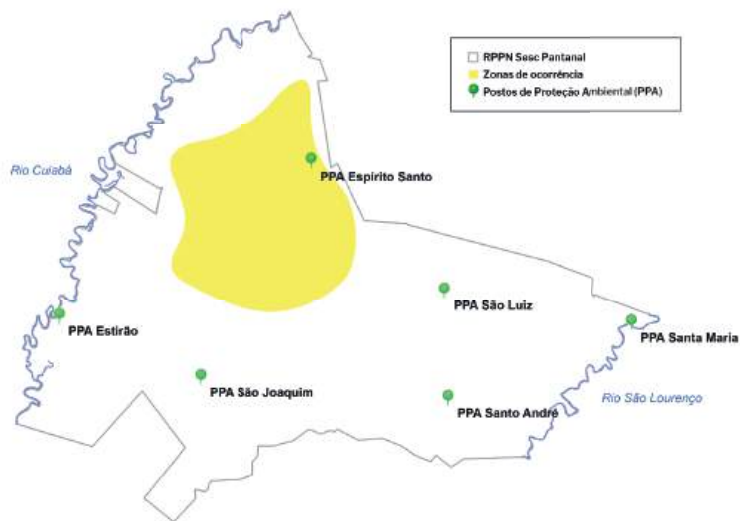
🔍 Transita entre a RPPN e a Reserva São Francisco da Perigara, que o batizou.







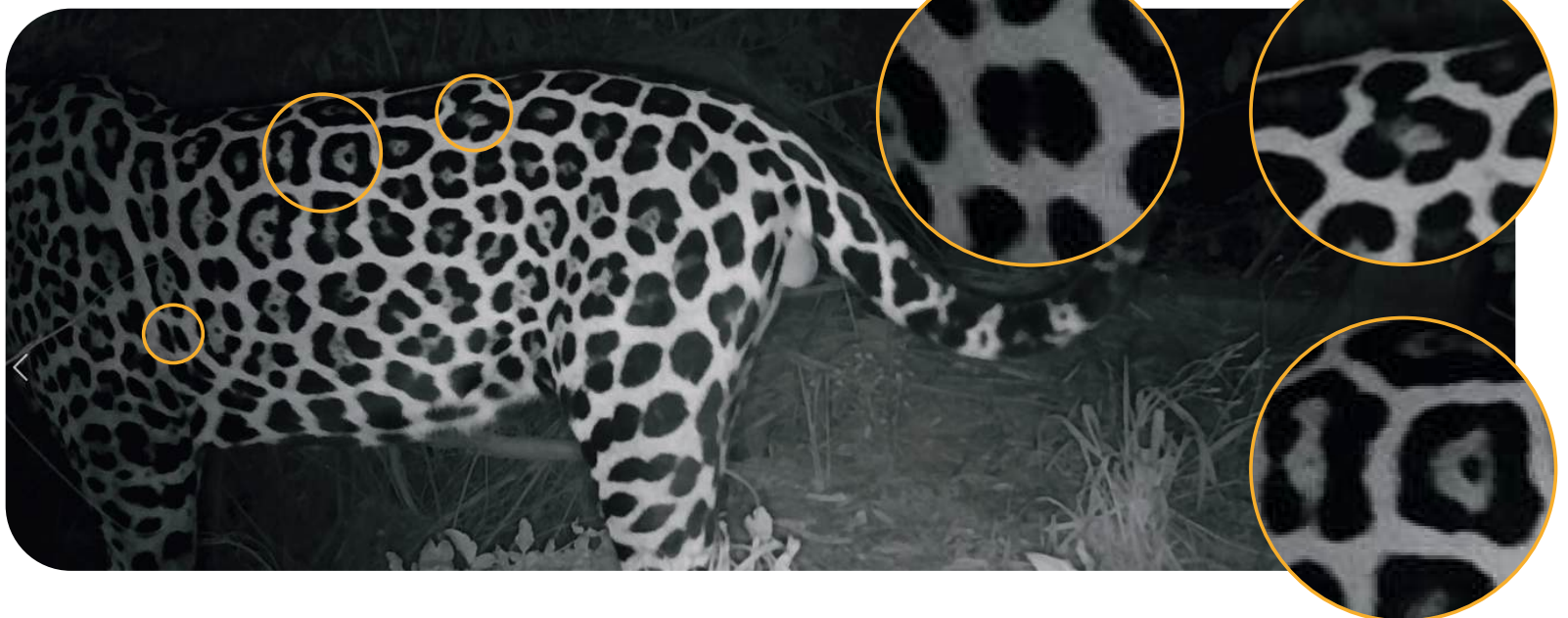
GUARDIÃO

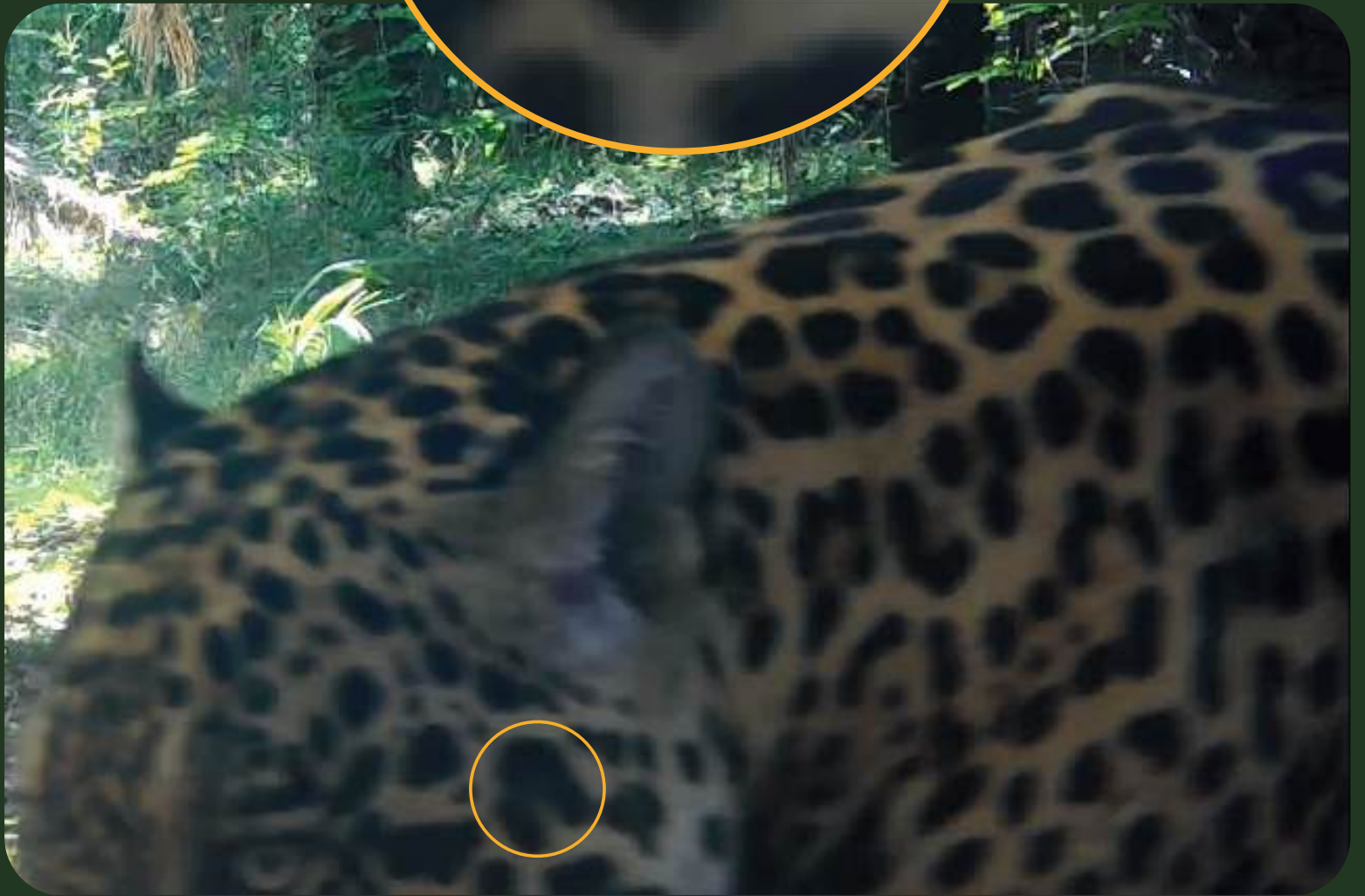


● Riozinho, Estrada Moquém

🕒 2022, 2023

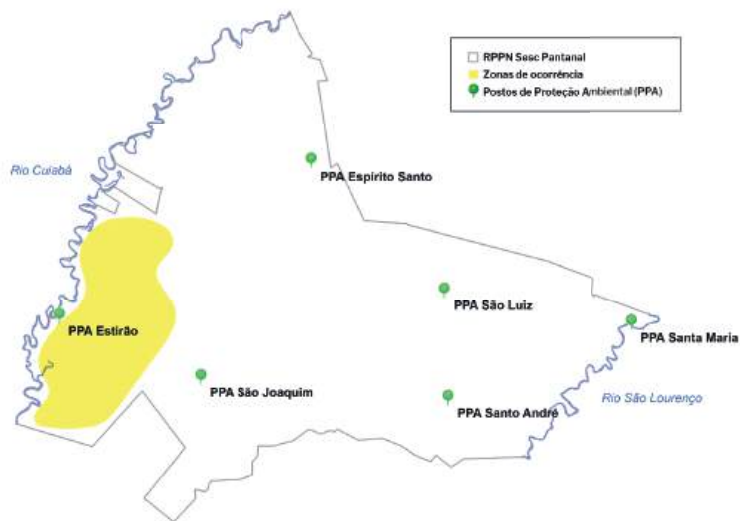
🔍 Registrado apenas duas vezes, somente seu flanco esquerdo é conhecido. Seu nome é uma homenagem aos guardas-parques, que ajudam a cuidar da RPPN Sesc Pantanal.







MERI RUTU



Estirão



2023

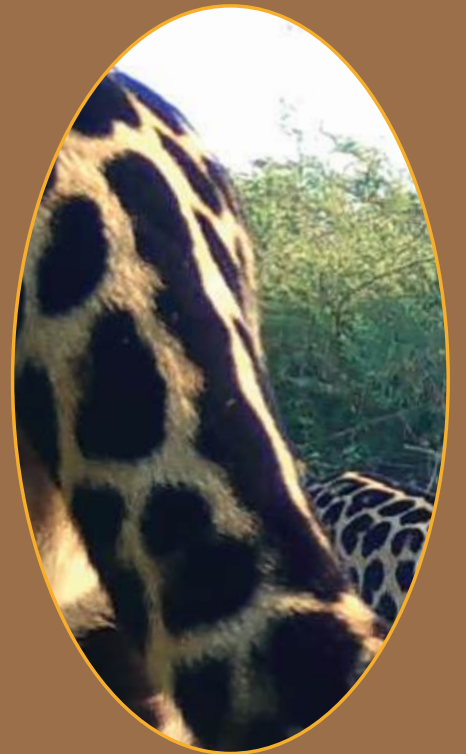
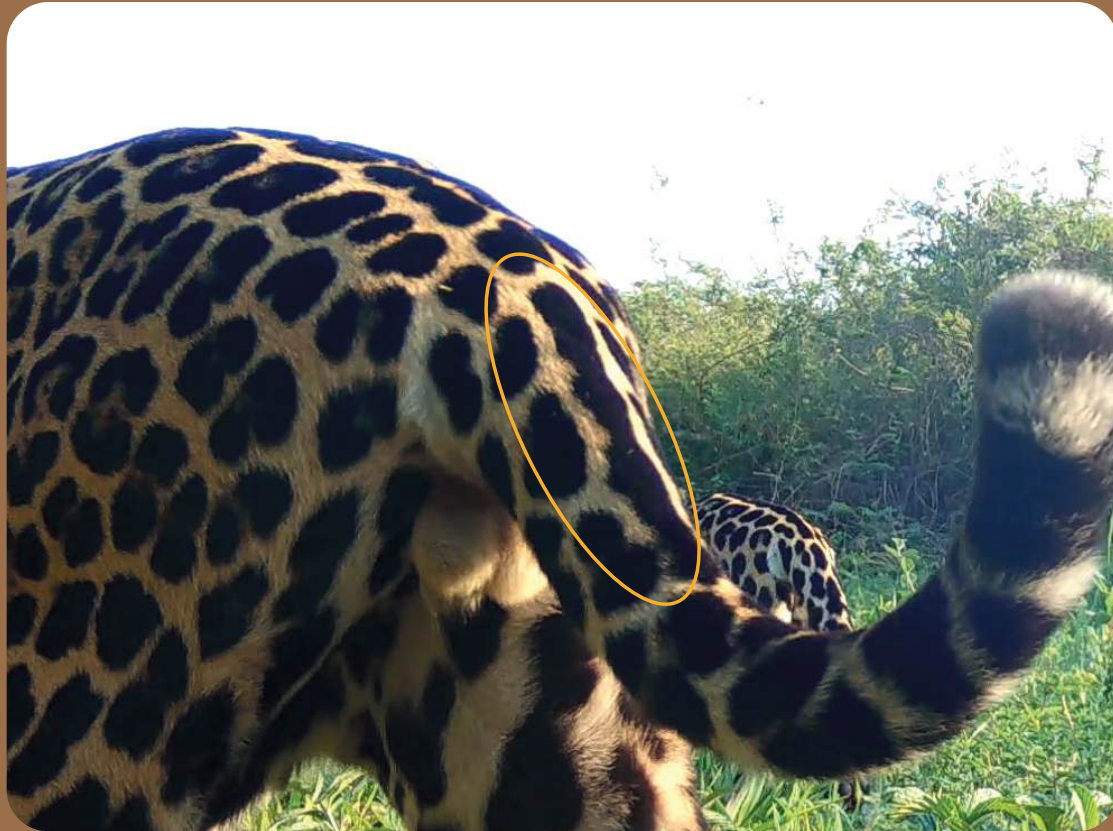


Filho de Tarumã, irmão de Ari.



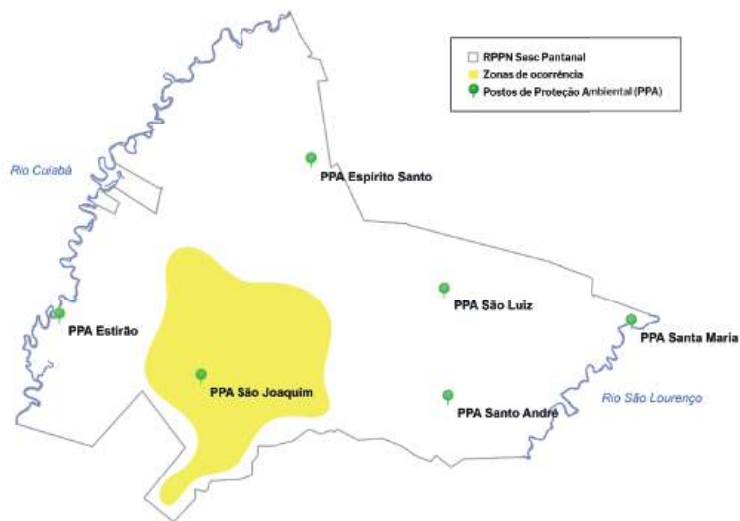
Apenas o flanco esquerdo conhecido. Na língua do povo Boe Bororo, seu nome significa “Sol Nascente”.







AMADO



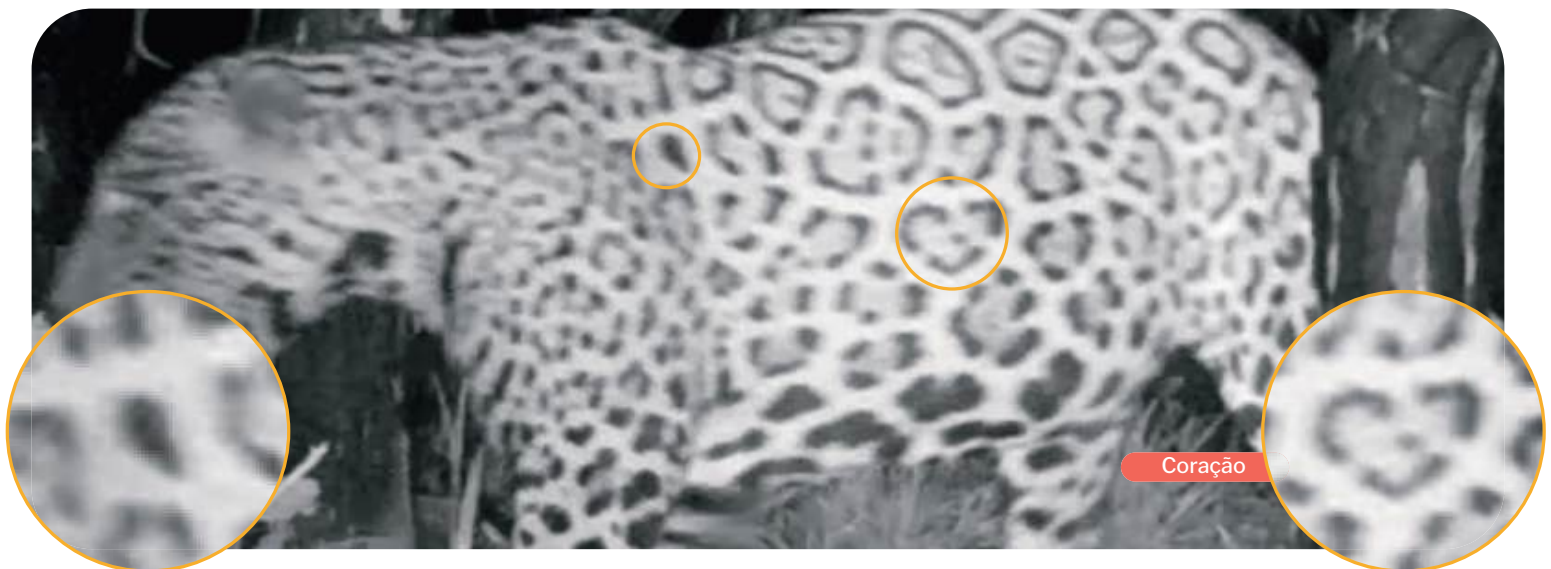
São Joaquim

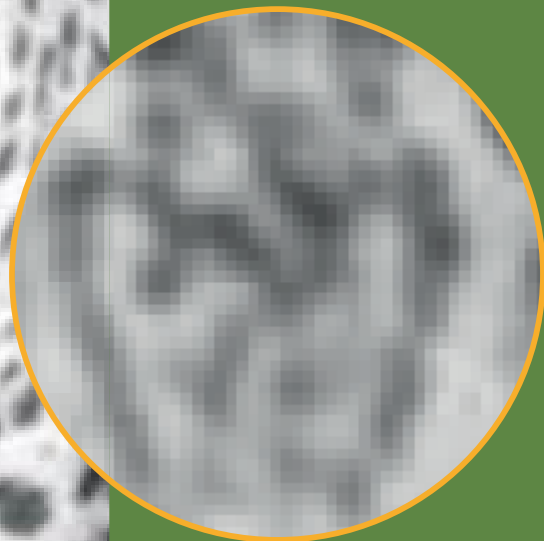
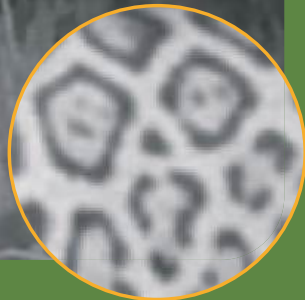
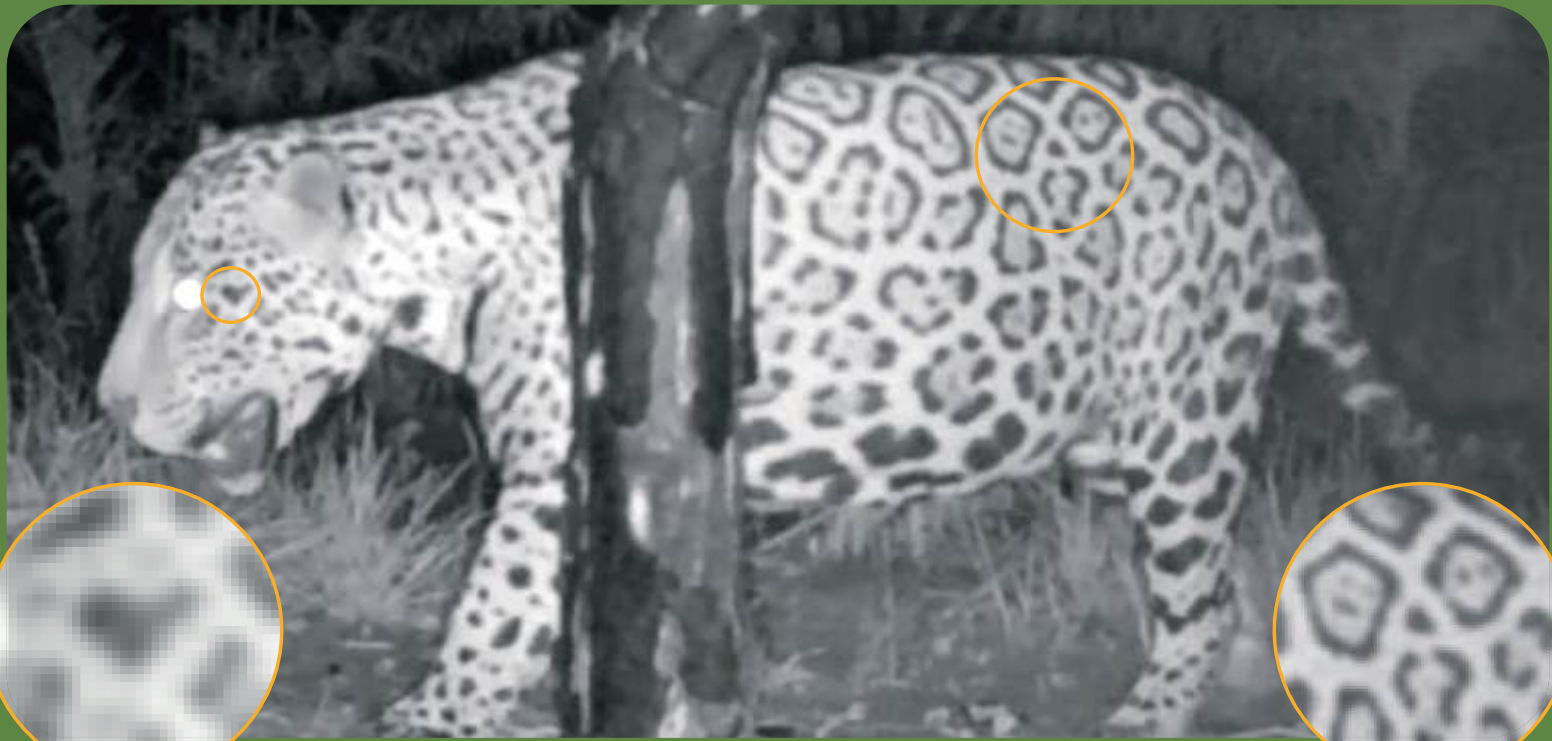


2020, 2021



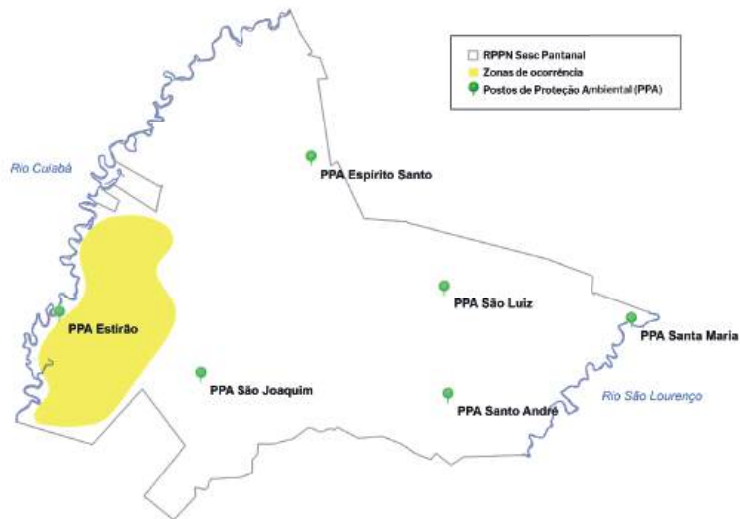
Apenas o flanco esquerdo registrado. Seu nome é uma referência a sua roseta em formato de coração.







RIBEIRÃO



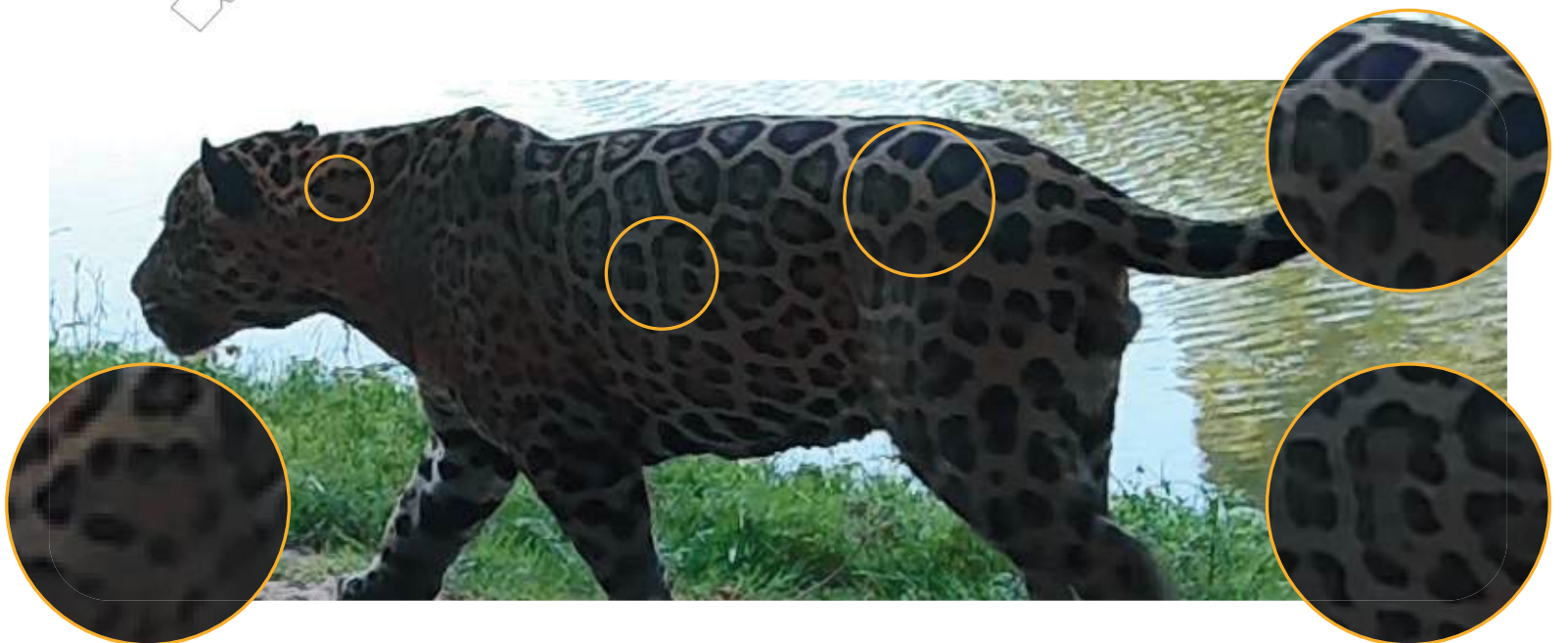
Ribeirão

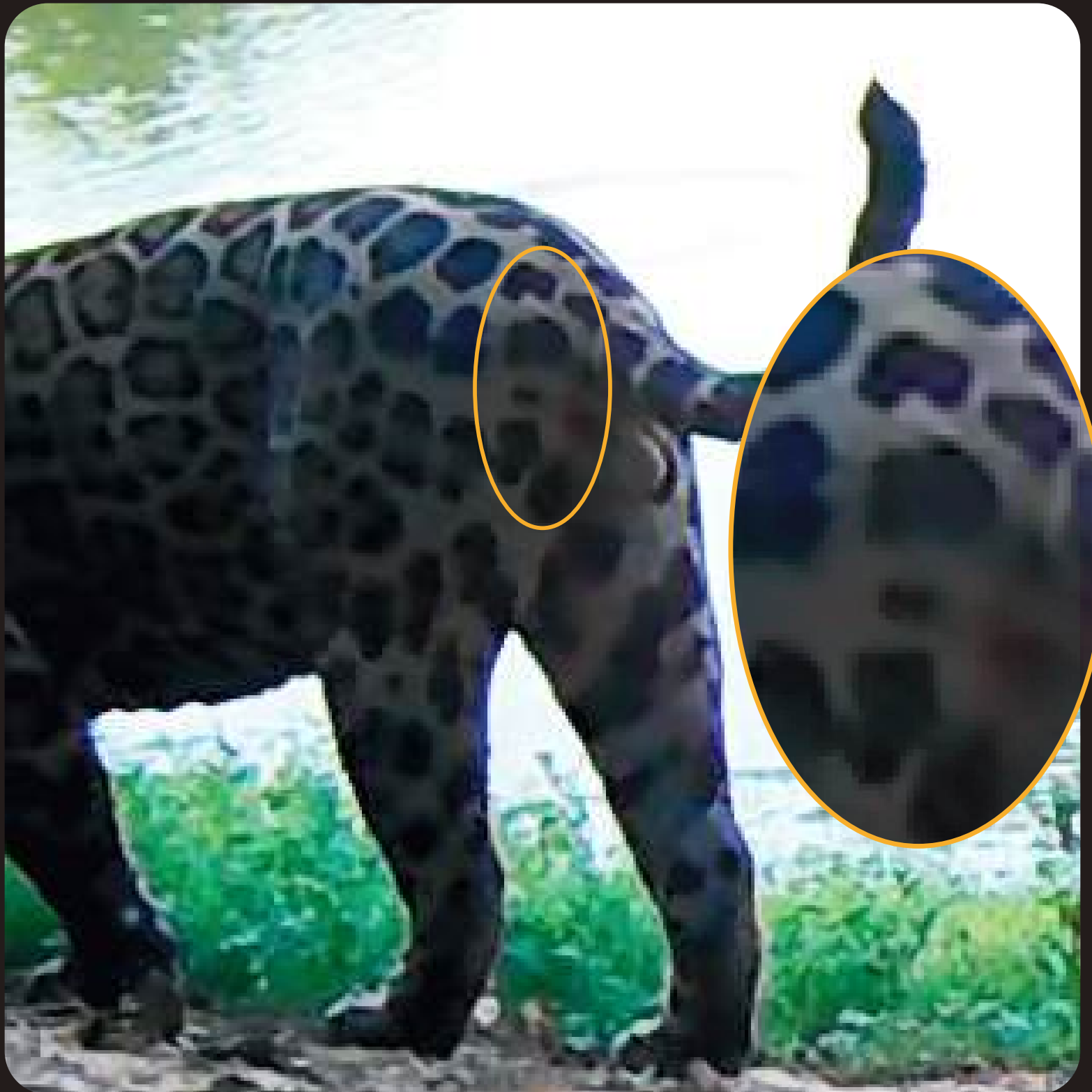


2021



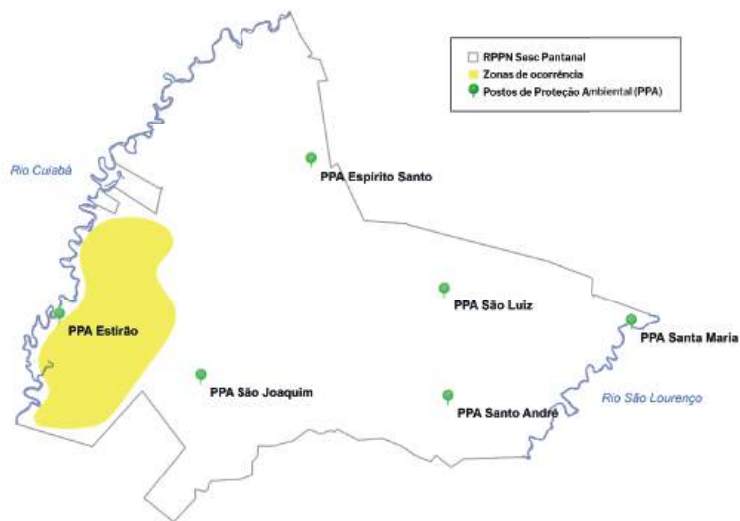
Registrado uma única vez, apenas o flanco esquerdo desse macho é conhecido.







MEANDRO



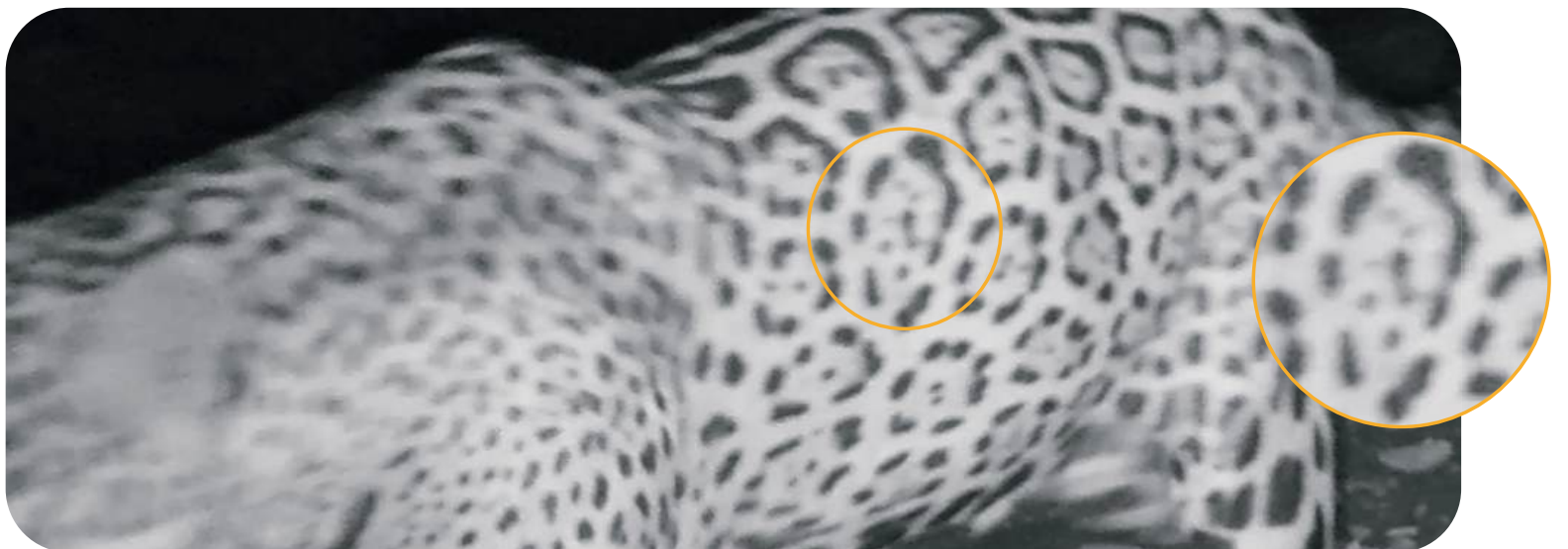
Estirão

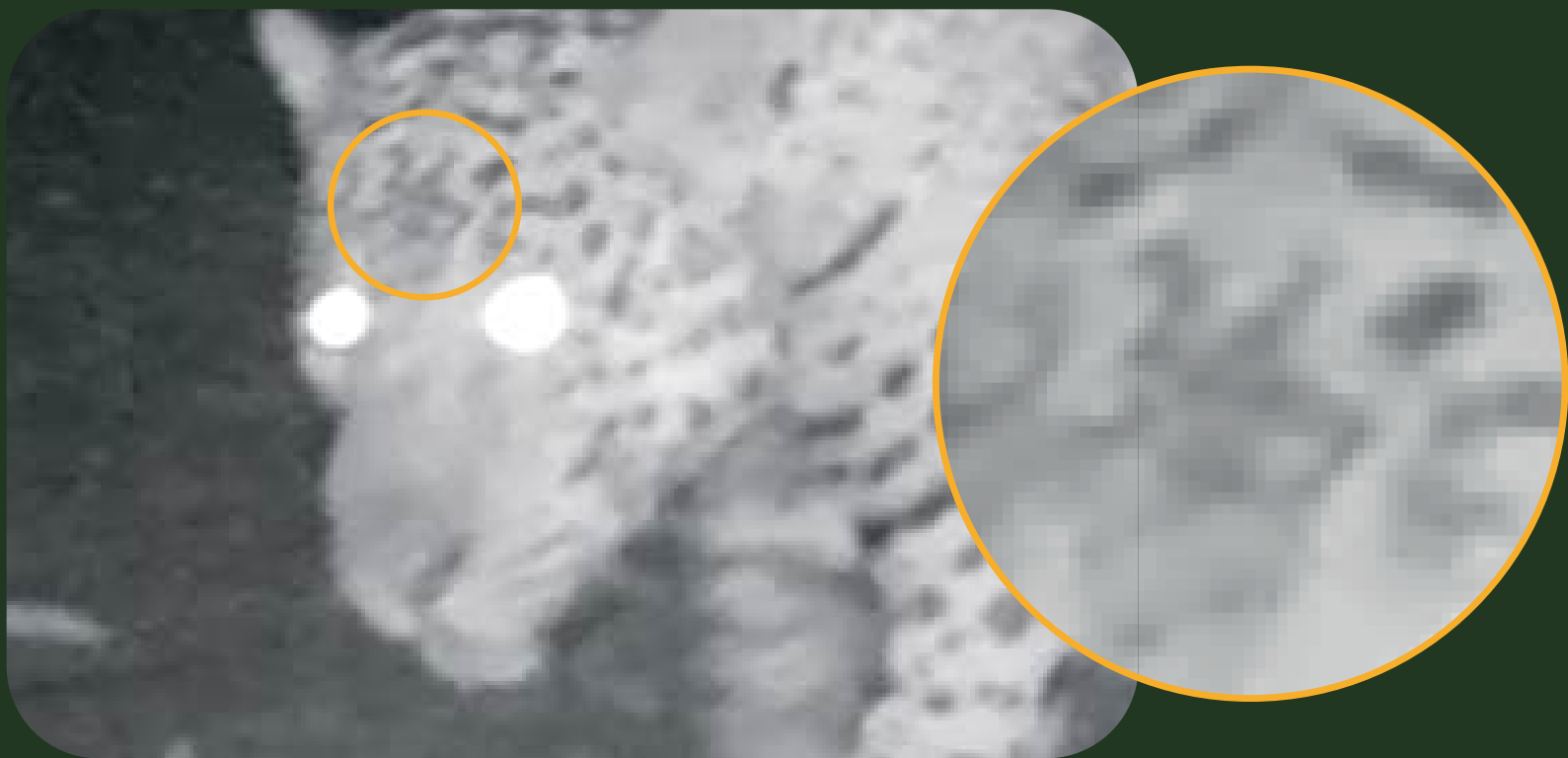
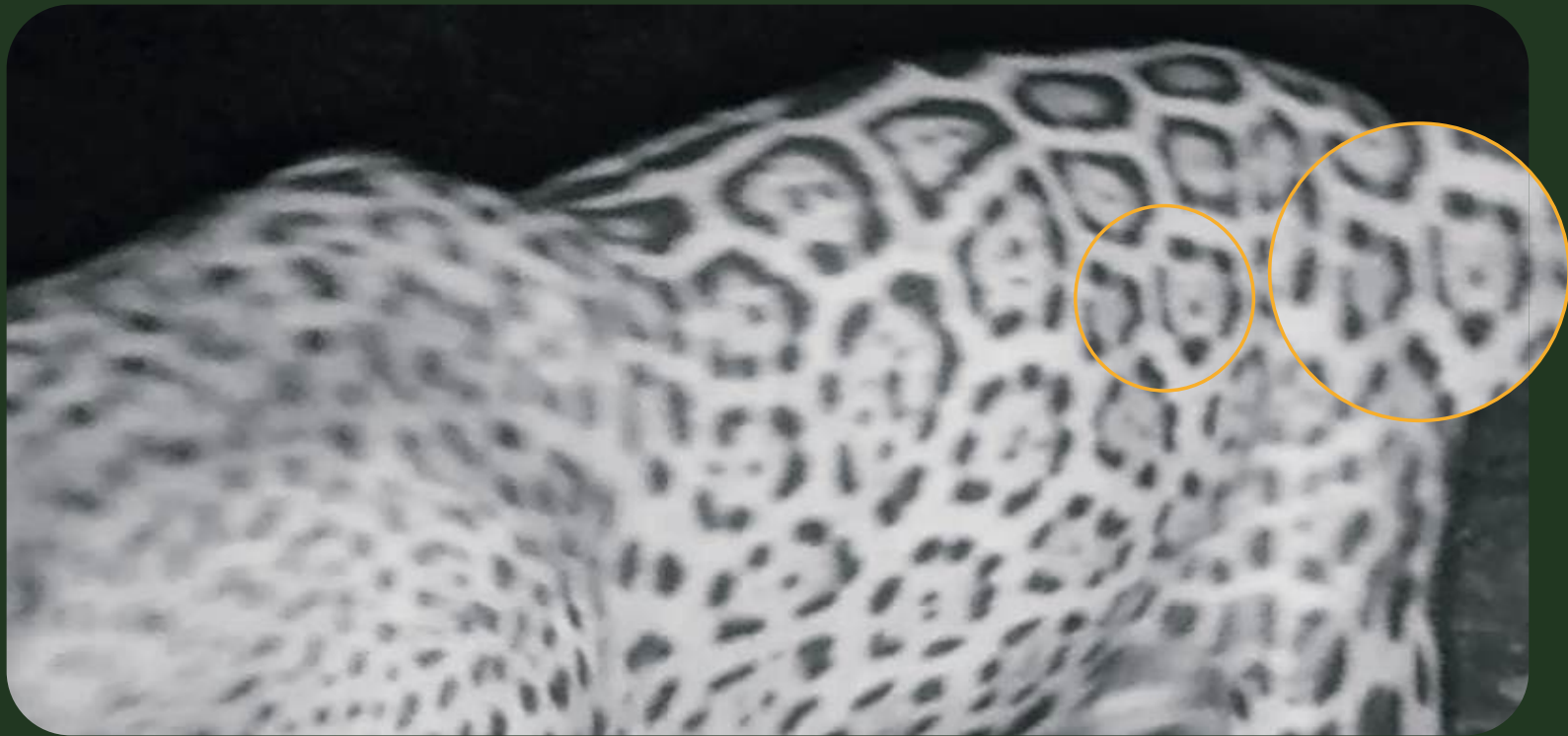


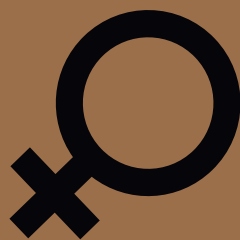
2023



Apenas o flanco esquerdo conhecido.
Registrado no leito e margens de uma baía.





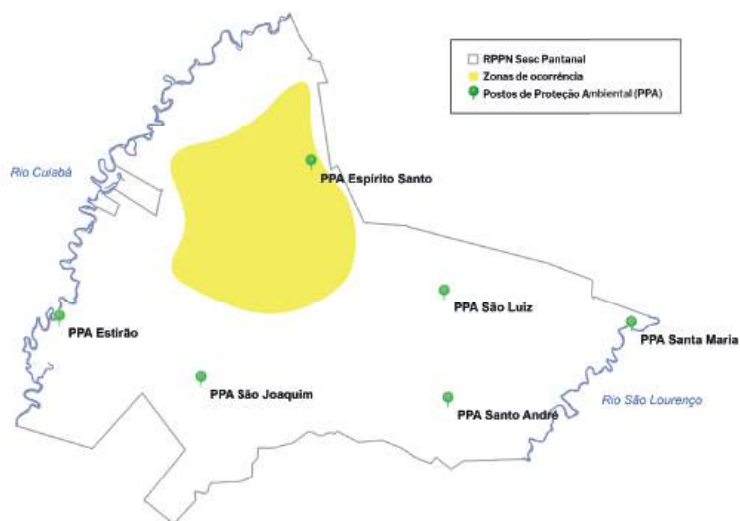


FÊMEAS








AROE




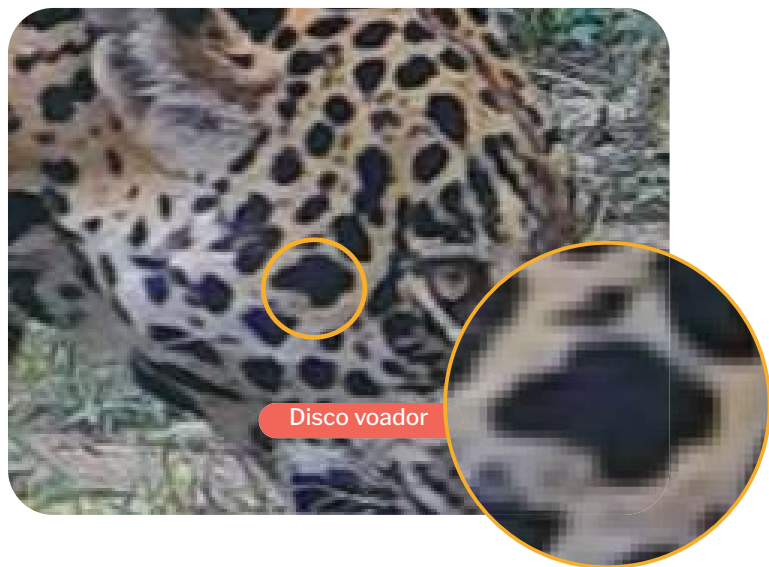
 Estrada Moquém

 2021 - 2023

 Timbó, Cambará (seca 2023)

 Mãe dos machos Acuri e Majestade e de um filhote ainda não identificado nascido em 2023.

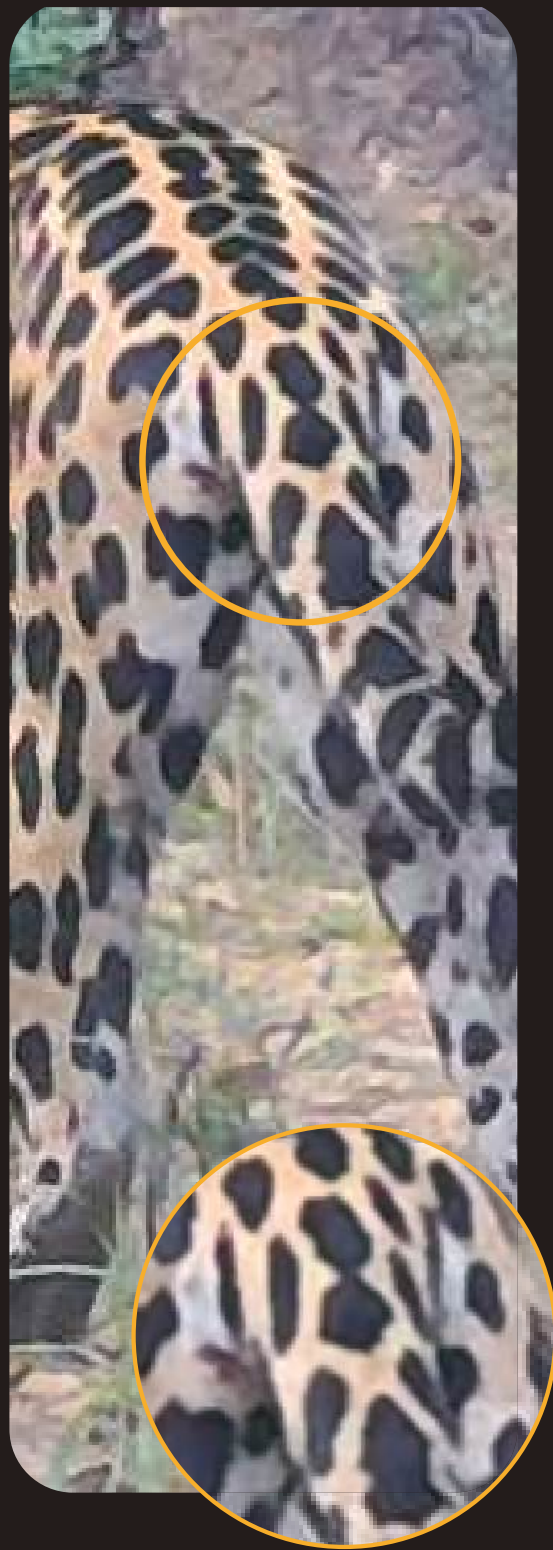
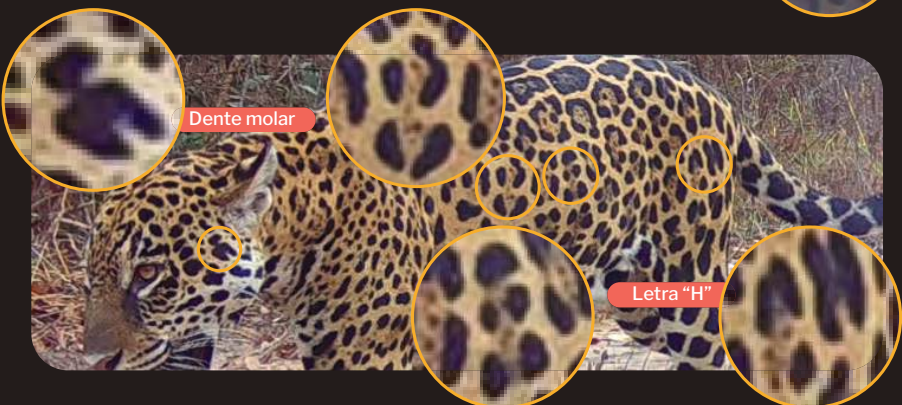
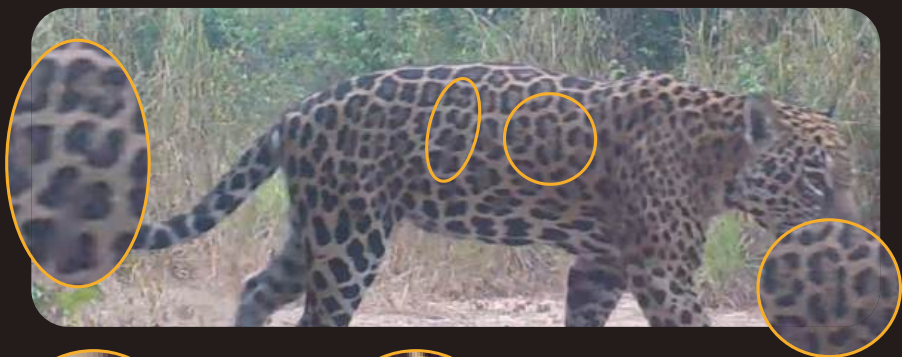
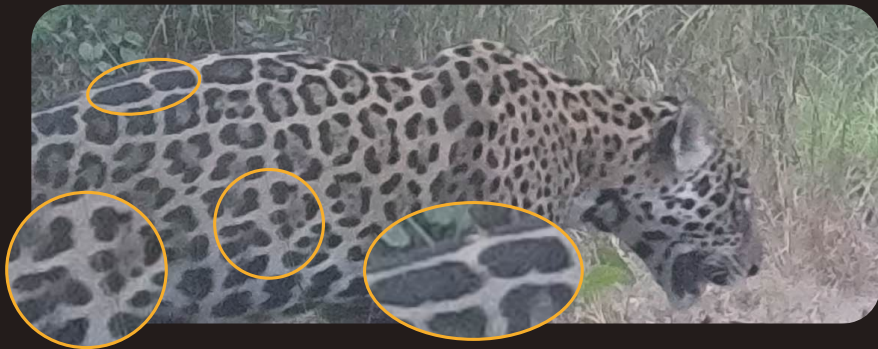
 Segundo a crença do povo Boe Bororo, Aroe é o nome dado a alma que, após a morte, passa a habitar o corpo de um animal, como onças e jaguatiricas.



Disco voador

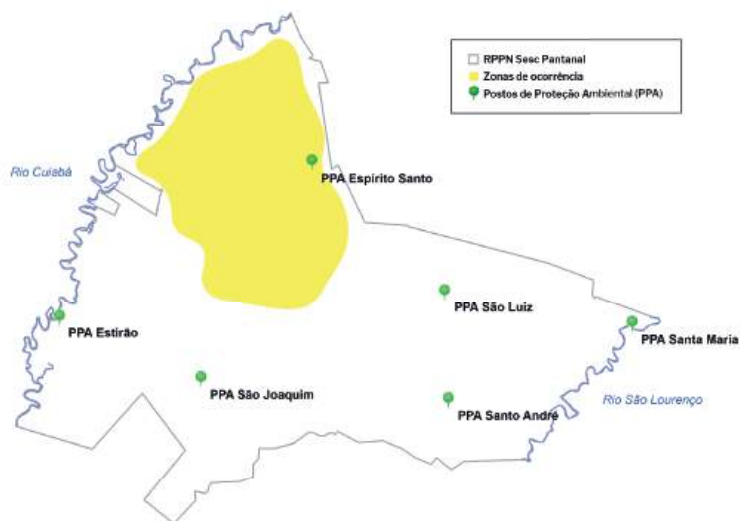


Cauda de baleia





FLORA

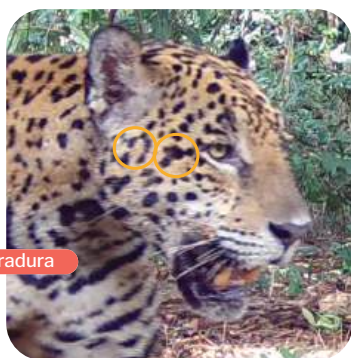
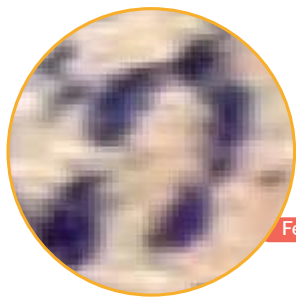


● Riozinho, Casa do Dito Verde

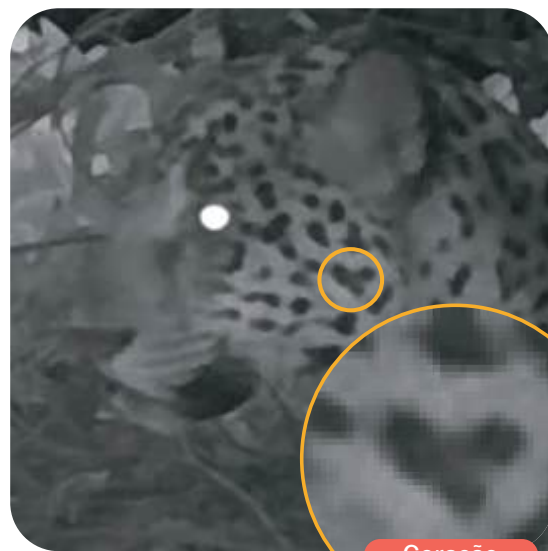
🕒 2021 - 2023

♥ Peabiru (2021), Niti Caré (2022), Itúra (2022, 2023)

🔍 Homenagem à flora, que é o conjunto de todas as espécies de plantas que habitam uma determinada região, neste caso, o Pantanal.



Ferradura

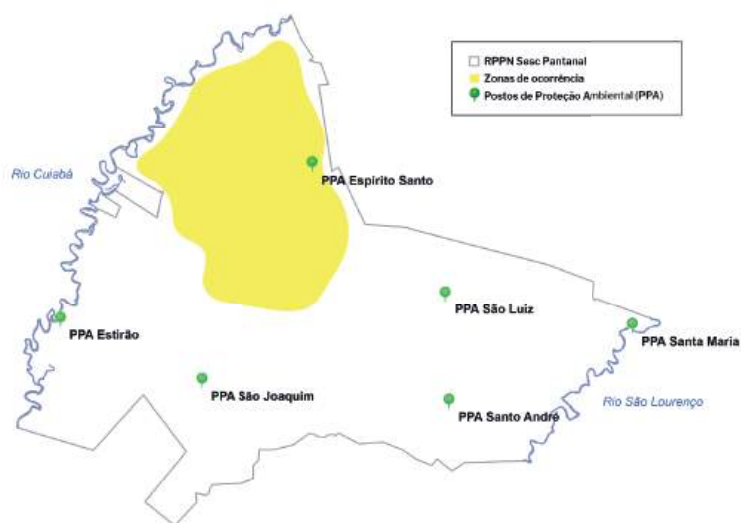


Coração





MARRUÁ

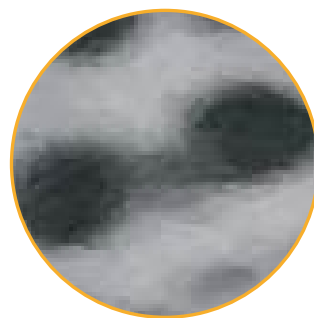
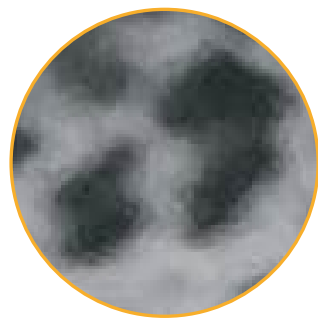


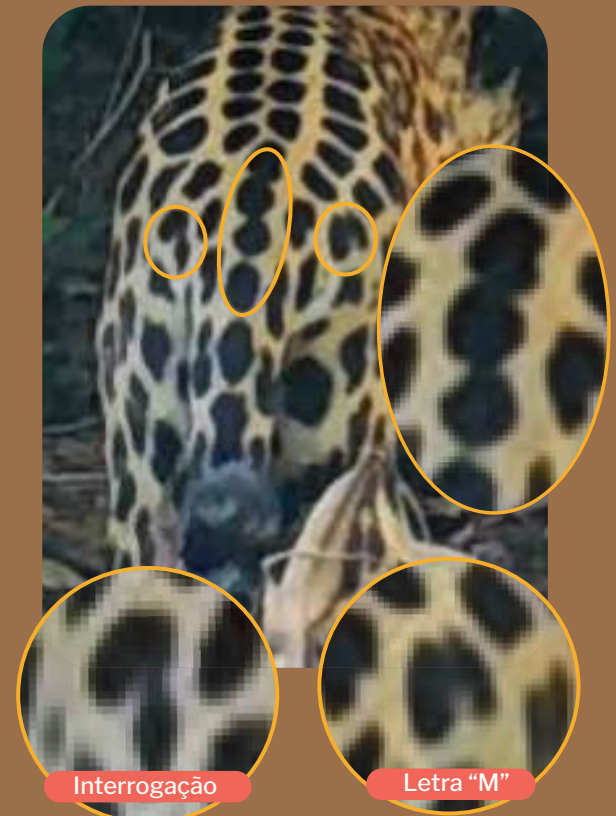
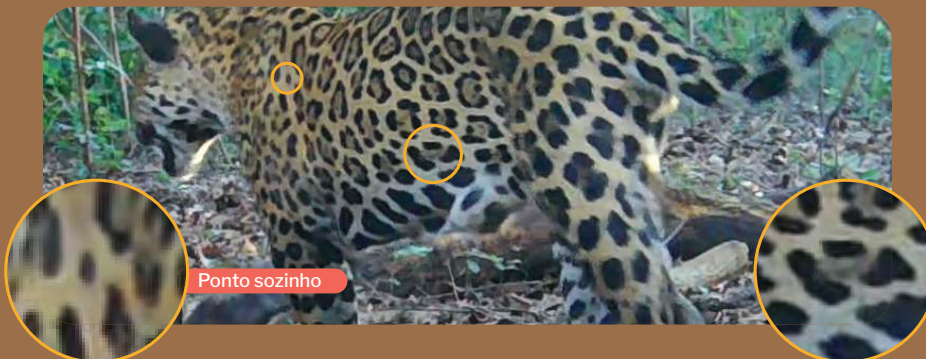
● Riozinho, Espírito Santo

🕒 2021 - 2023

🐾 Mãe de Remanso.

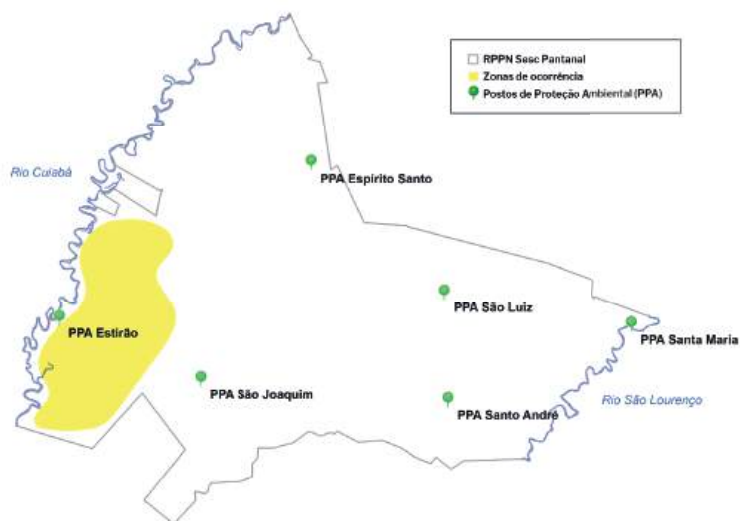
🔍 Seu nome, Marruá, é um adjetivo comum para o gado bravo e não domesticado.







TARUMÃ

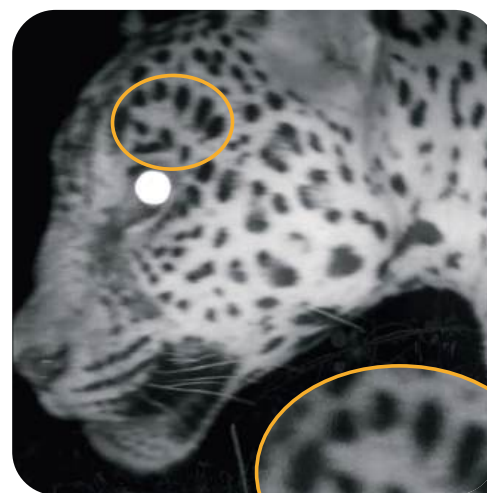
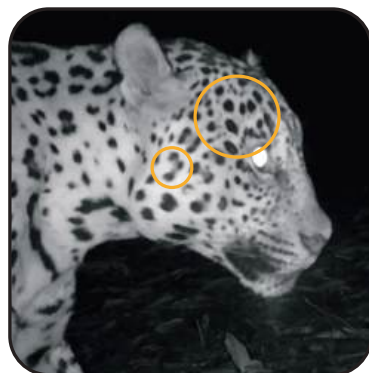


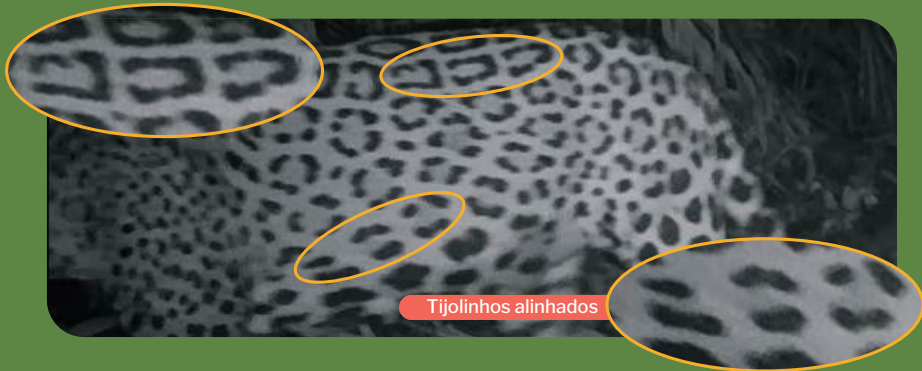
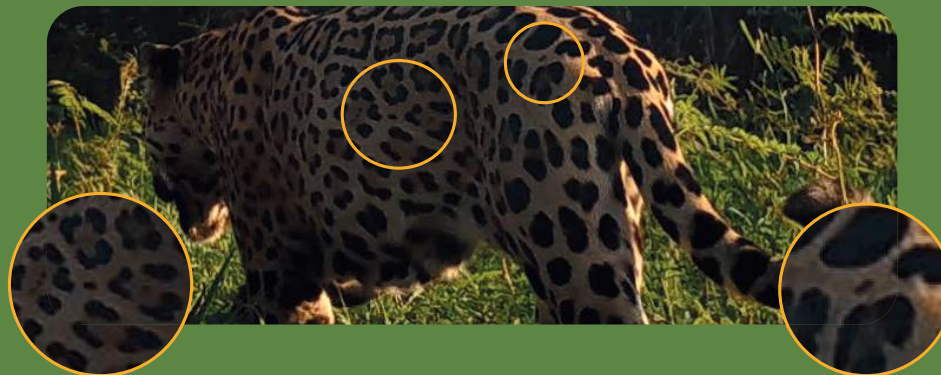
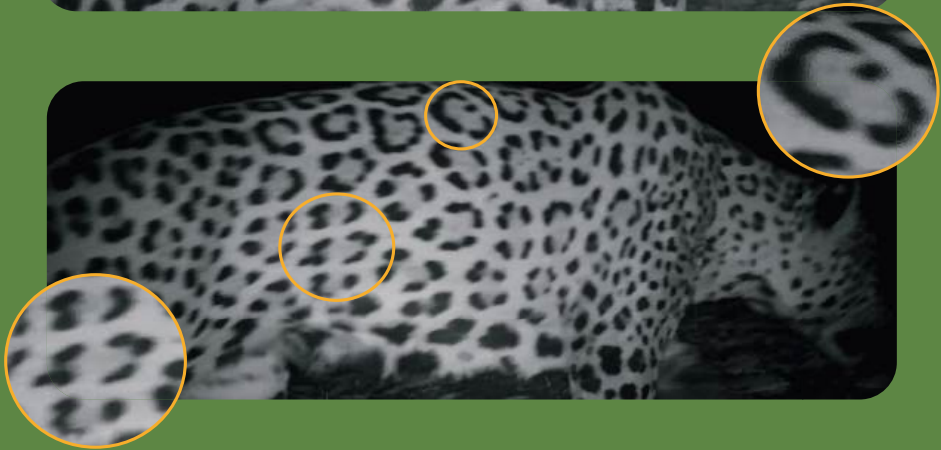
Estirão, Ribeirão

2021 - 2023

Mãe de Ari e Meri Rutu.

Seu nome homenageia a frondosa árvore Tarumã. Seus frutos alimentam diversos animais e perfumam as matas pantaneiras.

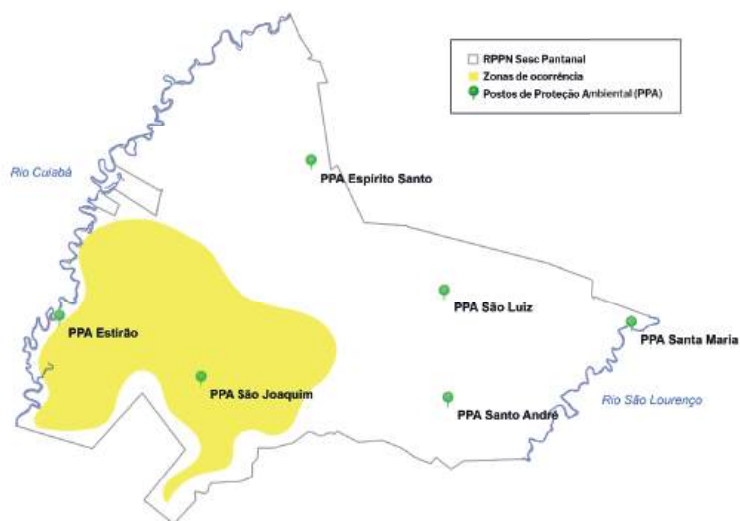




Tijolinhos alinhados



AURORA

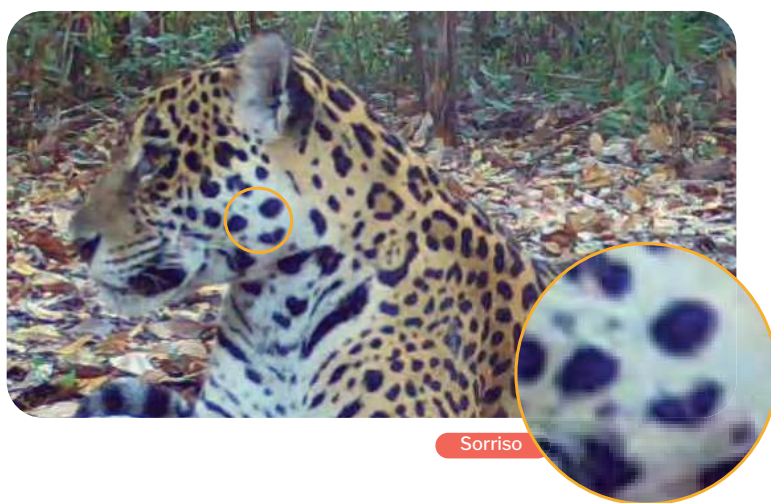


● São Joaquim, Divisa Sul

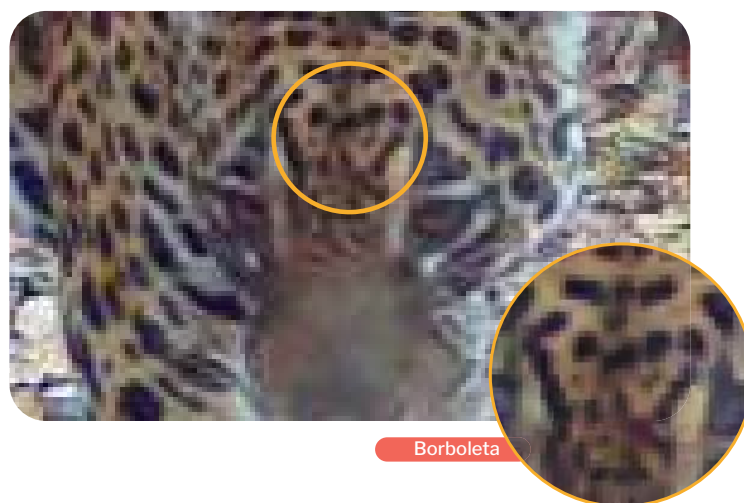
🕒 2023

🐾 Mãe das fêmeas Celeste e Chuva

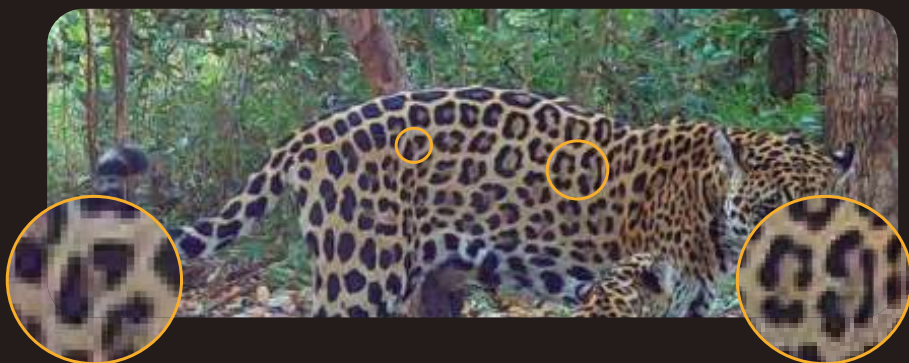
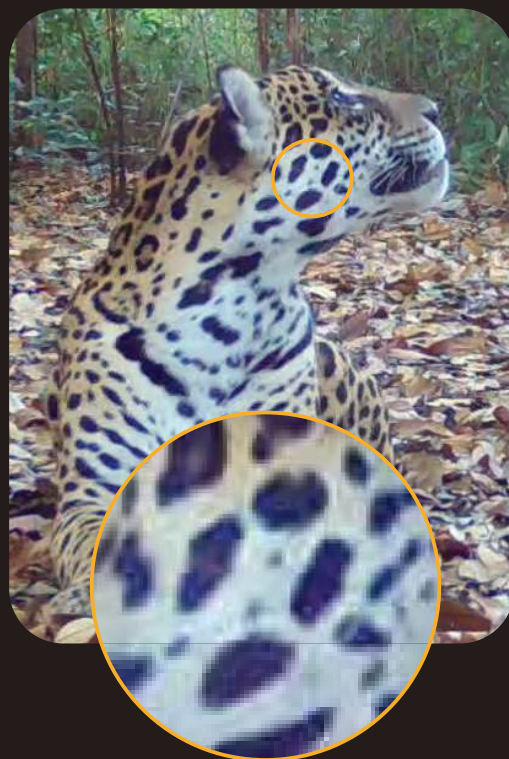
🔍 Significa claridade que aponta o início da manhã, antes do nascer do Sol. É uma referência ao horário em que as onças foram avistadas.



Sorriso

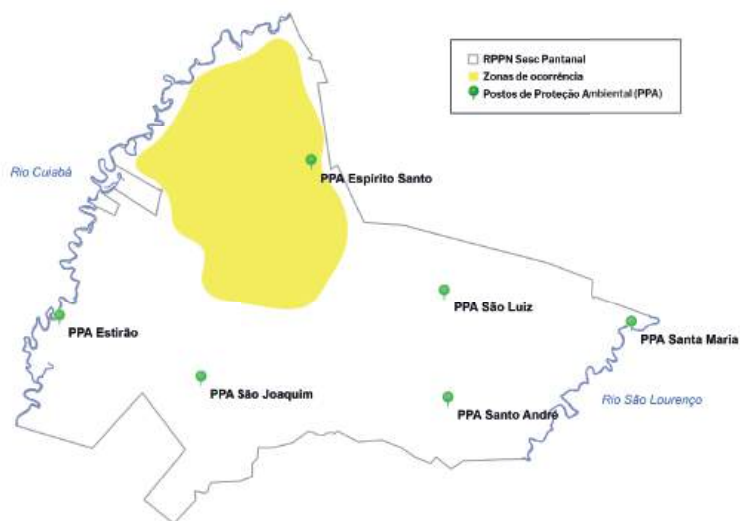


Borboleta





GUARANÁ

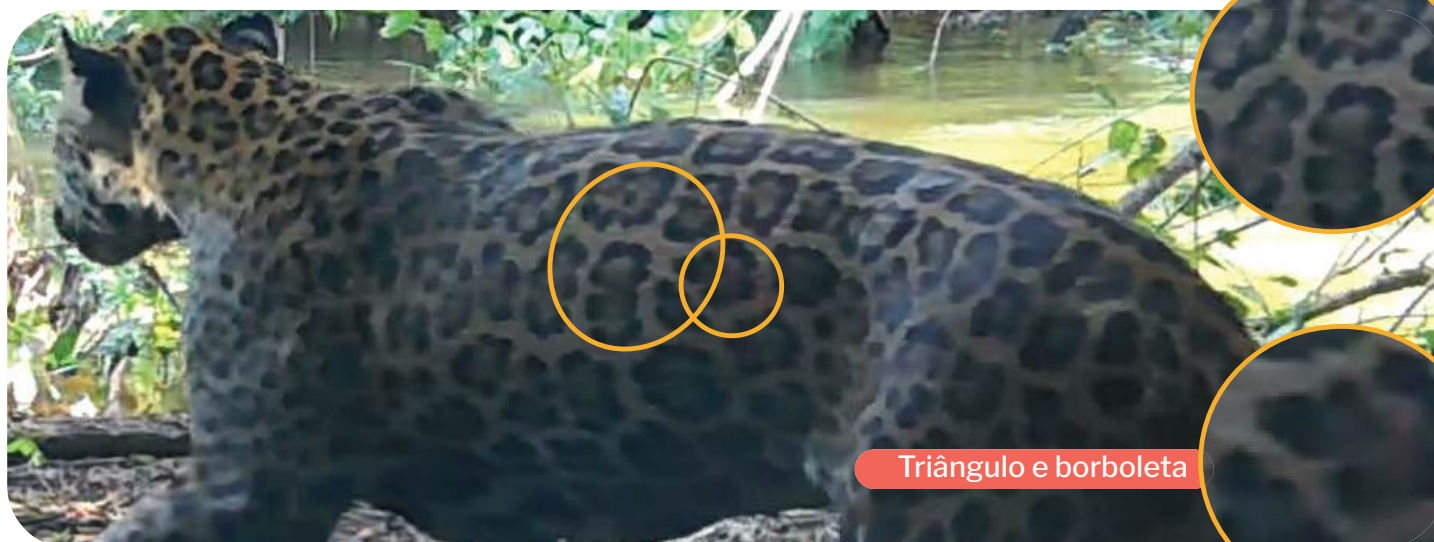


● Riozinho, Moquém

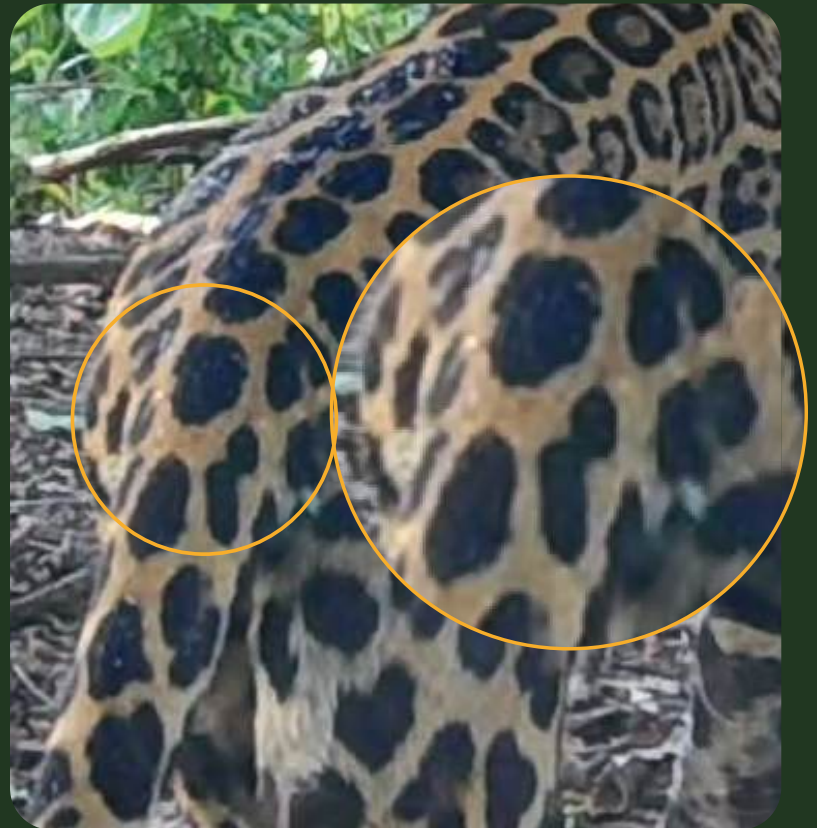
🕒 2021 - 2023

❤️ Nikiro (seca 2021)

🔍 Em função da roseta semelhante a um olho em sua face, Guaraná homenageia a planta cujos frutos são os vigias das matas.

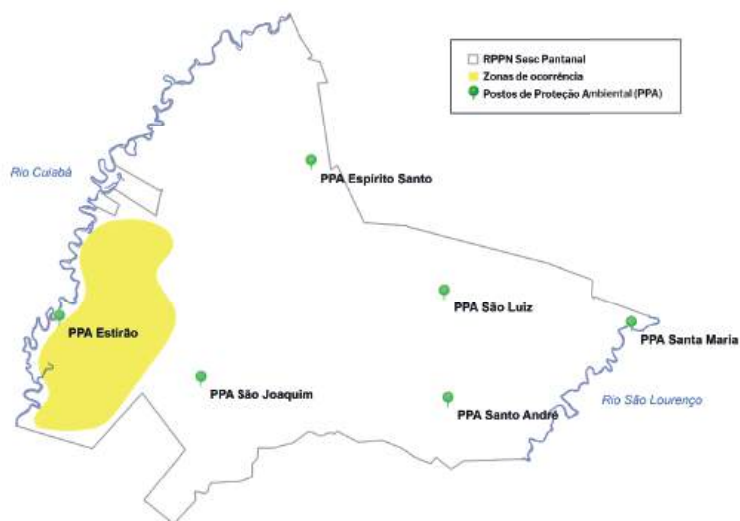


Triângulo e borboleta





ARI



Estirão



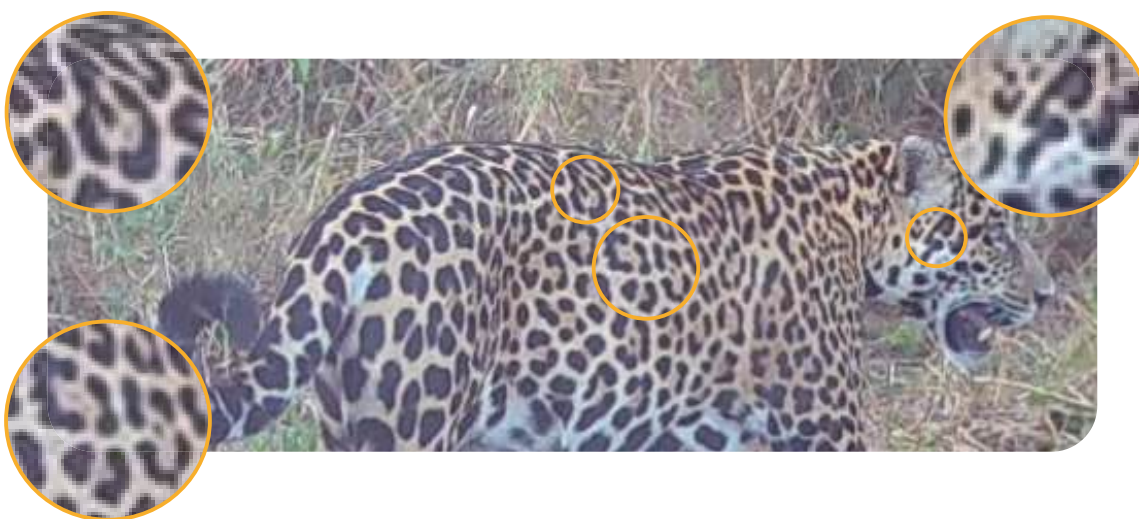
2023

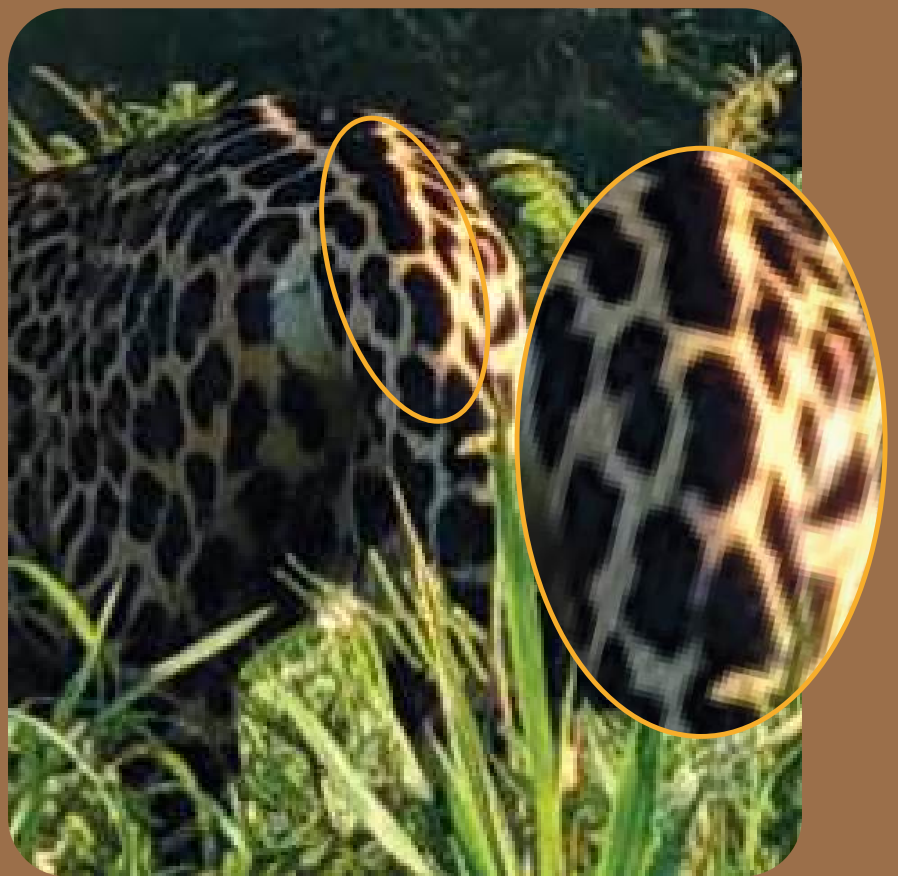
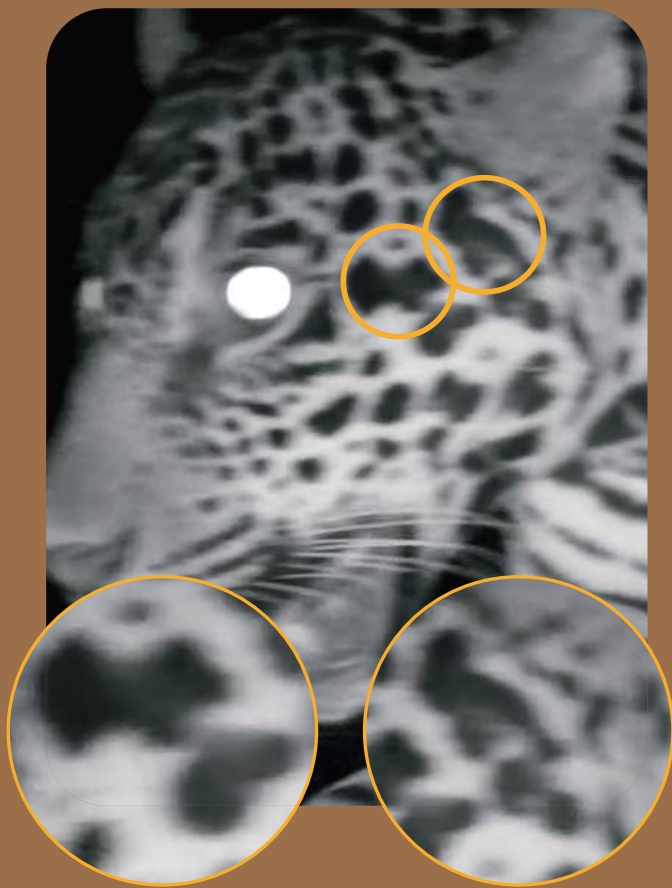


Filha de Tarumã, irmã de Meri Rutu.



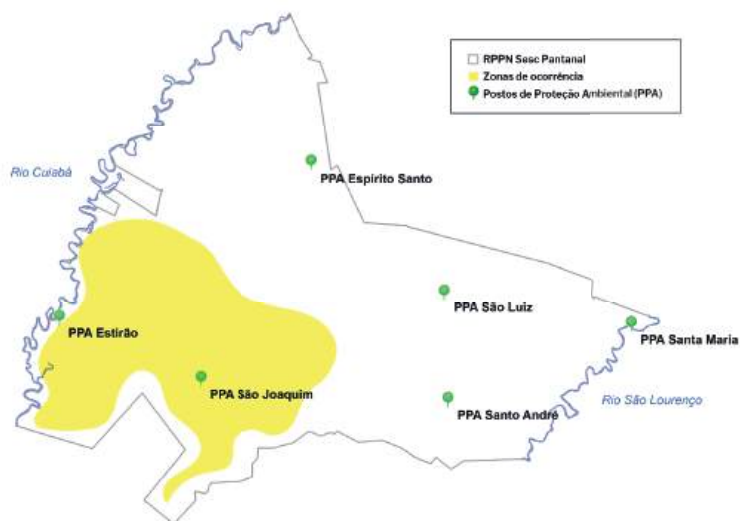
Seu nome significa "Lua" na língua Bororo. Nascida em 2021.







CELESTE



São Joaquim, Divisa Sul



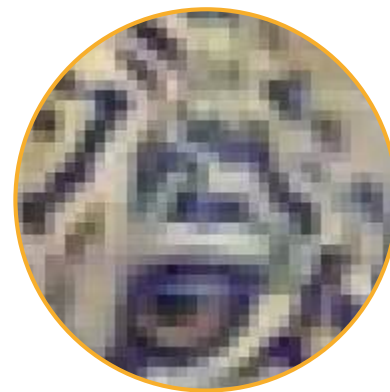
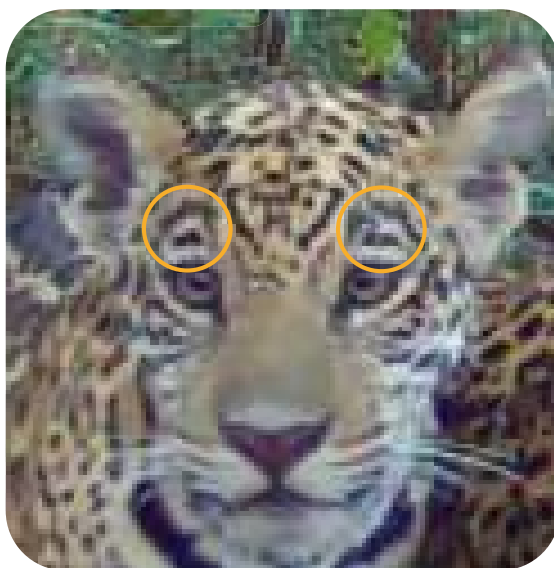
2023

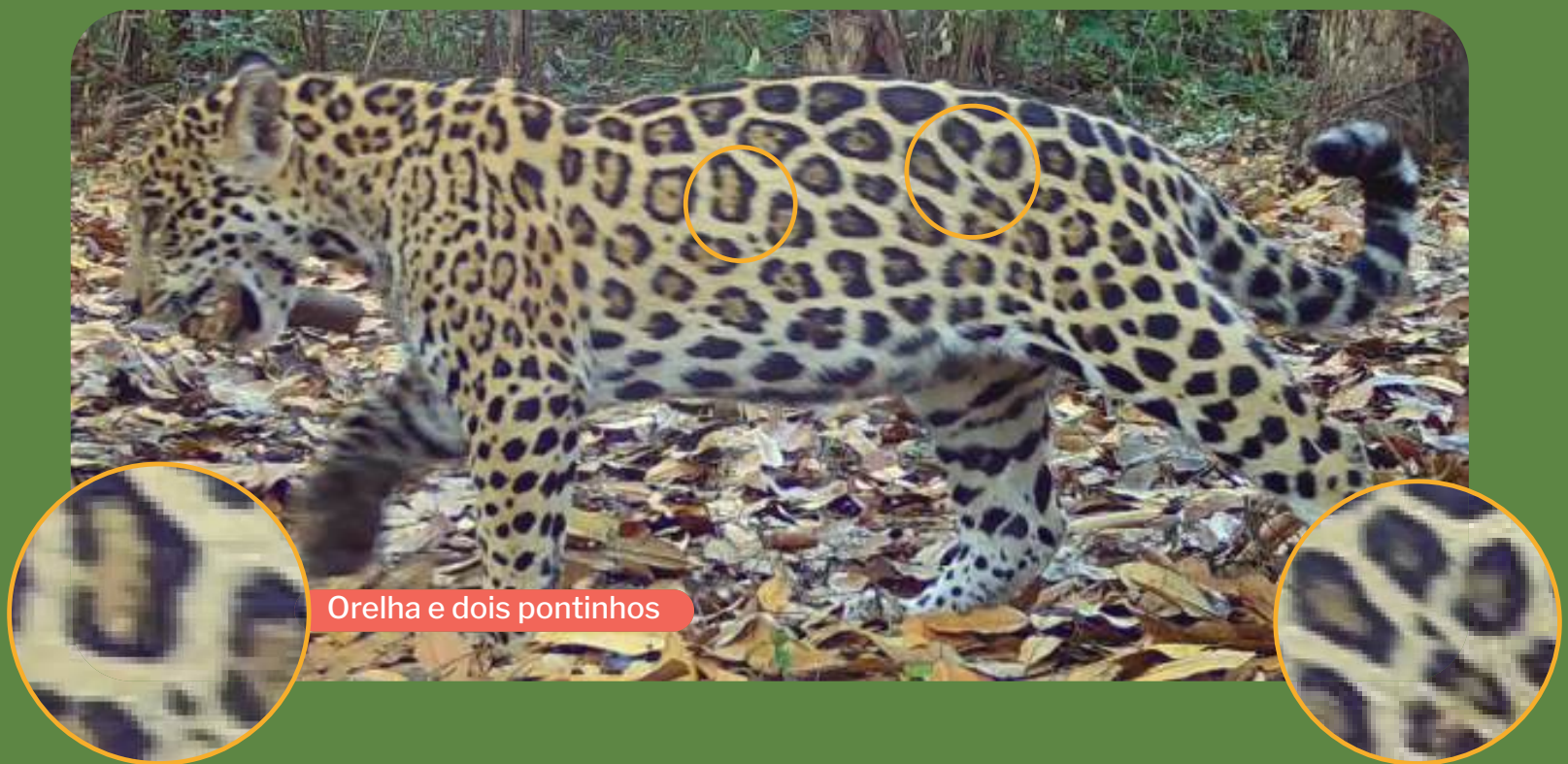


Filha de Aurora, irmã de Tchuva.



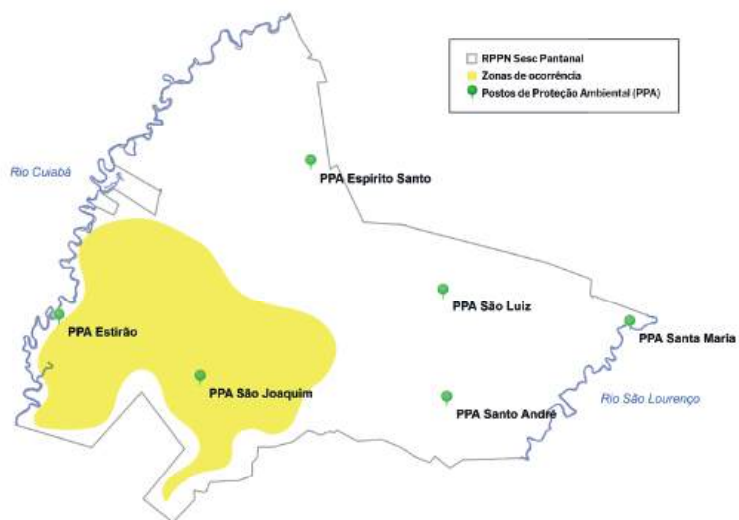
Nascida por volta de junho de 2023. O nome significa “celestial”, “do céu”, que transmite a ideia de beleza, pureza e serenidade, frequentemente associada à cor azul do céu.







TCHUVA



São Joaquim, Divisa Sul



2023



Filha de Aurora, irmã de Celeste

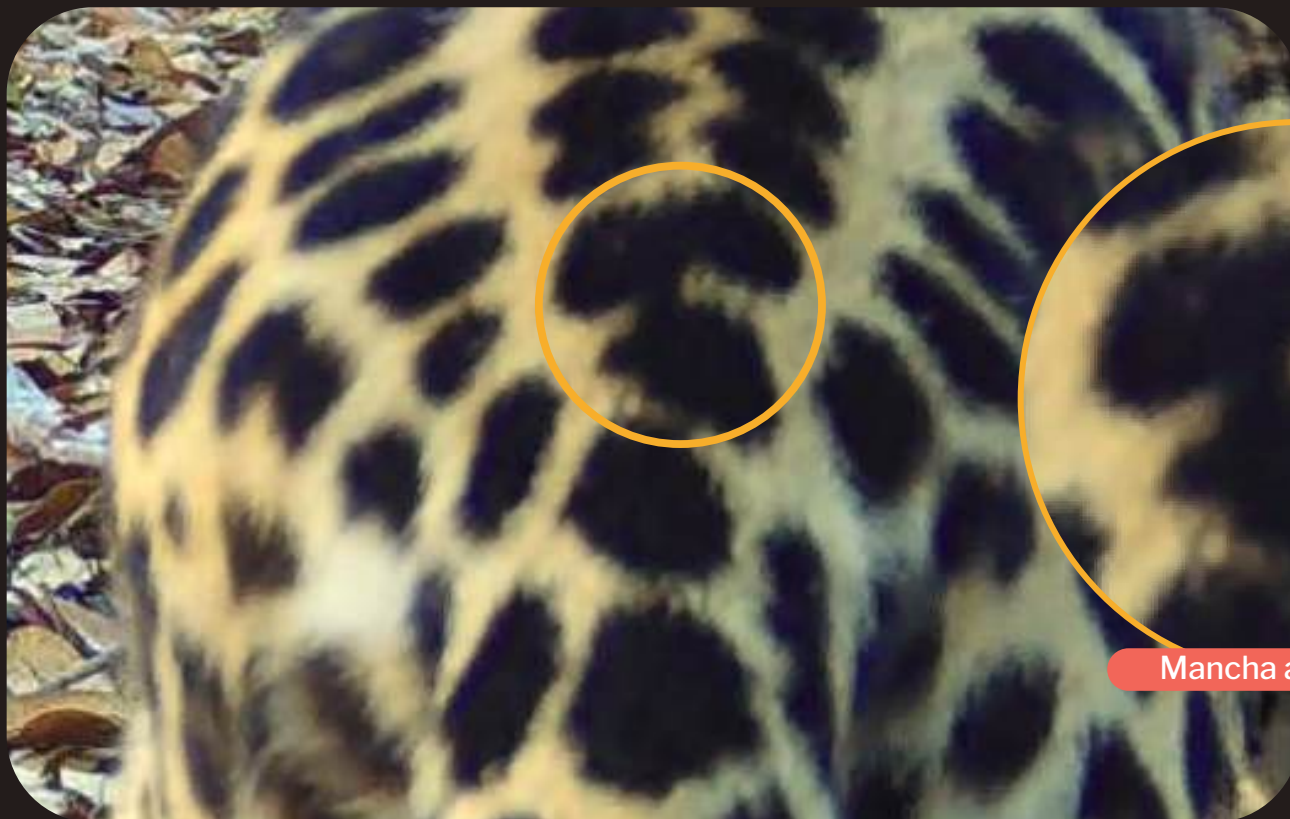


Nascida por volta de junho de 2023. Significa chuva no linguajar poconeano, que utiliza a letra T no início de algumas palavras, trazendo a força do sotaque e da identidade pantaneira. A fala foi moldada pelas línguas dos povos indígenas locais.





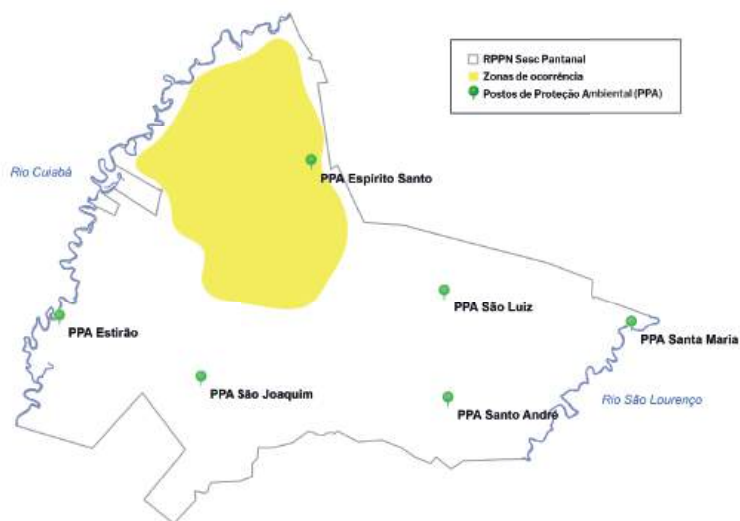
Rosetas quadradas e um triângulo



Mancha aglutinada



CHALANA



Riozinho



2022

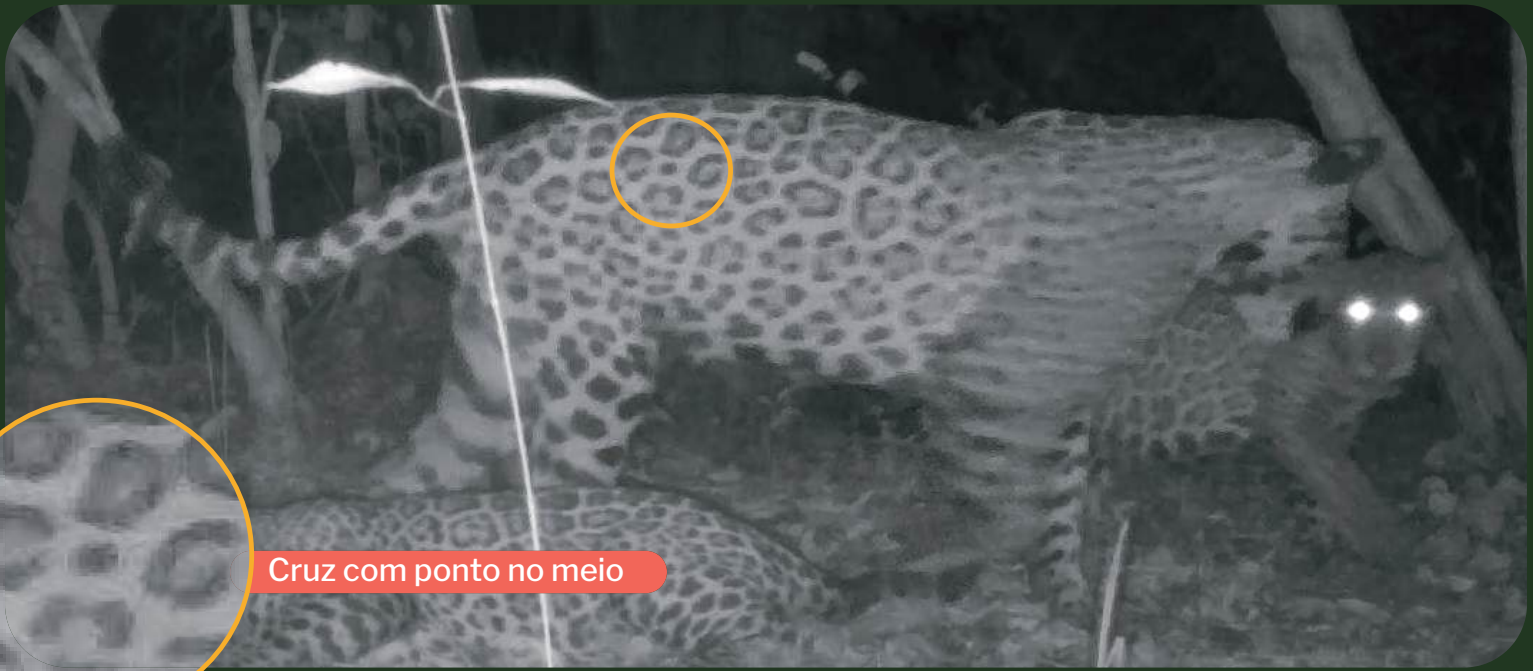


Mãe de dois filhotes ainda não identificados.

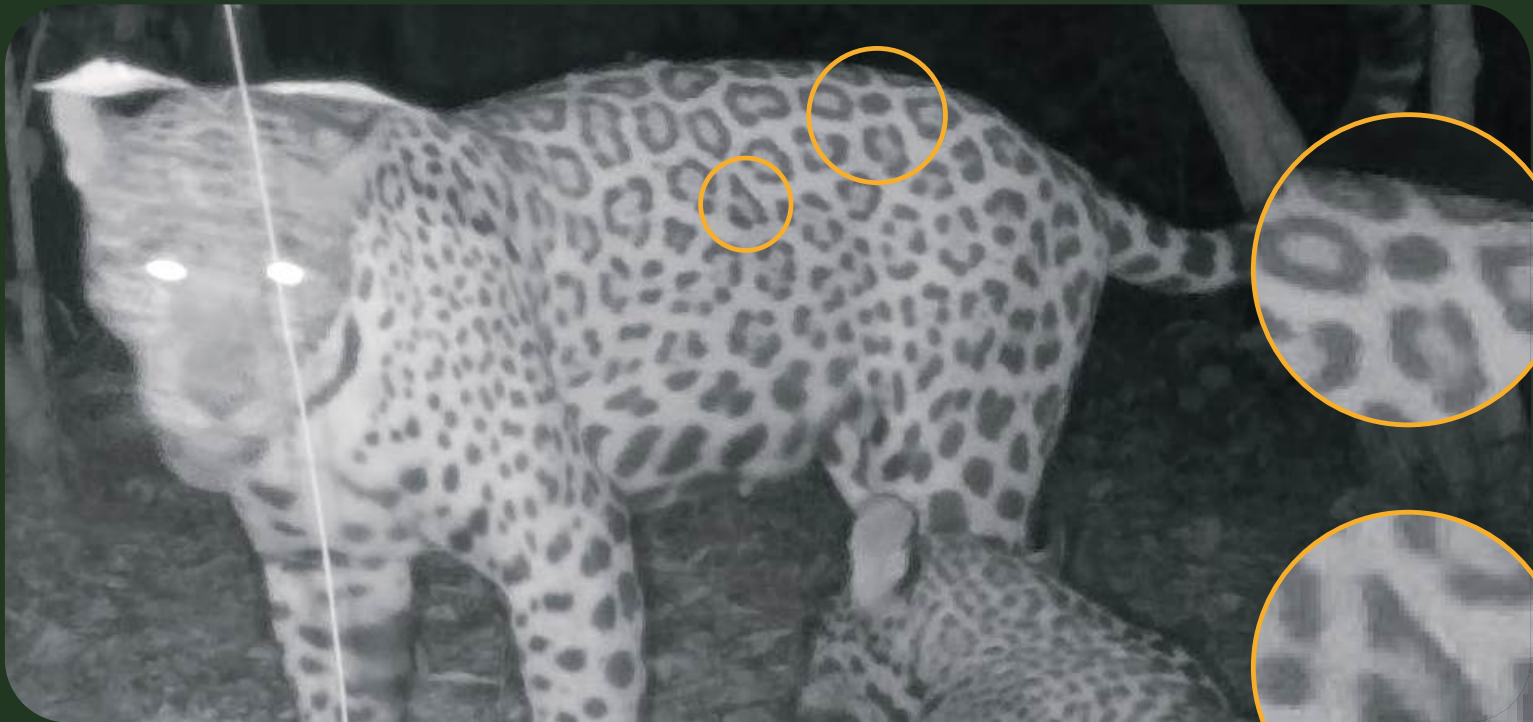


Seu nome homenageia os grandes barcos que navegam os rios pantaneiros.



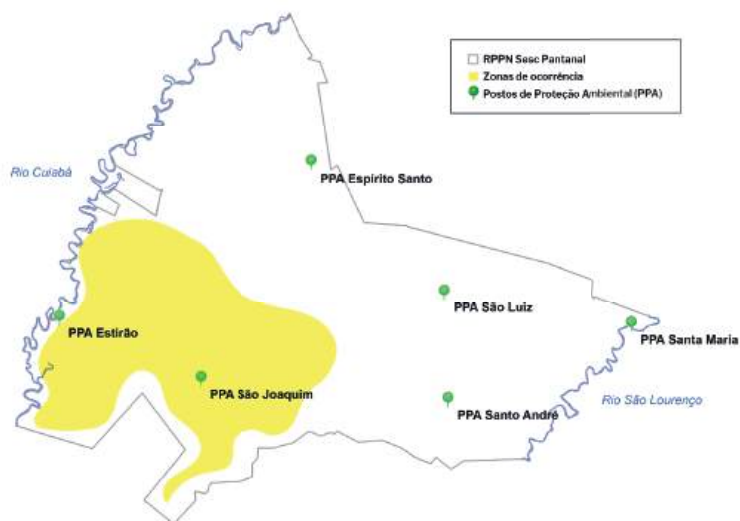


Cruz com ponto no meio





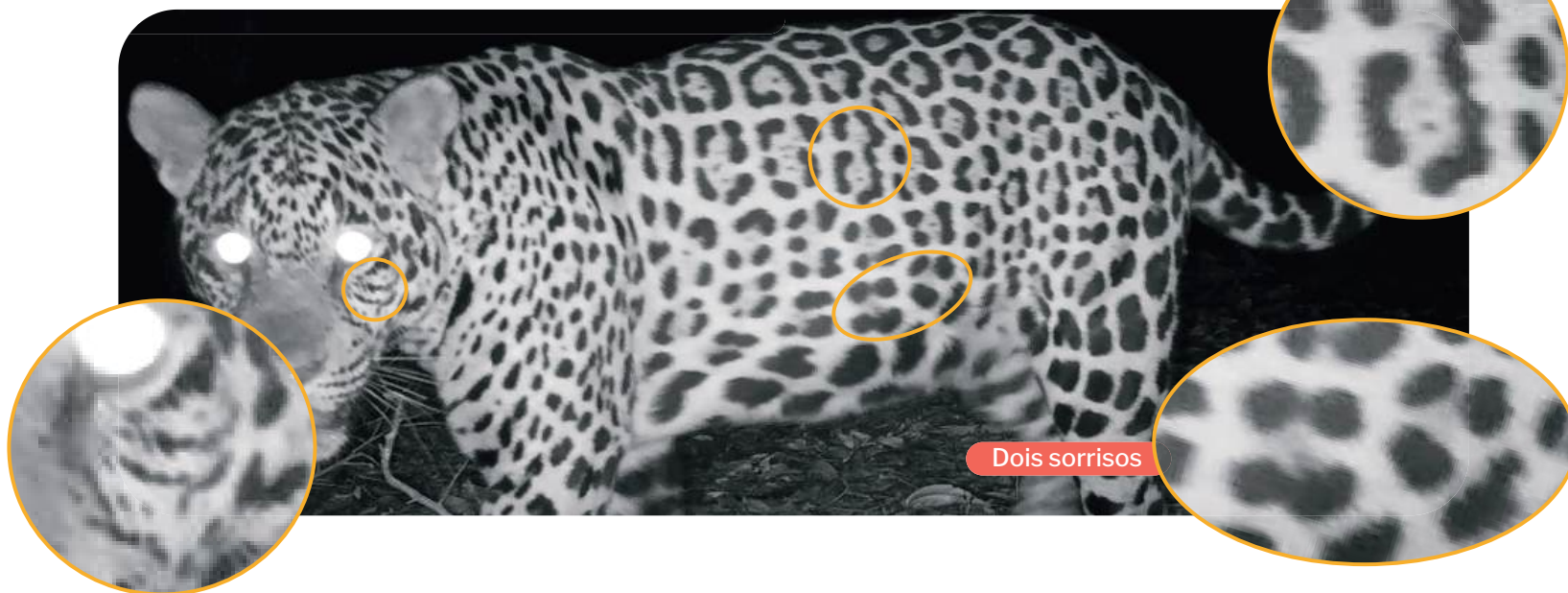
MANGABA

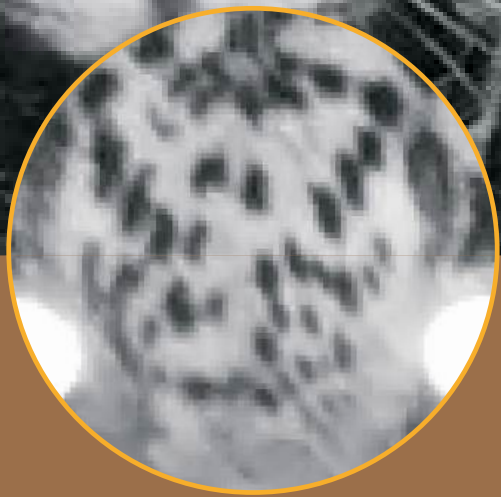
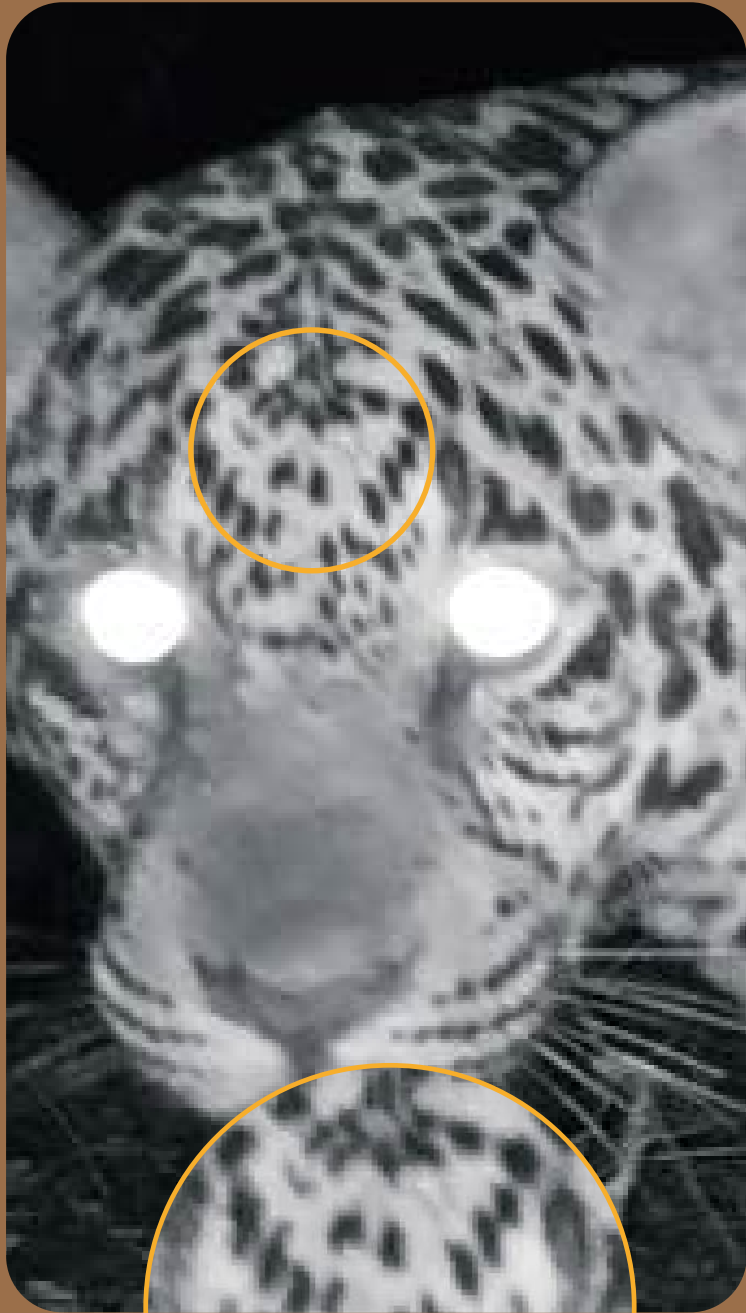


● Riozinho, Moquém, Estirão

🕒 2021, 2023

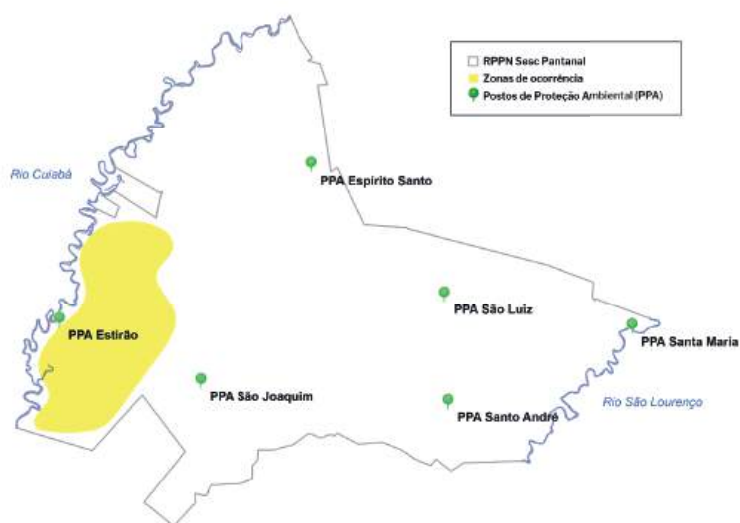
🔍 Registro apenas do flanco esquerdo. Seu nome homenageia uma fruta nativa apreciada pela população pantaneira e pela fauna.







KUGARU

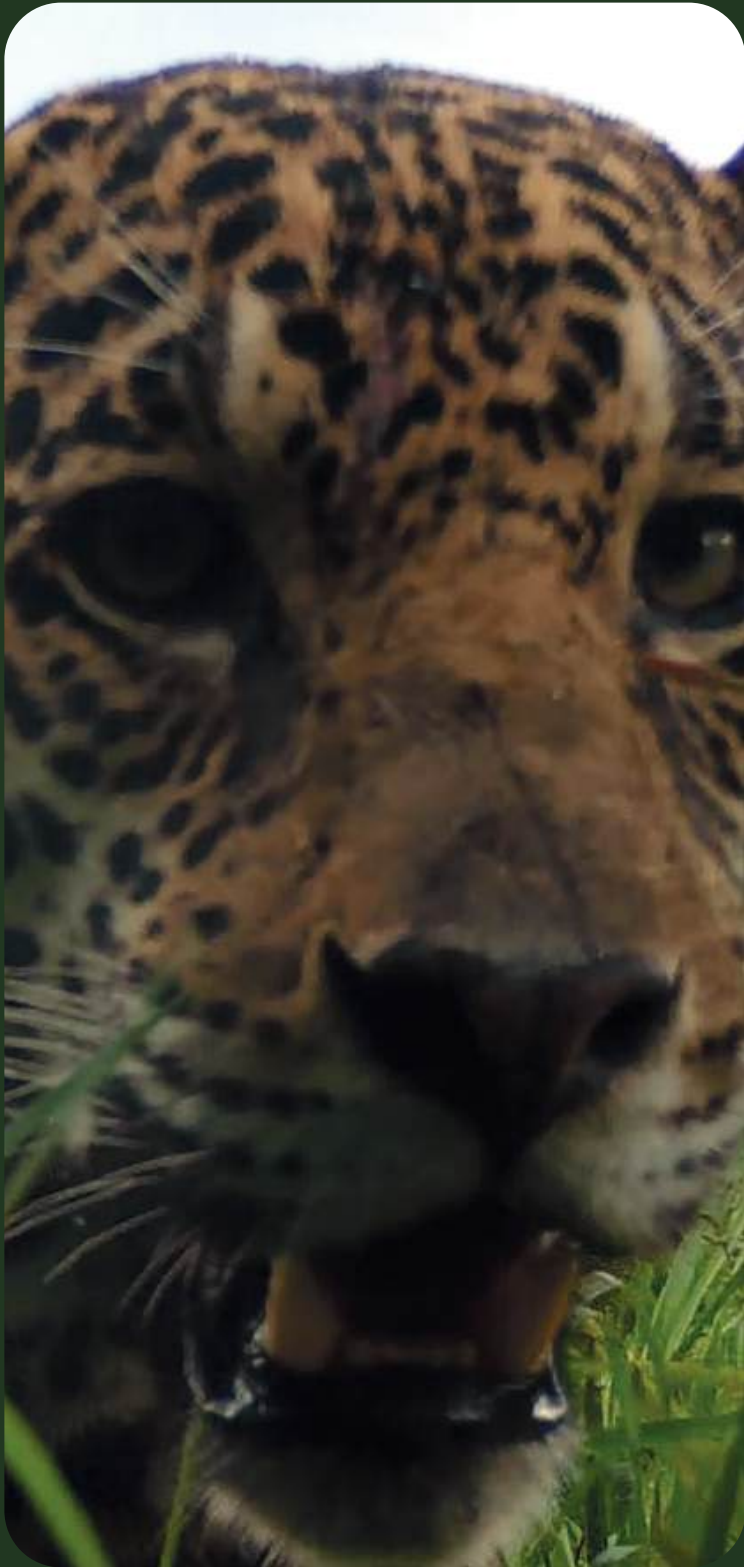


● Estirão

🔄 2023

🔍 Apenas o flanco esquerdo registrado.
Seu nome significa "Praia" em Bororo.





The image features a dark green background with several overlapping organic shapes. A large, light brown circle is positioned in the upper left quadrant. To its right, the word "Genealogias" is written in a bold, white, sans-serif font. Below the brown circle, there are dark green and medium green shapes that resemble stylized leaves or abstract forms. The overall composition is clean and modern.

Genealogias



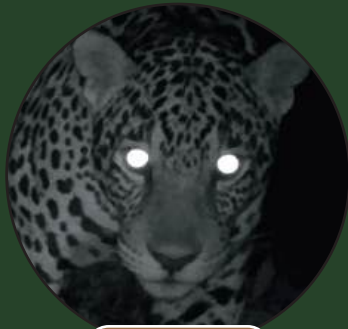


Aroe ♀

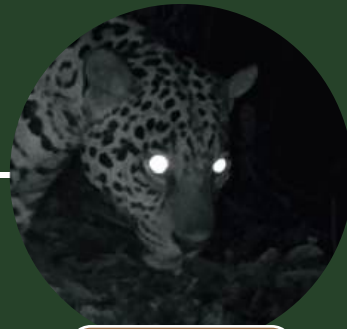


Filhote NI

Prole 2023



Acuri ♂



Majestade ♂

Prole 2021



Marruá ♀



Remanso ♂

Prole 2021



Tarumã ♀

Prole 2021



Ari ♀



Meri Rutu ♂



Aurora ♀

Prole 2023



Celeste ♀



Tchuva ♀

Para saber mais

1: NOWELL, K.; JACKSON, P. (ed.). Wild cats: status survey and conservation action plan. Gland: IUCN, 1996.

2: CAVALCANTI, S. M. C.; GESE, E. M. Kill rates and predation patterns of jaguars (*Panthera onca*) in the southern Pantanal, Brazil. *Journal of Mammalogy*, [S.l.], v. 91, n. 3, p. 722-736, 2010.

3: CAVALCANTI, S. C.; MARCHINI, S.; ZIMMERMANN, A.; GESE, E. M.; MACDONALD, D. W. Jaguars, livestock and people in Brazil: realities and perceptions behind the conflict. In: MACDONALD, D.; LOVERIDGE, A. *The biology and conservation of wild felids*. Oxford: Oxford University Press, 2010. p. 383-402.

4: PAVIOLO, A. et al. A biodiversity hotspot losing its top predator: the challenge of jaguar conservation in the Atlantic Forest of South America. *Scientific Reports*, v. 6, 2016.

5: DE LA TORRE, J. A. et al. The jaguar's spots are darker than they appear: assessing the global conservation status of the jaguar *Panthera onca*. *Oryx*, v. 52, p. 300-315, 2018.

6: MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE (Brasil). Portaria nº 214, de 7 de junho de 2022. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, n. 148, 2022.



IB





Onça-pintada Aroe
Ilustração: Ketlyn Lintener



Polo
Socioambiental
Sesc Pantanal